



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL – UTIC**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**VALERIA GOIA VASCO TEIXEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO ATIVO NA DISCIPLINA TURISMO  
INCLUSIVO PARA O ATENDIMENTO DO TURISTA DEFICIENTE VISUAL**

**ASUNCIÓN - PARAGUAY**

**2023**

**VALERIA GOIA VASCO TEIXEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO ATIVO NA DISCIPLINA TURISMO  
INCLUSIVO PARA O ATENDIMENTO DO TURISTA DEFICIENTE VISUAL**

Dissertação apresentada à  
Faculdade de Posgrado da  
Universidade Tecnológica  
Intercontinental – UTIC, como  
requisito para a obtenção do Título de  
Mestre em Ciências da Educação

Orientador: Prof. Dr. José Asunción  
González

**ASUNCIÓN - PARAGUAY**

**2023**

Goia Vasco Teixeira, Valéria

A importância do método ativo na disciplina turismo inclusivo para o atendimento do turista deficiente visual.

f. 166 páginas

Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC, Assunção – Paraguai, 2023.

## **DIREITO DO AUTOR**

A abaixo-assinada Valéria Goia Vasco Teixeira, com o RG N° 3339657-4 SSP AL, autora do trabalho de pesquisa intitulada “A Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual” afirma que voluntariamente dá de forma gratuita e em um puro e simples, irrestrita, irrevogável para a Universidade Tecnológica Intercontinental de copyright como patrimônio que pertence autor sobre a obra de referência. Como dito anteriormente, essa atribuição dá a UTIC a capacidade de comunicar o trabalho, divulgar, publicar e reproduzir mídias analógicas ou digitais na oportunidade que o considere apto. A UTIC deve indicar que a autoria ou a criação da obra pertence a mim e irá se referir ao tutor e as pessoas que colaboraram nesta pesquisa.

Na cidade de Assunção, em dezembro de 2023.

---

Valéria Goia Vasco Teixeira

## CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DO TUTOR

O abaixo-assinado, Dr. José Asunción González com CIC Nº 1.558.780, Tutor da pesquisa intitulada, “A Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual. ”, elaborada pela aluna Valéria Goia Vasco Teixeira para obter o grau de Mestre em Ciências da Educação, considera que esse trabalho atende às exigências da Faculdade de Pós-Graduação da Universidade de Tecnologia Intercontinental e pode ser sujeita a avaliação e relatório para os professores que foram nomeados para o Gabinete de Examinadores.

Na cidade de Assunção, em dezembro de 2023.



---

Prof. Dr. José Asunción González

**VALERIA GOIA VASCO TEIXEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO ATIVO NA DISCIPLINA TURISMO  
INCLUSIVO PARA O ATENDIMENTO DO TURISTA DEFICIENTE VISUAL**

Dissertação apresentada à  
Faculdade de Posgrado da  
Universidade Tecnológica  
Intercontinental – UTIC, como  
requisito para a obtenção do Título de  
Mestre em Ciências da Educação

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



---

**Orientador: Prof. Dr. José Asunción González**

---

**1º Examinador:**

---

**2º Examinador:**

---

**3º Examinador:**

---

**4º Examinador**

A Deus, por ter permitido que eu concluísse esse Programa de Pós-graduação. Aos meus pais, pilares da minha formação como ser humano. Ao meu marido, Alan. Às minhas filhas Aline, Giovanna e Isabela. Ao espírito de cooperação da minha amiga Liliane, que foi decisivo para a conclusão deste projeto de pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, agradeço por guiar sempre meus passos nos momentos de dificuldade enfrentados neste meu percurso pela faculdade.

Ao meu marido, Alan, pelo apoio financeiro e pelo companheirismo – desde a matrícula na faculdade até os afazeres domésticos; à minha mãe, Célia, por estar sempre ao meu lado; ao meu pai, Waldyr (in memoriam); aos meus irmãos, Carla e Júnior; às minhas filhas, Aline, Giovanna e Isabela, por todo apoio; à Vânia, por cuidar da minha casa enquanto eu viajava em busca de conhecimento profissional.

Agradeço também à amiga Liliane Gomes, muita gratidão por ter sido a companheira de viagem, de sala de aula, dos desabafos na hora da angústia e ter sido minha co-orientadora. Sem ela teria sido muito difícil!

Aos professores orientadores, Prof. Dr. José Assunção Gonzalez e Prof<sup>a</sup> Msc. Liliane Gomes, que me acompanharam e orientaram incansavelmente, dando todo auxílio necessário para elaboração do projeto.

A minha irmã Carla por me acompanhar na minha defesa, dando todo apoio emocional nessa etapa essencial.

Aos estudantes que participaram das pesquisas, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

Aos colegas do Instituto Federal de Alagoas – IFAL/campus Maceió, através do Reitor, Diretor Geral, Coordenadores e Professores dos Cursos de Turismo e Hotelaria, por toda ajuda recebida.

À amiga Rejane (in memoriam), por ter dado incentivo e não ter me deixado desistir no primeiro mês do curso (ela sempre dizia que iria assistir à minha defesa)

Às amigas Durciane, Lecy, Aldinéia, Valéria, Vitória, Simone, Léa e Nádia, que sempre tiveram me apoiando e torcendo por mim.

Aos professores e funcionários da Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC, pelos ensinamentos, ajuda e amizade que contribuíram com este trabalho direta e indiretamente; deixo aqui toda minha GRATIDÃO!

“Se o lugar não permitir o acesso a todas as pessoas, esse lugar é deficiente”.  
(THAÍS FROTA, 2020).

## RESUMO

Esta investigação trata sobre novos Métodos Ativos. O problema estudado foi mostrar a importância do Método Ativo para a disciplina Turismo Inclusivo. A investigação adotou um foco quantitativo, descritivo, não experimental. Como técnica de coleta de dados utilizou-se a enquete com questionário policotômico estruturado fechado, de cinco (5) opções de respostas. A população da pesquisa abrangeu os estudantes do curso superior de Gestão de Turismo, do IFAL/campus Maceió. A amostra representativa foi selecionada por procedimento probabilístico aleatório simples, com um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, atingindo 38 estudantes. Dos dados coletados, analisados e interpretados, obteve-se como resultado geral o fato de que a utilização pedagógica do método pesquisado alcança uma média geral no nível 5 da escala, igual a Excelente Utilidade, com 80% das respostas; em tanto que, em suas dimensões específicas, evidenciou-se: a) Utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo, pois a maior concentração das respostas foi para o nível 5 (Excelente Utilidade), com 79%; b) Validade do Método Ativo Experimental Simulado para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do Deficiente Visual, já que a maior concentração das respostas foi igualmente para o nível 5 (Excelente Utilidade), com 77%; e, por último, c) Eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real para aprendizagem prática dos estudantes, sendo que a maior concentração das respostas também se situou no nível 5 (Excelente Utilidade), com 84%. Tais resultados permitem concluir que a utilização pedagógica do Método Ativo, nas três modalidades desenhadas e investigadas, é de uma importância excelente para: a) apropriação dos conteúdos por parte dos estudantes; b) desenvolvimento das competências de atendimento ao Deficiente Visual e c) a prática profissional real do estudante.

**Palavras chaves:** Inclusão. Método Ativo. Deficiente Visual. Prática Profissional Real.

## ABSTRACT

This research deals with new Active Learning Methods. The research problem studied was the importance of an Active Learning Method for the discipline Inclusive Tourism. The research adopted a quantitative, descriptive, non-experimental approach. As a data collection technique, it was used a survey with a closed-structured, polychotomous, questionnaire with five (5) options for answers. The research population focused on students of the Tourism Management course, at IFAL/Maceió campus. The representative sample was selected by a simple random probabilistic procedure, with a 95% confidence level and a 5% margin of error, reaching 38 students. From the data collected, analyzed and interpreted, the general result was that the pedagogical use of the researched method reaches an overall average at level 5 of the scale, named Excellent Utility, with 80% of the responses; in its specific dimensions, it was evidenced: a) Usefulness of the Inclusive General Active Method for the appropriation of Inclusive Tourism discipline contents, since the highest concentration of responses was for level 5 (Excellent Utility), with 79%; b) Validity of the Simulated Experimental Active Method for the development of students' skills for professional care of the visually impaired, due to the fact that the highest concentration of responses was also for level 5 (Excellent Utility), with 77%; and, lastly, c) Effectiveness of the Active Method of Real Professional Practice for practical learning of students, with the highest concentration of answers also for level 5 (Excellent Usefulness), with 84%. These results allow us to conclude that the pedagogical use of the Active Learning Methods, in the three modalities designed and investigated, is of excellent importance for: a) appropriation of the contents by the students; b) development of care skills of the visually impaired and c) the student's real professional practice.

**Keywords:** Inclusion. Active Learning Methods. Visually Impaired. Real Professional Practice.

## RESUMEN

Esta investigación versa sobre los Nuevos Métodos Activos. El problema estudiado fue evidenciar la importancia de un método activo para un mejor aprendizaje en la asignatura de Turismo Inclusivo. La investigación adoptó un enfoque cuantitativo, descriptivo y no experimental. La técnica de levantamiento de datos utilizada consistió en una encuesta con un cuestionario politómico estructurado de preguntas con cinco (5) opciones de respuesta. La población de la investigación se compuso de los alumnos de Grado en Gestión Turística del campus IFAL Maceió. La muestra representativa fue seleccionada por procedimiento probabilístico aleatorio simple, con un nivel de confianza del 95% y un margen de error del 5%, alcanzando 38 alumnos. A partir de los datos recogidos, analizados e interpretados, el resultado general obtenido fue que la utilización pedagógica de los nuevos métodos encuestados alcanzó un promedio general de nivel 5 en la escala, equivalente a Excelente Utilidad, con el 80% de las respuestas; mientras que en sus dimensiones específicas, se evidenciaron las siguientes: a) Utilidad del Método Activo Inclusivo General, para la apropiación de los contenidos de la asignatura Turismo Inclusivo, ya que, la mayor concentración de respuestas fue para el nivel 5 (Excelente Utilidad), con un 79%; b) Validez del Método Activo Experimental Simulado, para el desarrollo de las competencias de los estudiantes, para la atención profesional de Personas con Discapacidad Visual, puesto que, la mayor concentración de respuestas, fue igualmente para el nivel 5 (Excelente Utilidad), con un 77%; c) Eficacia del Método Activo de Práctica Profesional Efectiva para el aprendizaje práctico de los alumnos, siendo la mayor concentración de respuestas también para el nivel 5 (Utilidad Excelente), con un 84%. Estos resultados posibilitan concluir que a concluir que el uso pedagógico del Método Activo, en las tres modalidades diseñadas e investigadas, es de excelente importancia para: a) la apropiación de contenidos por parte de los alumnos; b) el desarrollo de competencias a personas en situación de discapacidad visual; y, c) la práctica profesional efectiva del alumno.

**Palabras clave:** Inclusión. Método Activo. Discapacidad Visual. Práctica Profesional Efectiva.

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1. Matriz de operacionalização de variáveis .....	87
Tabela 2. População, amostra e amostragem .....	90
Tabela 3. Escala para valoração dos resultados da prova .....	102
Tabela 4. Tabulação para análise estatística da Dimensão 1 .....	102
Tabela 5. Tabulação para análise estatística da Dimensão .....	103
Tabela 6. Tabulação para análise estatística da Dimensão 3 .....	103
Tabela 7. Tabulação para análise estatística da Classificação Geral .....	103
Tabela 8. Coeficiente Alpha de Cronbach .....	104
Tabela 9. Distribuição de pontos por níveis em porcentagem por rango, com sua equivalente valoração numérica e conceitual.....	111
Tabela 10. Distribuição de pontos segundo agrupação das respostas em valores percentuais, numérica e conceitual.....	111
Tabela 11. Nível de utilidade do MAGI. Distribuição de respostas em valores absolutos por indicadores .....	112
Tabela 12. Nível de validade do MAES. Distribuição de respostas em valores absolutos por indicadores .....	122
Tabela 13. Eficácia do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual.....	134
Tabela 14. Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual.....	144
Gráfico 1. Utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos conceituais... ..	117
Gráfico 2. Nível de utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos Procedimentais. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores .....	119
Gráfico 3. Nível de utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos Atitudinais. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores ..	121
Gráfico 4. Nível de validade do MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV - autonomia. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.....	127
Gráfico 5. Nível de validade do MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV - protagonismo. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.....	130
Gráfico 6. Nível de validade do MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV – competências colaborativas. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores .....	132
Gráfico 7. Nível de eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para o estudante experimentar – vivência do turismo com DV. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.....	138
Gráfico 8. Nível de eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para o estudante experimentar – visitas técnicas a Escola de Cegos. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.....	140

Gráfico 9. Nível de eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para o estudante experimentar – passeios com os DV e vivência da prática. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores .....	142
Gráfico 10. Nível de importância da metodologia ativa para disciplina Turismo Inclusivo. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores. ....	146

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AD – Audiodescrição

CHA – Conhecimentos, Habilidades E Atitudes

DV – Deficiente Visual

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFAL – Instituto Federal de Alagoas

LBI – Lei Brasileira de Inclusão

MAES – Método Ativo Experimental Simulado

MAGI – Método Ativo Geral Inclusivo

MAPPER – Método Ativo de Prática Profissional Real

NDE – Núcleo Docente Estruturante

PcDS – Pessoas com Deficiência

PPC – Projeto Político Pedagógico

Setec/MEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia do Ministério da Educação

TAV – Tradução Audiovisual

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	21
	CAPÍTULO I – MARCO INTRODUTÓRIO.....	22
1.1	Tema: Método Ativo.....	22
1.1.1	O Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI .....	23
1.1.2	Método Ativo Experimental Simulado – MAES .....	23
1.1.3	Método Ativo de Prática Profissional Real (MAPPER).....	23
1.2	Problema.....	24
1.2.1	Definição do problema.....	24
1.2.2	Descrição do contexto geográfico do problema.....	25
1.2.3	Descrição dos aspectos conceituais do problema.....	26
1.2.3.1	Utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos conceituais da disciplina Turismo Inclusivo .....	27
1.2.3.2	Utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos procedimentais da disciplina Turismo Inclusivo .....	27
1.2.3.3	Utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos atitudinais da disciplina Turismo Inclusivo .....	28
1.2.3.4	Validade do MAES para desenvolvimento da autonomia do estudante para o atendimento profissional do DV .....	29
1.2.3.5	Validade do MAES para desenvolver o protagonismo dos estudantes .....	29
1.2.3.6	Validade do MAES para desenvolver as competências colaborativas do aluno.....	30
1.2.3.7	Eficácia do MAPPER para a integração da teoria e prática ...	30
1.2.3.8	Eficácia do Método Ativo da Prática Profissional Real – MAPPER, para uma educação transformadora.....	31
1.2.3.9	A Eficácia do Método Ativo da Prática Profissional Real – MAPPER, para a vivência da inclusão do DV .....	31
1.2.4	Problema geral .....	32
1.2.5	Problemas específicos.....	32
1.3	Objetivo.....	32
1.3.1	Objetivo geral.....	32
1.3.2	Objetivos específicos.....	32
1.4	Justificativa .....	33
1.5	Alcances e Limites .....	33
1.5.1	Viabilidade .....	33
1.5.2	Limites epistemológicos.....	34

1.5.3	Limites espaço-geográfico e institucional .....	34
1.5.4	Participantes .....	34
1.5.5	Limites temporais.....	34
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	35
	CAPÍTULO II – MARCO REFERENCIAL .....	35
2.1	Definição dos principais temas .....	35
2.1.1	Importância.....	35
2.1.2	Método Ativo .....	35
2.1.2.1	MAGI – Método Ativo Geral Inclusivo.....	36
2.1.2.2	MAES – Método Ativo Experimental Simulado.....	36
2.1.2.3	MAPPER – Método Ativo Prática Profissional Real .....	36
2.1.3	Disciplina Turismo Inclusivo.....	37
2.1.4	Atendimento inclusivo.....	37
2.1.5	Turista Deficiente Visual .....	37
2.2	Antecedentes investigativos sobre o tema-problema.....	38
2.2.1	Antecedentes da importância do Método Ativo para a disciplina Turismo Inclusivo .....	38
2.2.2	Antecedentes do Método Ativo Geral Inclusivo para apropriação dos conteúdos conceituais da disciplina Turismo Inclusivo.....	39
2.2.3	Antecedentes do Método Ativo Geral Inclusivo para apropriação dos conteúdos procedimentais da disciplina Turismo Inclusivo .....	39
2.2.4	Antecedentes do Método Ativo Geral Inclusivo para apropriação dos conteúdos atitudinais da disciplina Turismo Inclusivo .....	40
2.2.5	Antecedentes do método geral inclusivo para desenvolvimento da autonomia do estudante para o atendimento profissional ao DV .....	41
2.2.6	Antecedentes do método geral inclusivo para desenvolver o protagonismo dos estudantes .....	41
2.2.7	Antecedentes sobre a importância de vivenciar o Método Ativo Na Prática Profissional Real .....	42
2.3	Base teórica: A Importância do Método Ativo na disciplina turismo inclusivo .....	43
2.3.1	Utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI .....	44
2.3.1.1	Utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos conceituais da disciplina Turismo Inclusivo .....	46
2.3.1.1.1	Utilidade do MAGI para apropriação dos conceitos relativos a acessibilidade .....	47
2.3.1.1.2	Utilidade do MAGI para apropriação dos conceitos relacionados aos princípios de inclusão.....	48

2.3.1.1.3	Utilidade do MAGI para apropriação dos conceitos referentes a viabilização do turismo para o DV.....	49
2.3.1.2	Utilidade do MAGI para apropriação dos procedimentos para a realização da disciplina Turismo Inclusivo .....	50
2.3.1.2.1	Utilidade do MAGI para apropriação mais efetiva dos conteúdos procedimentais .....	51
2.3.1.2.2	Utilidade do MAGI para apropriação dos procedimentos para resolução de problemas reais .....	52
2.3.1.3	Utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos atitudinais da disciplina Turismo Inclusivo .....	54
2.3.1.3.1	Utilidade do MAGI para apropriação da atitude de respeito aos DV	55
2.3.1.3.2	Utilidade do MAGI para apropriação da atitude de empatia com os DV .....	56
2.3.1.3.3	Utilidade do MAGI para apropriação da atitude de paciência com os DV .....	57
2.3.2.1.1	Validade da estratégia prática de Condução do DV para desenvolver autonomia profissional do aluno de turismo inclusivo....	60
2.3.2.1.2	Validade da estratégia de reflexão sobre a prática para desenvolver autonomia profissional do aluno de turismo inclusivo....	61
2.3.2.1.3	Validade da estratégia prática de observação não participativa para desenvolver autonomia profissional do aluno de turismo inclusivo.....	62
2.3.2.1.4	Validade da estratégia prática de passeio para desenvolver autonomia profissional do aluno de turismo inclusivo .....	63
2.3.2.2	Validade do MAES para desenvolver o protagonismo dos estudantes.....	64
2.3.2.2.1	Validade do MAES para desenvolver o protagonismo dos estudantes com base na empatia .....	64
2.3.2.2.2	Validade do MAES para o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes com base na simulação com olhos vendados .....	65
2.3.2.2.3	Validade do MAES para o desenvolvimento de simulação da audiodescrição.....	66
2.3.2.2.4	Validade do MAES para o desenvolvimento da estratégia de simulação de mobilidade urbana.....	67
2.3.2.3	Validade do MAES para desenvolver as competências colaborativas do estudante.....	68
2.3.2.3.1	Validade do MAES para desenvolver as competências colaborativas do estudante com base nos conhecimentos .....	69

2.3.2.3.2	Validade do MAES para desenvolver as competências colaborativas do aluno com base nas habilidades .....	69
2.3.2.3.3	Validade do MAES para desenvolver as competências colaborativas do aluno com base nas atitudes .....	70
2.3.3	Eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER	71
2.3.3.1	Eficácia do MAPPER para a integração da teoria e prática ...	72
2.3.3.1.1	Eficácia do MAPPER para articular o conhecimento teórico-prático na organização do roteiro turístico para passeio com o DV ...	72
2.3.3.1.2	Eficácia do MAPPER para centrar o enfoque no turista DV	73
2.3.3.1.3	Eficácia do MAPPER para contextualizar e integrar os atrativos existentes para o turista DV.....	74
2.3.3.2	Eficácia do Método Ativo da Prática Profissional Real – MAPPER, para uma educação transformadora .....	75
2.3.3.2.1	Visita Técnica a Escola de Cegos no marco do Método Ativo da Prática Profissional Real – MAPPER para conhecer os turistas DV	75
2.3.3.2.2	A aprendizagem experiencial através do MAPPER para a segurança profissional no trabalho .....	76
2.3.3.3	A aplicação do MAPPER para a transformação efetiva dos saberes necessários para o exercício profissional .....	77
2.3.3.4	A Eficácia do Método Ativo da Prática Profissional Real – MAPPER, para a vivência da inclusão do DV .....	78
2.3.3.4.1	A Eficácia do MAPPER para a vivência da aceitação do DV por parte do discente na prática do passeio turístico .....	79
2.3.3.4.2	A Eficácia do MAPPER para a vivência da humildade com o DV por parte do discente na prática do passeio turístico .....	80
2.3.3.4.3	A Eficácia do MAPPER para a vivência da compreensão ao DV por parte do discente na prática do passeio turístico .....	80
2.4	Base legal .....	81
2.4.1	Declaração Universal dos Direitos Humanos .....	81
2.4.2	A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 .....	82
2.4.3	Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica .....	83
2.4.4	A Lei nº 10.098/2000 (Lei de Acessibilidade).....	84
2.4.5	Lei nº 13.835/2019 alterou a Lei nº 10.098/2000 (Lei de Acessibilidade).....	85
2.4.6	Lei nº 13.146/2015 da Inclusão .....	85

2.5	Considerações éticas .....	85
2.5.1	Autorização institucional .....	86
2.5.2	Confidencialidade .....	86
2.5.3	Maleficência.....	86
2.5.4	Beneficência .....	86
2.6	Sistema de variáveis .....	87
2.6.1	Operacionalização de variáveis .....	87
3	METODOLOGIA.....	89
CAPÍTULO III – MARCO METODOLÓGICO.....		89
3.1	Principais Características Metodológicas.....	89
3.1.1	Foco da Investigação.....	89
3.1.2	Nível da Investigação .....	89
3.1.3	Desenho da Investigação .....	90
3.1.4	População.....	90
3.2	Técnicas de investigação de aula e de campo .....	91
3.2.1	Técnica de observação e experimentação participativa de aula... 91	
3.2.1.1	Primeira Etapa: Aplicação do MAGI .....	91
3.2.1.2	Segunda Etapa: Aplicação do MAES .....	92
3.2.1.3	Terceira Etapa: Aplicação do MAPPER.....	94
3.2.1.4	Quarta Etapa: reflexão sobre a importância dos métodos para a Disciplina95	
3.2.2	Técnica para coleta de dados de campo: enquete .....	96
3.2.3	Instrumento para coleta de dados de campo: questionário estruturado fechado policotômico .....	96
3.2.3.1	Prova de validação e confiabilidade do instrumento .....	96
3.2.3.1.1	Prova de validação do instrumento: plano, processo e resultados 97	
3.2.3.1.2	Prova de confiabilidade do instrumento: plano, processo e resultados 100	
3.3	Coleta, análise de dados e interpretação e discussão dos resultados 104	
3.3.1	Procedimento de coleta de dados .....	104
3.3.2	Procedimento para análise dos dados coletados .....	105
3.4	Preparação da defesa.....	107
4	ANÁLISE DE DADOS .....	108
CAPÍTULO IV. MARCO ANALÍTICO .....		108

4.1	Esclarecimentos metodológicos e procedimentais .....	108
4.1.1	Análise estatística e interpretação pedagógica .....	109
4.1.2	Tipo de análise ordinais possíveis .....	109
4.1.3	Escala de medição para valoração dos resultados.....	110
4.2	Análise específica dos dados por dimensão .....	112
4.2.1	Nível de utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo (MAGI) para apropriação do conteúdo da disciplina Turismo Inclusivo .....	112
4.2.2	Nível validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAE para o desenvolvimento do profissionalismo dos estudantes da disciplina Turismo Inclusivo. ....	122
4.2.3	Nível eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real (MAPPER).....	134
4.3	Nível de importância da Metodologia Ativa para disciplina Turismo Inclusivo.....	144
5	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	147
5.1	Conclusões Específicas e Geral .....	147
5.1.1	Conclusões Específicas.....	147
5.1.2	Conclusão Geral.....	151
5.1.3	Recomendações.....	152
	REFERENCIAS.....	155
	APÊNDICE .....	164

## 1 INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho foca na criação de uma Metodologia Ativa para a inclusão do turista com deficiência visual na disciplina de Turismo Inclusivo. O tema surgiu com a necessidade de preparar o futuro profissional do turismo para trabalhar com a diversidade e a inclusão do DV – Deficiente Visual no atrativo turístico, adotando como espaço de pesquisa o curso superior de Gestão de Turismo do Instituto Federal de Alagoas – IFAL/campus Maceió, baseados no fato de que, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem, no Brasil, mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual severa, sendo 506 mil cegas.

Assim, o problema desta investigação centra na criação de um Método Ativo para formação do profissional do Turismo Inclusivo. O problema de pesquisa neste estudo surge da prática pedagógica da investigadora, que teve a experiência de que o uso didático de qualquer método pouco ou nada ajudava os estudantes a se apropriarem de conceitos, procedimentos e valores profissionais a fim de atender com êxito o turista Deficiente Visual. Em efeito, os cursos que preparam os profissionais para o trato/acolhimento do turista nem sempre visam a capacitação competente de quem vai lhe dar a acolhida; por isso, neste projeto de investigação, propõe-se a construção/criação de um Método Ativo para a formação pedagógica dos estudantes da disciplina de Turismo Inclusivo.

Visando contribuir com a hospitalidade do turista DV no Estado de Alagoas, Brasil, este projeto assume construir um Método Ativo para disciplina Turismo Inclusivo. O objetivo específico é a) demonstrar, com base na prática testada no curso de Gestão de Turismo do IFAL/campus Maceió, a utilidade e o funcionamento do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI; b) descrever como a aquisição do conhecimento do conteúdo da disciplina Turismo Inclusivo pode ser mais atuante e participativo com a adoção do MAGI; c) reforçar a validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para o desenvolvimento do profissionalismo dos estudantes da disciplina Turismo Inclusivo e d) especificar a eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para a disciplina Turismo Inclusivo. No entanto, faz-se necessário enfatizar que o

principal objetivo e meta desta pesquisa é comprovar a importância da utilização, a validade e a eficácia do Método Ativo construído na disciplina de Turismo Inclusivo para o atendimento do turista DV, no contexto da implementação do curso superior de Gestão de Turismo do IFAL/campus Maceió.

Este trabalho de investigação aplicou as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para as citações e referências. Estas padronizam as técnicas de produção de conhecimento científico feitos no Brasil. Seguir a normalização técnica dos produtos científicos e tecnológicos documentais é fundamental para a total e ampla compreensão, além da validação da investigação e os seus resultados.

Este documento que se apresenta se divide em quatro capítulos: Marco Introdutório, Marco Referencial, Marco Metodológico e Marco Administrativo.

## **CAPÍTULO I – MARCO INTRODUTÓRIO**

Esta dissertação abordou, no primeiro capítulo, os seguintes aspectos: o tema da pesquisa; o problema; as perguntas gerais e específicas; os objetivos e a justificativa da pesquisa.

### **1.1 Tema: Método Ativo**

O tema que aborda esta investigação de dissertação refere-se ao Método Ativo de Aprendizagem, que é um procedimento de técnicas que leva o estudante à ação no processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes apreendidas através do estudo, do ensino ou da experiência. No caso particular desta investigação, redefine-se o Método Ativo como o conjunto de atividades realizadas pelo indivíduo durante suas viagens e estadias em lugares diferentes daqueles do seu entorno habitual por um período consecutivo inferior a um ano.

Este projeto irá focar o Método Ativo em três aspectos singulares, criados pela investigadora, para a disciplina Turismo Inclusivo: a) Método Ativo Geral

Inclusivo – MAGI; b) Método Ativo Experimental Simulado – MAES e c) Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER.

### 1.1.1 O Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI

O Método Ativo Geral Inclusivo é a primeira etapa do método. No marco desta denominação, aplicam-se procedimentos ativos onde os estudantes conhecem e se apropriam de toda a bagagem teórica da disciplina, seus conceitos, significados, glossário, estudo de caso, filmes, resenhas críticas e debates nas aulas expositivas.

### 1.1.2 Método Ativo Experimental Simulado – MAES

O Método Ativo Experimental Simulado é a segunda etapa desenvolvida com o método geral. No contexto deste procedimento metódico, o estudante tem uma experiência através de simulações (em aula prática) de como guiar um turista Deficiente Visual. Com este procedimento, o estudante tem a experiência e a aprendizagem para colocar em prática o que aprendeu na teoria, além de ter a possibilidade de ensaiar conduzir um DV ao guiar um colega (de olhos vendados) pelas dependências do IFAL e ajudar com outros movimentos, como a sentar e andar pela cidade – a mobilidade urbana.

### 1.1.3 Método Ativo de Prática Profissional Real (MAPPER)

O Método Ativo de Prática Profissional Real é a terceira e última etapa do método geral. Através dela se projeta o aproveitamento dos conhecimentos e experiências práticas de nível profissional para o trabalho com o turista Deficiente Visual. Efetivamente, mediante ela, o estudante vivencia a prática de guiar um DV em um passeio no bairro do Pontal da Barra. Assim, podem conhecer o artesanato comercializado para o turista DV através da história do bairro e da descrição da paisagem, como também do artesanato.

## 1.2 Problema

O problema que trata esta investigação se refere à importância do Método Ativo na disciplina Turismo Inclusivo para o atendimento do turista Deficiente Visual.

### 1.2.1 Definição do problema

O problema dessa pesquisa é a “importância do Método Ativo na disciplina Turismo Inclusivo para o atendimento do turista Deficiente Visual”, definido da seguinte maneira: *O Método Ativo é importante para a disciplina Turismo Inclusivo porque suas técnicas, procedimentos e instrumentos são úteis, válidos e eficazes quando são usados por um educador no processo de ensino, aprendizagem e avaliação na formação profissional superior para o atendimento do turista Deficiente Visual.*

Por conseguinte, o problema que a investigação quer comprovar é se o Método Ativo – e seus três métodos derivados – são úteis, válidos e eficazes para que os estudantes da disciplina Turismo Inclusivo aprendam significativamente.

O primeiro tipo de Método Ativo cuja importância será estudada é o Método Ativo Geral Inclusivo. Suas técnicas, procedimentos e instrumentos comprovaram, durante a investigação, a mensuração de sua utilidade para apropriação dos principais conceitos por parte do estudante, quando o método é aplicado por um educador no processo de ensino, aprendizagem e avaliação da disciplina Turismo Inclusivo.

O segundo tipo de Método Ativo é o Método Ativo Experimental Simulado – MAES. A importância deste será verificada mediante o juízo dos investigados, sobre sua validade, quando ele usado por um educador no processo de ensino, aprendizagem e avaliação da disciplina Turismo Inclusivo. O método fala do aprendizado com a simulação de aula prática entre os próprios estudantes, tendo o professor como mediador e observador.

O terceiro tipo do Método Ativo é o Método Ativo de Prática Experimental Real – MAPPER. Este procedimento metodológico será submetido a comprovação e medição de sua importância na investigação através da

comprovação da sua eficácia para a aprendizagem da prática profissional real, quando é usado por um educador no processo de ensino, aprendizagem e avaliação da disciplina Turismo Inclusivo.

### 1.2.2 Descrição do contexto geográfico do problema

O presente estudo vem discorrer acerca da importância do método ativo na disciplina Turismo Inclusivo para o atendimento do turista Deficiente Visual no Instituto Federal de Alagoas – IFAL.

O IFAL foi criado por meio da Lei nº 11.892/2008, que estabeleceu a implantação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com trinta e oito Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica, uma Universidade Tecnológica e o Colégio Pedro II. Trata-se de uma instituição de educação profissional e superior, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia do Ministério da Educação (Setec/MEC) e que detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar equiparada às Universidades Federais. Atualmente, o IFAL possui dezesseis campi distribuídos no Estado de Alagoas, dentre eles está o de Maceió.

O campus Maceió disponibiliza os cursos da Educação Básica, os cursos Técnicos Subsequentes, cursos da Educação Superior, com Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos, e a Pós-Graduação, com as Especializações. Dentre eles está o curso superior de Gestão de Turismo, que foi implantado como forma de atender a uma demanda potencial de alunos da capital; vai ao encontro, inclusive, do que sugere o Ministério da Educação para o fortalecimento dos Polos Indutores do Turismo, já que Maceió é um dos principais destinos turísticos do Estado.

O curso iniciou no campus Maceió, em 2009, de acordo com os dados do Projeto Político Pedagógico – PPC do curso superior de Gestão de Turismo (2016). O IFAL, comungando do entendimento de que a Educação Profissional e Tecnológica tem importância estratégica no desenvolvimento social do país, compreende a necessidade de desencadear nas suas políticas de formação profissional a oferta de cursos que venham responder às demandas de profissionais no âmbito do eixo tecnológico de Hospitalidade e Lazer (PPC do

curso de 2016).

O Ministério do Turismo tem como missão dar continuidade ao desenvolvimento social, tendo como uma das metas a inclusão; o curso ofertado pelo IFAL oferece em sua matriz curricular a disciplina de Turismo Inclusivo, que é objeto desta pesquisa. A disciplina procura fomentar um turismo para todos, trabalhando através da Metodologia Ativa o atendimento das Pessoas com Deficiência – PcDs, com mobilidade reduzida, terceira idade e o público LGBTQIA+, proporcionando qualidade de vida e igualdade de oportunidade.

Ao cursar a disciplina de Turismo Inclusivo, o estudante aprenderá a parte teórica através do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI, com conceitos, glossário, filmes, resenhas críticas etc.; no segundo momento, o Método Ativo Experimental Simulado – MAES, onde os estudantes simulam um guiamento nas dependências do IFAL, e, no terceiro momento, o Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER, quando os estudantes guiam os turistas Deficientes Visuais (um estudante-guia para um turista DV) a um passeio turístico no bairro Pontal da Barra.

### 1.2.3 Descrição dos aspectos conceituais do problema

O tema se faz relevante a partir das necessidades dos DVs para usufruírem de um turismo inclusivo (sem barreiras). “A acessibilidade é de extrema importância no turismo por promover igualdade de oportunidades, solidariedade, exercício da cidadania, além de ser capaz de gerar negócios e renda e trazer vantagem competitiva para o destino” (Brasil, 2014 *apud* Nunes; Júnior; Correia; 2019, p.31).

A pesquisa busca também mensurar, através dos próprios estudantes, a importância do Método Ativo na aprendizagem do futuro profissional e a inovação no turismo. Com o primeiro tipo de método descrito acima, as importâncias que se pretendem mensurar sobressaem, entre outras: “a utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais da disciplina Turismo Inclusivo”. Com o segundo tipo, pretende-se medir descritivamente: “a validade do MAES para desenvolvimento da autonomia, o protagonismo e competência colaborativas dos estudantes para o atendimento profissional do DV”. Já o terceiro tipo dispõe medir quantitativamente: “a eficácia

do MAPPER para desenvolver a integração da teoria e prática na Prática Profissional Real para uma educação transformadora e para a vivência da inclusão do DV”.

#### *1.2.3.1 Utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos conceituais da disciplina Turismo Inclusivo*

O Método Ativo Geral Inclusivo estuda os conceitos e a forma de viabilizar o turismo para o Deficiente Visual, já que: “o turismo acessível (também conhecido como turismo universal, turismo inclusivo ou turismo sem barreiras) é tornar acessíveis o turismo e as viagens a todas as pessoas, com deficiência ou não” (Silva, 2017, p. 29). Um dos aspectos a serem estudados nesta pesquisa é a utilidade didática e pedagógica do MAGI para apropriação dos conteúdos conceituais relacionados com a acessibilidade, os princípios da inclusão e a forma de viabilizar o turismo para o DV.

#### *1.2.3.2 Utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos procedimentais da disciplina Turismo Inclusivo*

Outro tipo de conteúdo que deve apropriar o estudante de Turismo Inclusivo tem a ver com procedimentos. A apropriação ou aprendizagem dos conteúdos procedimentais implica entender, compreender e assimilar procedimentos que o turismo acessível inclui; entre eles, conhecer como agir perante dificuldades motoras, auditivas, visuais, cognitivas ou intelectuais e psicossociais, idosos e pessoas com deficiência temporária (Teixeira, 2019, p.3).

Além disso, existem provas de que o Método Ativo é válido para aprender procedimentos, conforme conferiram os pesquisadores Bergmann e Aaron (2016, p. 47): “quando a aprendizagem para o domínio era bem implementada, os estudos demonstravam que quase 80% dos estudantes aprendiam todo o conteúdo importante, em comparação com 20% sob o modelo tradicional”. Leal, Miranda e Nova (2019) complementam:

As habilidades procedimentais são decorrentes do ensino de conteúdo ligado ao saber fazer, isto é, às técnicas de estudo, aos métodos investigativos e às estratégias e habilidades que possibilitam a

execução de tarefas ou de ações relacionadas à aprendizagem (Leal; Miranda; Nova; 2019, p.130).

Os estudantes aderem com maior interesse ao estudo dos conteúdos curriculares quando se tem a aprendizagem para a aplicabilidade, já que, de acordo com Debaldo (2020), o contato direto com os problemas reais, além da atuação profissional, traz uma maior adesão por parte dos estudantes, assim como a busca pelo conhecimento da temática para utilizar na resolução do problema.

Por tais antecedentes teóricos é que nesta pesquisa se quer comprovar a utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos procedimentais dentro da disciplina Turismo Inclusivo.

### *1.2.3.3 Utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos atitudinais da disciplina Turismo Inclusivo*

Neste item se investiga a utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos atitudinais da disciplina Turismo Inclusivo. Para tanto, pretende-se corroborar que ele é eficaz para que o estudante entenda e assuma uma predisposição favorável perante os diferentes valores em jogo quando se trabalha com o turista DV – particularmente, sobre como se relacionar, atender e incluir o turista Deficiente Visual.

É possível observar e comprovar que “os alunos conseguem estabelecer relações entre o que aprendem no plano intelectual e as situações reais, experimentais e profissionais ligadas a seus estudos, certamente a aprendizagem será mais significativa e enriquecedora” (Camargo; Daros; 2018, p.7). Além disso, “a empatia caracteriza-se pela capacidade de se colocar no lugar do outro, não é uma atitude que possa ser ensinada, mas é uma oportunidade que pode ser oferecida” (Rosa et al. 2020, p.9). Por consequência, segundo Assman e Mo Sung (2021 *apud* Silva; Rodrigues; 2013, p. 509), é a reorganização do modo de aprender, viver, conviver e o modo de ver o outro, criando assim, uma identidade cultural fundamentada na tolerância e no respeito à diversidade.

#### 1.2.3.4 *Validade do MAES para desenvolvimento da autonomia do estudante para o atendimento profissional do DV*

Para desenvolver a autonomia, é preciso que o estudante esteja apto a tomar suas próprias decisões de maneira consciente, independente e com liberdade. Sendo assim, “a prática autônoma está amparada nas expectativas profissionais e organizacionais, pois por meio destas será determinado o grau em que a prática autônoma ocorra” (Petry et al., 2019, p.68), bem como as estratégias do MAES para guiar o Deficiente Visual com segurança, já que a

Autonomia vai muito além da efetivação de um trabalho independente ou individual, está relacionada com a possibilidade de gerar conhecimento a ser aplicado na prática e na elaboração de senso crítico baseado na ciência do cuidado (Petry et al., 2019, p.68).

Deste modo, de acordo com Ferreira, Fernandes e Silva (2021, p.138) é possível entender que o estudante desenvolveu a autonomia, a corresponsabilização, além da participação dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem de forma bastante significativa.

Entre as estratégias de aulas práticas apropriadas para o aprendizado do Turismo Inclusivo se encontram: a) Estratégia prática de Condução do DV; b) Estratégia prática de guiamento de passeio do DV; c) Estratégia prática de Condução do DV em um passeio ao bairro Pontal da Barra.

#### 1.2.3.5 *Validade do MAES para desenvolver o protagonismo dos estudantes*

Os estudantes devem ser “protagonistas de um ensino ativo e serão capazes de assumir responsabilidades pela própria aprendizagem” (Lopes; Ribeiro; 2018, p.5). Podemos dizer que “a empatia, como uma das classes de habilidades sociais, é importante para o exercício da assertividade por permitir uma melhor capacidade de compartilhamento, de demonstração de respeito às diferenças” (Ferreira, 2008, p.18 *apud* Alves, 2021, p.5). O protagonismo dos estudantes permite desenvolver um conjunto integrado de capacidades. Com todas elas os estudantes se tornarão profissionais competentes, já que “construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos

pertinentes” (Perrenoud, 1999, p.23 *apud* Calori; Arruda; 2020, p.18). Entre essas estratégias empáticas de simulação de passeios para Deficientes Visuais sobressaem-se: *a estratégia de simulação com olhos vendados; a estratégia da audiodescrição e a estratégia de simulação de mobilidade urbana.*

#### *1.2.3.6 Validade do MAES para desenvolver as competências colaborativas do aluno*

Para desenvolver as competências colaborativas, os estudantes trabalharam em dupla ajudando uns aos outros. A saber, “a educação Interprofissional apresenta importantes potencialidades para o desenvolvimento das competências colaborativas essenciais para execução de um trabalho em equipe” (Fonsêca, 2018, p.19), isto que

O conceito de competência colaborativa pode ser entendido como sendo o conjunto de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) necessárias ao desempenho das funções do que as pessoas exercem, visando o alcance dos objetivos da instituição (Martins, 2019, p.6).

Por consequência, “buscando em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento uma formação humana integral, que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (Branco et al., 2019, p.162).

#### *1.2.3.7 Eficácia do MAPPER para a integração da teoria e prática*

Para a eficácia do MAPPER foi necessário estudar o roteiro turístico do passeio com o DV, que é bem diferente de um passeio com turistas sem deficiência, pois “o roteiro turístico não é apenas uma prática do campo do turismo que teve o seu organizar aqui evidenciado. Ele é, também, a manifestação de um tipo peculiar do organizar na qual ocorre a busca pela experiência” (Fernandes; Silva; Machado; 2021, p.14). Neste caso, houve especificidades a serem estudadas e levadas em consideração. Ainda assim, “elaborar e implementar roteiros turísticos e reconhecer que o enfoque principal da atividade turística é o ser humano” (Silva; Farinha; Severo; 2021, p. 7) é essencial, por isso essas orientações vão auxiliar na contextualização,

integração e organização de serviços turísticos no atendimento do turista DV (Souza; Silva; 2017, p.1).

#### *1.2.3.8 Eficácia do Método Ativo da Prática Profissional Real – MAPPER, para uma educação transformadora*

Se considera que o MAPPER é uma estratégia eficaz para uma educação conscientizadora e transformadora, uma vez que “sob o prisma da aprendizagem, a visita técnica pode ser considerada uma técnica que possibilita o desenvolvimento de conteúdos, habilidades e atitudes específicas fundamentais para a formação do estudante” (Leal; Miranda; Nova; 2019, p. 17). Com isso, a prática profissional através

Da visita técnica é reconhecida como sendo uma estratégia de ensino que colabora para a “aprendizagem experiencial”, ou seja, trata-se de um processo em que a experiência do estudante é refletida e, a partir daí, surgem novos aprendizados” (Leal; Miranda; Nova; 2019, p. 19).

Além disso, a visita técnica possibilita ao “educando exercer a reflexão crítica, conscientizadora e transformadora, levando em consideração os diferentes saberes necessários à sua formação e a aplicabilidade” (Roman et al. 2017, p.350).

#### *1.2.3.9 A Eficácia do Método Ativo da Prática Profissional Real – MAPPER, para a vivência da inclusão do DV*

Como resultado de eficácia do MAPPER, podemos dizer que para que os estudantes conseguissem atingir “a expertise em determinado assunto após o treinamento simulado, foi necessário que eles vivenciassem a prática em ambiente real, sempre acompanhados do professor e recebendo feedbacks contínuos” (Carvalho et al. 2021, p.13). Sendo assim, para a criação da parte prática, foram discutidos os assuntos sobre a vivência do usuário, a importância de uma boa experiência para o DV no interagir e inclusão no passeio turístico (Souza, 2020, p.14). Podemos dizer que “a inclusão sempre é discutida, mas basta acessarmos lugares do nosso cotidiano diariamente que conseguimos perceber que são poucos os lugares que estão preparados para receber todas

as pessoas” (Souza, 2020, p.25). Os lugares turísticos também estão incluídos nesta afirmação, o que impossibilita o passeio turístico por pessoas com algum tipo de deficiência.

#### 1.2.4 Problema geral

- Qual a importância do Método Ativo para a disciplina de Turismo Inclusivo?

#### 1.2.5 Problemas específicos

- Por que o Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI é útil para apropriação do conteúdo da disciplina Turismo Inclusivo?
- Qual a validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para o desenvolvimento do profissionalismo dos estudantes da disciplina Turismo Inclusivo?
- Qual a eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para a disciplina Turismo Inclusivo?

### **1.3 Objetivo**

#### 1.3.1 Objetivo geral

- Mostrar a importância da metodologia ativa para disciplina Turismo Inclusivo.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

- Explicar a utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação do conteúdo da disciplina Turismo Inclusivo.

- Descrever a validade o Método Ativo Experimental Simulado – MAES para o desenvolvimento do profissionalismo dos estudantes da disciplina Turismo Inclusivo.
- Especificar a eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real (MAPPER) para a disciplina Turismo Inclusivo.

## **1.4 Justificativa**

Esta pesquisa pretendeu explicar a importância do Método Ativo, identificar as estratégias para a prática profissional e especificar a importância de vivenciar o Método Ativo na prática profissional na disciplina de Turismo Inclusivo, que tem o objetivo de estimular o processo de ensino-aprendizagem. O docente despertou no estudante o sentimento de que ele é capaz de resolver as questões, tornando-o um profissional mais seguro e capacitado ao possibilitar que esse estudante empregue os conhecimentos construídos/produzidos de forma ampliada, minimizando a ocorrência de uma educação fragmentada. Trata-se do método em que se encontra a solução a partir do problema, o qual proporciona uma reflexão crítica, colaborando para um aprendizado profissional que veio agregar valor ao componente curricular no processo de formação profissional do Tecnólogo em Gestão de Turismo.

## **1.5 Alcances e Limites**

### **1.5.1 Viabilidade**

A viabilidade dessa pesquisa é total, já que foi realizada com alunos da disciplina de Turismo Inclusivo do curso superior em Gestão de Turismo, do qual esta pesquisadora é docente e tem convívio colaborativo. O local foi a sala de aula do Instituto Federal de Alagoas/campus Maceió, e, em se tratando de uma rede de Ensino Federal, é de total credibilidade. Durante a pesquisa, não foram encontradas dificuldades na investigação, já que ela fala sobre o valor que o Método Ativo veio agregar à disciplina de Turismo Inclusivo e, conseqüentemente, ao currículo do curso.

### 1.5.2 Limites epistemológicos

A investigação propõe pesquisar o campo do saber das Ciências Sociais, na área científica das Ciências da Educação. No concreto, buscar a importância dos Métodos Ativos na disciplina Turismo Inclusivo.

### 1.5.3 Limites espaço-geográfico e institucional

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Alagoas, no campus Maceió, no curso superior de Gestão de Turismo e no curso superior tecnológico em Hotelaria, na disciplina Turismo Inclusivo.

### 1.5.4 Participantes

Estudantes do curso superior de Gestão de Turismo que cursaram no quarto período a disciplina Turismo Inclusivo, e no terceiro período do curso superior de tecnologia em Hotelaria.

### 1.5.5 Limites temporais

A pesquisa bibliográfica foi aplicada no segundo semestre de 2022 e os questionários foram aplicados no segundo semestre de 2023.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### CAPÍTULO II – MARCO REFERENCIAL

O segundo capítulo do projeto constitui o núcleo central para ilustrar a teoria, os principais conceitos e relações lógicas da investigação. Ele se compõe dos principais termos e os seus significados semânticos, os antecedentes fundamentais, a base teórica específica, os aspectos legais e o sistema de variáveis.

#### 2.1 Definição dos principais temas

Aqui se apresentam os principais termos que estruturam a arquitetura conceitual da investigação.

##### 2.1.1 Importância

Nesta investigação, foi usado o termo “*importância*” como a característica relevante e necessária do Método Ativo para o aprendizado do estudante na disciplina Turismo Inclusivo, com o intuito de promover acessibilidade no passeio com o turista DV.

##### 2.1.2 Método Ativo

Utilizou-se nesta investigação o termo “Método Ativo” para se referir ao conjunto de procedimentos gerais que utiliza o professor perante o processo ensino/aprendizagem e avaliação como estratégia didática, onde o estudante universitário é o principal protagonista dinâmico de todas as atividades teóricas, práticas ou teórico-práticas, com intuito de conseguir um objetivo relativamente complexo e amplo.

O Método Ativo, precedentemente definido, foi desagregado para sua observação na investigação de campo em três dimensões específicas:

### 2.1.2.1 *MAGI – Método Ativo Geral Inclusivo*

Refere-se a um conjunto de procedimentos específicos para conseguir um objetivo de uma dimensão ou aspecto da Educação Superior, através do qual o estudante é protagonista e participante dinâmico de todas as atividades teóricas, através da utilidade do MAGI, para apropriação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. No segundo momento, a validade do MAES ao simular um passeio guiando um colega (de olhos vendados) para desenvolver estratégias da prática profissional do estudante no atendimento ao turista DV. No terceiro momento, a eficácia do MAPPER para o estudante vivenciar um passeio com um DV, na perspectiva de atendê-lo com empatia e acessibilidade.

### 2.1.2.2 *MAES – Método Ativo Experimental Simulado*

Define-se como o procedimento genérico que leva o estudante a experimentar guiar um colega com os olhos vendados, simulando um passeio através da aula prática, aplicando o que aprendeu nas aulas teóricas de como conduzir um turista DV, através da utilidade do MAGI, para apropriação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. No segundo momento, a validade do MAES ao simular um passeio guiando um colega (de olhos vendados) para desenvolver estratégias da prática profissional do estudante no atendimento do turista DV. No terceiro momento, a eficácia do MAPPER para o estudante vivenciar um passeio com uma turista DV, na perspectiva de atendê-lo com empatia e acessibilidade.

### 2.1.2.3 *MAPPER – Método Ativo Prática Profissional Real*

Refere-se a terceira etapa do Método Ativo e é o momento da prática profissional real, onde os estudantes saem para um passeio pelo bairro Pontal da Barra, cada um guiando um DV, após assimilarem o conteúdo teórico através do MAGI, e treinado guiando os colegas (de olhos vendados) em uma simulação de passeio em aula prática pelas dependências do IFAL através do MAES. Dessa

forma, estará preparado para a prática profissional real na condução de uma pessoa com deficiência visual em um passeio turístico no bairro Pontal da Barra.

### 2.1.3 Disciplina Turismo Inclusivo

Dá-se o nome “disciplina Turismo Inclusivo” aquela disciplina que tem como objetivo preparar o estudante do curso superior de Gestão em Turismo para incluir e integrar as Pessoas com Deficiência, terceira idade e o público LGBTQIA+, com acessibilidade para usufruir de um turismo sem qualquer tipo de barreira, seja física, comunicacional ou atitudinal.

### 2.1.4 Atendimento inclusivo

Entende-se, nesta investigação, por “atendimento inclusivo” aquela atenção ao cliente ou usuário que requer um zelo específico, de acordo com suas necessidades. Nesta pesquisa, esse atendimento visa atender e incluir o DV em um passeio turístico guiado por estudantes universitários do curso de Gestão de Turismo do IFAL/campus Maceió, com segurança e acessibilidade, na perspectiva de que o estudante aprenda a brindar atenção profissional para com o Deficiente Visual e ele possa, assim, usufruir de um passeio turístico inclusivo com qualidade.

### 2.1.5 Turista Deficiente Visual

Define-se nesta investigação ao “turista Deficiente Visual” aquela pessoa que viaja durante vinte quatro (24) horas ou mais por qualquer outro país distinto da sua residência habitual, e que sofra de perda visual leve ou até a ausência total de visão (Fuster, 1974; OMS, 2023).

## 2.2 Antecedentes investigativos sobre o tema-problema

Neste afastado se apresentam as novidades de investigação teórica e de campo com respeito ao tema-problema, objeto de investigação.

### 2.2.1 Antecedentes da importância do Método Ativo para a disciplina Turismo Inclusivo

Strini, Strini e Júnior (2020) investigaram o tema “Metodologia Ativa em aulas práticas de anatomia humana: A conjunta elaboração de roteiros” com o objetivo de apresentar uma das diferentes metodologias utilizadas durante o curso de especialização *latu sensu* em Anatomia Humana Aplicada ao Aparelho Locomotor. Os autores concluíram que o emprego da Metodologia Ativa baseada na elaboração de roteiros durante a aula prática de anatomia humana apresentou aceitação positiva por parte dos envolvidos. Ainda, revelou-se como uma estratégia assertiva capaz de contribuir para o aprendizado e, conseqüentemente, para a formação dos estudantes. Os autores tomaram como problema a “funcionalidade” da prática pedagógica para aprendizagem significativa utilizada durante um curso de especialização *latu sensu* e aplicaram o método quantitativo numa população de vinte alunos do curso de especialização *latu sensu* em Anatomia Humana Aplicada ao Aparelho Locomotor, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Os alunos foram organizados em quatro grupos – G1, G2, G3 e G4 – com cinco discentes cada. A técnica utilizada foi a elaboração, por parte de cada grupo, de um roteiro prático listando estruturas anatômicas a serem identificadas na região da cabeça e pescoço, mediante a contribuição dos integrantes, de modo que possibilitasse a abrangência dos conteúdos abordados durante sua formação inicial e ainda na aula teórica previamente discutida. Concluíram que, conforme os resultados, o emprego da Metodologia Ativa baseada na elaboração de roteiros durante a aula prática de anatomia humana apresentou aceitação positiva por parte dos envolvidos. O estudo se assemelha com esta investigação pelo tema que aborda, Metodologia Ativa, mas se diferencia dela, uma vez que esta foi feita em um curso superior de Gestão de Turismo, na disciplina Turismo Inclusivo.

### 2.2.2 Antecedentes do Método Ativo Geral Inclusivo para apropriação dos conteúdos conceituais da disciplina Turismo Inclusivo

Lopes e Ribeiro (2018) investigaram, no ano de 2018, o tema “O estudante como protagonista da aprendizagem em ambientes inovadores de ensino”. Tomaram como problema o “protagonismo” de aprendizagem em ambientes inovadores de ensino e tiveram como objetivo geral investigar como os estudantes do Ensino Médio que convivem com tecnologias digitais desde a infância estão vivenciando atualmente experiências educacionais mais ativas, como estão enxergando a ideia de serem os protagonistas desse tipo de ensino. Os autores aplicaram o método qualitativo de natureza básica, exploratória e bibliográfica. É uma pesquisa básica, pois não houve aplicação prática, apenas a produção de novos conhecimentos. A abordagem buscou entender o porquê das coisas, descobrir as especificidades e as particularidades do objeto. Os autores usaram como técnica um estudo bibliográfico sobre as novas tendências na educação, definindo práticas inovadoras de ensino. Durante a pesquisa, esperavam verificar se os estudantes do Ensino Médio que vivem em ambientes inovadores de ensino estão preparados para serem protagonistas de um ensino ativo, ou seja, se terão a autonomia para buscar novas informações, se serão capazes de assumir responsabilidade pela própria aprendizagem. Este estudo se assemelha com esta investigação pelo tema que aborda, Metodologia Ativa, mas se diferencia dela, uma vez que esta pesquisa foi feita em um curso superior de Gestão de Turismo e na disciplina Turismo Inclusivo.

### 2.2.3 Antecedentes do Método Ativo Geral Inclusivo para apropriação dos conteúdos procedimentais da disciplina Turismo Inclusivo

Roxo (2019) investigou no trabalho acadêmico de conclusão de curso os “Principais desafios no ensino inclusivo de ciências: perspectivas dos professores do Ensino Básico”. Tomou como problema a “utilização” da prática pedagógica de metodologias inclusivas. A autora apontou que é papel do professor transformar o saber cotidiano em saber científico. Nos conteúdos procedimentais, é necessário que o estudante seja ativo no processo de construção do conhecimento, ou seja, aprende-se a fazer. Aplicou um método de

cunho qualitativo e quantitativo e teve como população os professores de ciências de sete escolas da rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa. Usou como técnica um questionário com o objetivo de identificar as metodologias utilizadas pelos docentes do Ensino Básico e, além disso, analisou suas concepções sobre as práticas inclusivas no ensino público brasileiro. A autora concluiu que a formação inicial voltada para o ensino inclusivo de ciências é de suma importância para fornecer embasamento teórico aos professores atuantes na rede municipal de ensino público de João Pessoa. Este estudo se assemelha com esta investigação pelo tema que aborda, Metodologia Ativa, mas se diferencia dela, uma vez que esta pesquisa foi feita em um curso superior de Gestão de Turismo e na disciplina Turismo Inclusivo.

#### 2.2.4 Antecedentes do Método Ativo Geral Inclusivo para apropriação dos conteúdos atitudinais da disciplina Turismo Inclusivo

Alves (2022) investigou o tema “Ensino dos conteúdos atitudinais intrínsecos do karatê-dô” para o trabalho de conclusão do programa de pós-graduação *latu sensu* – especialização em Práticas Pedagógicas, com o título: “O Ensino em Valores pelo Karatê-dô: Possibilidades de uma Sequência Didática”. Tomou como problema “o ensino dos conteúdos atitudinais do karatê com uso de Métodos Ativos”, trabalhou com potencial para estimular o pensamento crítico, autônomo e aprendizagem significativa dos estudantes. Neste trabalho, foram destacadas as relações entre os valores atitudinais intrínsecos do karatê-dô, além dos caminhos para elaborar uma proposta pedagógica com Métodos Ativos para o ensino do karatê na escola. O autor aplicou o método qualitativo e teve como população os discentes de Karatê. O estudo de revisão de literatura foi usado como técnica e, como instrumento, o diálogo com os estudantes a partir da seguinte pergunta: “suponhamos que você seja o atleta que recebeu o golpe no rosto, qual seria a sua atitude?” O trabalho pretendeu apresentar possibilidades concretas para que os professores de educação física e de lutas pudessem realizar suas próprias reflexões para enriquecer o trabalho cotidiano e outras pesquisas em direção às propostas pedagógicas progressistas. O trabalho do autor se assemelha ao ensino dos

conteúdos atitudinais através da Metodologia Ativa, mas se diferencia deste uma vez que esta pesquisa foi feita em um curso superior de Gestão de Turismo e na disciplina Turismo Inclusivo.

#### 2.2.5 Antecedentes do método geral inclusivo para desenvolvimento da autonomia do estudante para o atendimento profissional ao DV

Mota et al. (2018) investigaram o tema “autonomia do enfermeiro” para o artigo “Representações sociais da autonomia do enfermeiro para acadêmicos de Enfermagem”. Tomaram como problema a “autonomia” profissional em Enfermagem para os alunos de graduação e aplicaram o método de foco qualitativo com desenho exploratório e profundidade descritiva. Tiveram como população 20 (vinte) acadêmicos de graduação no último período do curso de Enfermagem de uma Universidade Federal localizada no estado do Rio de Janeiro. Os autores utilizaram como técnica entrevistas semiestruturadas e a análise das produções discursivas pelo método de Análise de Conteúdo. Foram construídas cinco categorias de análise, onde foi possível verificar que as representações sociais da autonomia profissional dos discentes de Enfermagem encontram-se em processo de construção, tendo por fundamento o gerenciamento, as práticas invasivas e a consulta de enfermagem. Os pesquisadores concluíram que as representações da autonomia profissional estão vinculadas as tecnologias atuais e as dimensões históricas da profissão, bem como a necessidade de novos estudos para a compreensão do fenômeno. O trabalho dos autores se assemelha ao ensino dos conteúdos para autonomia dos estudantes através da Metodologia Ativa, mas se diferencia deste por se tratar do profissional de enfermagem e, neste caso, é o estudo na disciplina Turismo Inclusivo no curso superior de Gestão de Turismo.

#### 2.2.6 Antecedentes do método geral inclusivo para desenvolver o protagonismo dos estudantes

Lopes e Ribeiro (2018) investigaram o tema “O estudante como protagonista da aprendizagem em ambientes inovadores de ensino”. Tomaram

como problema o “protagonismo” dos estudantes através da afirmação de que se o estudante é o protagonista da sua aprendizagem, é importante que sua voz seja ouvida para que as propostas e os objetivos das Metodologias Ativas efetivamente aconteçam. Aplicaram o método de natureza básica, qualitativa, exploratória e bibliográfica. Tiveram como população os estudantes do Ensino Médio, usaram como técnica um estudo bibliográfico e como instrumento as experiências dos estudantes do Ensino Médio, vivenciadas dentro desse tema. Para as autoras, é preciso ouvir os estudantes em todo o processo de aprendizagem para que, juntos, professor e estudantes possam corrigir as dificuldades que possam surgir tanto no ensino teórico quanto no ensino prático, como também no simulado, para que não haja dúvida na vivência minimizar a possibilidade de erro possa ser minimizada. Esse tipo de método verifica as dificuldades em todas as etapas do processo: teórico, prático simulado e prática da vivência. O trabalho das autoras se assemelha ao ensino dos conteúdos para o protagonismo dos estudantes através da Metodologia Ativa, mas diferencia deste por se tratar de um estudo na disciplina de Turismo Inclusivo; para conduzir um DV em um passeio é preciso habilidades e competências específicas.

#### 2.2.7 Antecedentes sobre a importância de vivenciar o Método Ativo Na Prática Profissional Real

Santos, Lima e Silva (2018) investigaram o tema “Turismo de base comunitária e educação: Práticas e possibilidades na Prainha do Canto Verde, Beberibe, Ceará”. Tomaram como problema “vivenciar o Método Ativo na prática”. O artigo teve como objetivo associar as práticas pedagógicas de disciplinas da grade da graduação em Turismo à realidade do turismo de base comunitária na Prainha do Canto Verde, Beberibe, Litoral Leste do Ceará. A metodologia aplicada dividiu-se em três momentos estratégicos: (1) planejamento e organização do micro estágio junto aos estudantes; (2) realização da atividade na área de estudo e entorno (vivência); (3) entrevista e relatório técnico junto aos estudantes. Teve como população todos os estudantes do curso superior de Turismo e foi desenvolvida com base em pesquisa-ação participante, com aplicação de oficinas e observações de campo. As

pesquisadoras concluíram que os resultados revelaram que as práticas se constituem em ações capazes de fortalecer a formação de competências e habilidades do futuro profissional. São consideradas práticas profissionais atividades como: estudos de casos, vivências no sistema produtivo, pesquisas, projetos técnico-científicos e comunitários. O artigo, apesar de ter práticas vivenciais para o futuro profissional do Turismo, diferenciou-se deste projeto na aplicação dos métodos que esta pesquisa investiga, e por nossa pesquisa se tratar da disciplina de Turismo Inclusivo.

### **2.3 Base teórica: A Importância do Método Ativo na disciplina turismo inclusivo**

De acordo com Pereira, Siede e Silva (2017, p. 272), o lugar apropriado para investigar a importância do Método Ativo é a sala de aula, por ser onde acontece toda a troca de experiência e aprendizado do estudante:

A sala de aula, há tempos, tem sido objeto de investigação de várias áreas do conhecimento humano, seja devido a sua complexidade entre as relações humanas estabelecidas, seja por sua amplitude de informações que versam sobre temáticas de ensino e de aprendizagem (Pereira; Siede; Silva, 2017; p.272)

Logo, a sala de aula é, na verdade, uma espécie de “caixa preta”, nos termos de Chalot (1992), uma vez que agrega diferentes elementos passíveis de análise (Chalot, 1992 *apud* Pereira; Siede; Silva; 2017).

Os autores acima citados comentam que a sala de aula sempre foi objeto de análise, seja pelo professor, seja pelo aluno, com a finalidade de procurar a melhor forma de aprendizado, sendo assim, esta pesquisa pretende trabalhar sobre a Metodologia Ativa na disciplina Turismo Inclusivo, no curso superior de Gestão de Turismo, para um melhor aproveitamento do estudante, já que os mesmos precisarão de métodos e técnicas para atenderem turistas com necessidades variadas e específicas. As aulas expositivas são importantes, mas insuficientes para dar segurança ao futuro profissional no atendimento do turista Deficiente Visual.

No ensino contemporâneo de mudanças sociais e avanços tecnológicos, o tipo de educação tradicional não corresponde, de forma satisfatória, a todas as necessidades do estudante/professor e professor/estudante. Ao menos mestres e estudantes ou educadores e educandos adquirem novas centralidades na hora de equacionar o que ensinar, o que aprender, o que privilegiar, o que estará ausente ou secundarizado. É importante pensar em alguns momentos desse percurso, no repensar curricular, a partir do percurso no nosso olhar sobre nós e sobre os educandos (Arroyo, 2000, p. 232).

Na atualidade, deve-se pensar o ensino de uma disciplina de maneira que ela seja útil para o que se precisa aprender dentro do conteúdo da ementa. O que se deve considerar de mais relevante, portanto, é pensar nas habilidades que o futuro profissional deve ter para ser capaz de atender um turista Deficiente Visual.

Nesse contexto, ressaltamos que as Metodologias Ativas, também chamadas de Sala de Aula Invertida, não devem conter uma simples prática encaminhada pelo professor, mas uma prática onde o estudante é o responsável pelo seu aprendizado e o professor, um mediador do processo de aprendizado construtivo (Bergmann; Sams; 2016 p. 5).

### 2.3.1 Utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI

A utilidade do MAGI é indiscutível porque facilitou o aprendizado: ajudou na apropriação dos conteúdos, motivou a pôr em prática a teoria e aprimorou os sentimentos positivos na relação com pessoas que precisam de inclusão. Por essas razões o MAGI foi criado com objetivo de facilitar o aprendizado da disciplina Turismo Inclusivo.

Em efeito, como facilitadora da aprendizagem, o MAGI ajudou o estudante a se apropriar dos conteúdos de forma contextualizada e ativa, pois é um método que permite que o estudante possa se prender ao conteúdo de forma natural e dinâmica (Sousa et al., 2018, p.67). A naturalidade da aprendizagem do conteúdo fez relação com a prática, de maneira vivencial, e a dinâmica se

corroborar porque o aprendizado foi realizado à medida que foi feito, numa atuação o mais próximo do real cenário.

Além disso, o MAGI foi útil para incentivar e motivar o estudante para aprender a teoria através da prática. Nesse sentido, o estudante foi motivado quando começou a utilizar todo aprendizado teórico da disciplina, através da orientação do professor, e da colaboração dos colegas. O MAGI, quando é aplicado pelos professores, ao guiá-los ou serem guiados por eles, até por se tratar de uma atividade de guiamento para uma pessoa Deficiente Visual, compromete saberes ou conteúdos teóricos explicativos sobre o fato em ação que está protagonizando os estudantes. Sendo assim, o MAGI colocou em prática o estudo de condução teórico. Em outras palavras, se fez necessário treinar a prática da condução e a melhor maneira de abordá-lo.

Por último, a utilização do MAGI aprimorou os sentimentos positivos do estudante, como compaixão, tolerância ou empatia – entre outros. Nessa perspectiva, ao colocar em prática o MAGI, foi possível identificar sua utilidade para trabalhar sentimentos como a empatia – que o estudante deve desenvolver e madurar – para melhor atender um turista Deficiente Visual. Outro valor agregado que o MAGI favoreceu foi preparar um profissional que será promotor da igualdade pela sua capacidade inclusiva. Certamente, “a razão mais importante para o ensino inclusivo é o valor da igualdade” (Queiroz, 2022, p.12).

Para os PcDs terem uma qualidade de vida, é preciso igualdade de oportunidades através da inclusão das atividades e a participação nos espaços que eles visitam. Para isso, são necessários profissionais capacitados para atenderem a esse público. É indiscutível a importância do ensino inclusivo através da Metodologia Ativa que preparou o futuro profissional do turismo para atender o DV e dar a ele a oportunidade de conhecer um atrativo turístico, ao mesmo tempo que trabalhou a cidadania.

Não somente, mas “os Métodos Ativos se apresentaram como alternativas valiosas na formação de novos profissionais” (Macedo et al. 2017, p.656). Nesse caso, foi de muita utilidade na formação dos profissionais de Turismo Inclusivo, uma vez que a utilização do Método Ativo permitiu ao estudante sentir a prática profissional ao atender um turista DV, já que ele aprendeu na teoria da simulação

e da prática real (conduzir um DV), e, assim, teve a oportunidade de se preparar para ser um profissional que faz o diferencial no atendimento a um turista com necessidades específicas de atenção, no que diz respeito a mobilidade urbana; na acessibilidade dos atrativos através da descrição do lugar, e da apresentação do artesanato pelo tato, por nomear algumas das possibilidades do DV conhecer o turismo do lugar visitado.

### *2.3.1.1 Utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos conceituais da disciplina Turismo Inclusivo*

O MAGI proporcionou ao estudante uma motivação para o aprendizado dos conteúdos conceituais e a utilização para a prática profissional no atendimento ao turista DV. O método estudou os conceitos e a forma de colocá-los em prática de acordo com as especificidades ao atender o turista Deficiente Visual que necessita de lugares e atendimentos sem barreiras. Certamente, “o turismo acessível (também conhecido como turismo universal, turismo inclusivo ou turismo sem barreiras) é tornar acessíveis o turismo e as viagens a todas as pessoas, com deficiência ou não” (Silva, 2017, p.29).

Apesar de existirem leis para que os PcDs tenham acesso a saúde, educação, esporte e lazer, eles ainda se deparam com inúmeras barreiras. Os PcDs travam uma luta diária para romper as barreiras que os impedem de estudar, se locomover, de praticar esportes, de cuidar da saúde e até (principalmente) do lazer. Dessa forma, foi preciso que o estudante aprendesse todos os detalhes necessários para proporcionar a inclusão no turismo. Para isso, precisaram aprender e compreender todas as especificidades necessárias que uma pessoa com dificuldades de enxergar ou que não enxerga nada (cego) possa ter e, assim, oferecer a possibilidade de um passeio turístico narrado e guiado por um profissional preparado através de uma Metodologia Ativa e inclusiva.

Nesta investigação foi estudada a utilidade didática e pedagógica do MAGI para que o estudante pudesse fixar os conteúdos conceituais em relação à acessibilidade, aos princípios da inclusão e à forma de viabilizar o turismo para o DV. O estudante, além de se apropriar dos conceitos da disciplina e de como

ajudar com a mobilidade urbana, também precisou estudar o lugar visitado para, no percurso, contar a história do bairro, descrevendo a paisagem e o que o guia estiver vendo, ouvindo ou provando, pois é neste momento que o DV verá (em sua imaginação) pelos olhos da pessoa que estará enxergando e o conduzindo.

#### 2.3.1.1.1 Utilidade do MAGI para apropriação dos conceitos relativos a acessibilidade

Desse modo, o MAGI se mostrou essencial para o estudante no tocante à apropriação dos conceitos relativos à acessibilidade dos Deficientes Visuais, para deter do conhecimento sobre acessibilidade e de como conduzir, ajudar e tornar o passeio acessível para um DV. Foi preciso que o estudante se apropriasse dos conceitos e, também, da forma correta de conduzir uma pessoa cega: ao locomover-se com uma pessoa cega, ele deve ficar paralelo ao DV, meio passo adiante, caminhar em ritmo normal, deixar que o DV segure na altura do cotovelo ou no ombro com a mão esquerda – se for destro, pois a mão direita é para segurar a bengala ou vice-versa.

Além disso, o estudante aprendeu sobre o percurso que visitou para saber o que descrever e ainda se imaginou no lugar do outro (empatia), daquele que não enxerga, para levá-lo a um passeio como ele gostaria que o levassem (caso não enxergassem). Sem dúvida, ao ser empático, o estudante faz melhor o seu trabalho já que a prática na simulação terá os possíveis erros corrigidos pela professora, que estará observando passo a passo do seu guiamento ao conduzir o colega que estará com os olhos vendados.

Deste modo, os estudantes aprenderam e se apropriaram dos conteúdos conceituais, mediante esta ferramenta que dá a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos” (ABNT, 2004 *apud* Nunes; Júnior; Correia, 2019). Para um melhor entendimento, o estudante da disciplina Turismo Inclusivo que guiou um Deficiente Visual em um passeio foi capacitado através do MAGI, de simulação e da prática profissional, para um melhor aprendizado das especificidades necessárias ao atendimento do DV.

Os estudantes também conheceram as edificações e os espaços necessários para passear com segurança para, assim, terem uma boa mobilidade urbana. A “acessibilidade com o Desenho Universal e a Tecnologia Assistida possibilitam o alcance, a entrada e o usufruto nos espaços, serviços e produtos por todos os indivíduos” (Nascimento, 2018, p.18). Os espaços turísticos deveriam ter acessibilidade arquitetônica (edificações), comunicacional (audiodescrição), atitudinal (sem preconceito) e informacional (informação em braille), só assim é possível romper as barreiras que impedem o DV de usufruir os atrativos turísticos; para isso foi preciso um estudo das especificidades que atendam um PcD visual.

Além disso, “os conceitos de acessibilidade e turismo se interrelacionam, pois a atividade turística é plural e receptiva a todos os indivíduos (ou pelo menos deveria ser)” (Garcia et al., 2012 *apud* Medeiros; Santana; Silva; 2019, p.92). Sabemos que, na prática, os espaços não estão preparados para atender com acessibilidade os PcDs, assim como a maioria dos profissionais não são capacitados para este público. É provavelmente por essa razão que não vemos esse público com frequência nos espaços urbanos ou menos ainda nos atrativos turísticos.

#### 2.3.1.1.2 Utilidade do MAGI para apropriação dos conceitos relacionados aos princípios de inclusão

O MAGI foi útil para apropriação dos conceitos relacionados aos princípios de inclusão. Isto se refere à qualidade dos procedimentos técnicos de ensino-aprendizagem ativo para que os estudantes assimilassem e aplicassem no turismo com cegos. Maior (2017) destaca a importância desses princípios quando diz:

Os princípios da convenção: a autonomia, a liberdade de fazer as próprias escolhas, a não-discriminação, a participação e inclusão, o respeito pelas diferenças e a pessoa com deficiência como parte da diversidade humana, a igualdade de oportunidades, a acessibilidade (Maior, 2017, p.34).

A utilização do método vem ao encontro da necessidade de um profissional capacitado para as especificidades que um DV necessita para ser

guiado em um passeio, como: descrevendo todo trajeto, mostrando o artesanato pelo toque e levando para comer uma tapióca (paladar), pois será através dos sentidos que o DV terá uma integração social e conhecerá o lugar visitado.

Uma vez que “para fortalecer a inclusão, além da mitigação das barreiras, é necessário aplicar o conceito de autonomia na interdependência, oportunizando à pessoa o apoio de que necessitar” (Menezes, 2018, p.6), o estudante que tem um olhar empático aprende as técnicas de condução para se locomover com um DV. Durante a pesquisa, eles estudaram a melhor maneira de descrever o local visitado, romperam barreiras e minimizaram aquelas que não foram possíveis romper. Foi através de um atendimento especializado que o DV teve a oportunidade de conhecer um local turístico.

#### 2.3.1.1.3 Utilidade do MAGI para apropriação dos conceitos referentes a viabilização do turismo para o DV

A utilidade do MAGI para apropriação dos conceitos referentes à viabilização do turismo para o DV serviu para que os estudantes do Turismo Inclusivo se apropriassem significativamente dos conteúdos para que “as pessoas busquem e negociem alternativas para viabilizar sua participação nas atividades de lazer” (Delmanto, 2020, p.44). Para isso, os estudantes precisaram saber bem dos conceitos, conhecer as dificuldades de acesso para o público DV e só assim foram estudar as formas de romper as barreiras existentes no bairro Pontal da Barra.

As pessoas com Deficiência Visual só irão buscar os espaços turísticos quando sentirem segurança de que os mesmos foram preparados e as pessoas foram capacitadas para recebê-ls em suas necessidades de locomoção, comunicação, informação e atitudes não discriminatórias, promovendo a inclusão no turismo e praticando a cidadania. Para que isso aconteça, no entanto, os estudantes precisaram estudar os termos técnicos, os conceitos, o local a ser visitado, estudaram sobre o artesanato e todos os detalhes necessários do que eles vêem para apresentar o local turístico para quem não enxerga.

Segundo Delmanto (2020, p.23), o “turismo acessível e a escolha de destinos turísticos são facilitadores e inibidores do consumo de turismo por deficientes visuais”. Em virtude da falta de acessibilidade, as pessoas que não enxergam não procuram um atrativo turístico como os videntes, que, por enxergarem, são atraídos pelo que vêem. O DV procura conhecer um lugar que tem acessibilidade arquitetônica para uma melhor locomoção e mobilidade, assim como guias que irão descrever o local visitado para que ele, através da descrição, dos sons, do cheiro etc. possa imaginar o local e seus atrativos. Dessa maneira, o estudante tem uma grande responsabilidade, já que não se trata apenas de saber conduzir uma pessoa que não enxerga, mas ter o conhecimento do lugar a ser visitado, das possibilidades gastronômicas, de onde levá-los, de marcar o tempo em cada local para que o passeio não fique cansativo. É importante, inclusive, que o guia, antes do passeio, realize uma entrevista online com o DV a fim de saber das suas expectativas quanto ao passeio, principalmente sobre a duração do mesmo, para que seja um passeio agradável e de acordo com a limitação do DV.

#### *2.3.1.2 Utilidade do MAGI para apropriação dos procedimentos para a realização da disciplina Turismo Inclusivo*

O estudante deve aprender todos os conteúdos procedimentais e entender que o turismo acessível são as viagens para todas as pessoas com deficiência – ou sem ela –, incluindo as dificuldades motoras, auditivas, visuais, cognitivas ou intelectuais e psicossociais, idosos e pessoas com deficiência temporária (Teixeira, 2019, p.3). Nesta pesquisa, o foco é atender o Deficiente Visual e preparar o estudante através da metodologia ativa na disciplina Turismo Inclusivo, cujo método se faz necessário, devido as especificidades do DV. Além disso, “quando a aprendizagem para o domínio é bem implementada, os estudos demonstraram que quase 80% dos alunos aprendiam todo o conteúdo importante, em comparação com 20% sob o modelo tradicional” (Bergmann; Sams; 2016, p.4).

Quando o estudante coloca todo aprendizado teórico na prática, ele começa a vivenciar a vida profissional, e através do aprendizado pelo Método Ativo, ele aprende a fazer na prática. Dessa forma, o estudante se apropria

Das habilidades procedimentais que são decorrentes do ensino de conteúdo ligado ao saber fazer, isto é, às técnicas de estudo, aos métodos investigativos e às estratégias e habilidades que possibilitam a execução de tarefas ou de ações relacionadas à aprendizagem (Leal; Miranda; Nova; 2019, p.130).

Os estudantes também aderem com maior interesse ao estudo dos conteúdos curriculares

Quando se tem a aprendizagem para a aplicabilidade, o contato direto com os problemas reais e a atuação profissional, a adesão dos estudantes é maior, bem como a busca pelo conhecimento da temática para utilizar na resolução do problema” (Debald, 2020, p.52).

Em outras palavras, é preciso conexão da teoria com a prática, já que nada adianta ter todo o conhecimento teórico e não praticar, pois é através da prática que o estudante poderá perceber seus pontos fortes e fracos e sanar as dificuldades encontradas. Este método possibilita ao estudante a apropriação do conteúdo, criatividade, autonomia, inovação e o trabalho em equipe – cada um do seu jeito e de acordo com sua experiência de vida. É através desse método que o estudante encontra segurança para atuar no mercado de trabalho, já que a disciplina de Turismo Inclusivo dispõe não somente de aulas expositivas, mas práticas, para atender um turista DV com os cuidados específicos de acessibilidade e audiodescrição, a fim de que ele possa de fato usufruir do turismo.

#### 2.3.1.2.1 Utilidade do MAGI para apropriação mais efetiva dos conteúdos procedimentais

Por conseguinte, “o exercício docente indicou a disposição de encontrar os meios e os procedimentos metodológicos necessários e adequados aos

diferentes sujeitos para que, efetivamente, os conteúdos sejam apropriados“ (Borge; Shardelotto; 2017 p.476). O docente pretendeu utilizar o MAGI para que os estudantes se apropriassem efetivamente dos conteúdos teóricos sobre procedimentos e técnicas de como atender um DV no turismo e, ao colocar em prática o que estudaram nas aulas expositivas, o estudante efetivamente pôde se apropriar do aprendizado e guiar o turista DV com segurança, respeitando suas limitações.

É papel do docente preparar os futuros profissionais para proporcionarem a igualdade de oportunidade, por isso “o estudante se apropriou dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, para efetivar o aprendizado” (Steinke; Fialho; 2017). Foi através do Método Ativo que o estudante aprendeu em sala de aula e através da prática assimilou os conceitos, o glossário, termos técnicos (dialogados com os colegas e apresentados pelo professor), como também aprenderam os procedimentos necessários ao conduzir um Deficiente Visual em um passeio turístico. O professor ensinou como oferecer o braço para que o DV segure na altura do cotovelo ou no ombro (de acordo com a preferência do DV) e ensinou também que o condutor, ao caminhar, deve estar meio passo à frente do DV para um melhor aprendizado de mobilidade e locomoção urbana.

A prática começou em sala de aula e depois aconteceu pelas dependências da faculdade, simulando um passeio e descrevendo tudo que chamou atenção no percurso. Durante a dinâmica, o professor mostrou o piso tátil, pedindo para o estudante que estava conduzindo o colega (de olhos vendados) guiá-lo sobre o piso, assim como levá-lo a tocar no mapa em braille. Esses detalhes não seriam possíveis sem o Método Ativo da Prática Profissional de Simulações. Dessa forma, o estudante pôde se apropriar dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo efetivamente, preparando-se para vivenciar a prática de um atendimento acessível para um turista DV.

#### 2.3.1.2.2 Utilidade do MAGI para apropriação dos procedimentos para resolução de problemas reais

Com o propósito de “aprender um conteúdo, o estudante adquiriu os métodos e estratégias cognitivas gerais intrínsecas a este conteúdo,

convertendo-os em procedimentos mentais para analisar e resolver problemas e situações” (Líbano, 2016, p.356). Para que o estudante proporcione um turismo acessível a um DV, foi necessário aprender como ajudá-lo a caminhar, entrar no transporte e outras necessidades que possam surgir. É essencial observar os ensinamentos do professor ao conduzir um colega e mostrar para turma como oferecer ajuda ao caminhar pela sala de aula descrevendo cada situação, como por exemplo: passar em lugar estreito, subir e descer escadas, oferecer algo para beber ou comer etc.

Neste caso específico da passagem estreita, por exemplo, se o deficiente for destro, ele segura a bengala com a mão direita e com a esquerda segura no braço ou ombro do condutor. Na passagem estreita, a pessoa que conduz desce o braço direito e toca no braço direito do DV, fazendo com que ele fique atrás do condutor (fila indiana); depois que passar, volta a andar normal, meio passo à frente do DV. Quando o estudante percebe toda a técnica de mobilidade e a prática em simulações, gera um aprendizado natural e deixa o estudante apto a conduzir uma pessoa com deficiência visual, assim como prepará-lo para os procedimentos na resolução dos problemas reais que possam vir a surgir.

No momento do passeio foram encontradas diversas barreiras, como: calçadas irregulares, falta de cardápio e panfletos em braile, falta de atendentes capacitados etc. Por isso, o estudante simula com os colegas como guiar e escolher a melhor maneira de conduzir, para se locomover com segurança, apresentar o bairro pela sua história (desde o significado do nome), ler as informações e cardápios, pegar no artesanato e fazer sentir através do tato, entre outros. Os estudantes se apropriaram das técnicas necessárias para atendê-los com qualidade, e foram orientados através das competências e habilidades “na resolução de problemas e na elaboração de estratégias para alcançar os objetivos delimitados” (Fernandes; Júnior; 2017, p.77). Em outras palavras, ao eliminar ou minimizar as barreiras que impedem uma pessoa com deficiência visual de conhecer um atrativo turístico, o futuro profissional oportunizará a maneira de acesso e fará a inclusão, o que possibilita que o DV aproveite os espaços e atrativos turísticos.

### 2.3.1.3 *Utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos atitudinais da disciplina Turismo Inclusivo*

Neste item se investigou a utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos atitudinais da disciplina Turismo Inclusivo. São necessárias atitudes inclusivas que entendam a pessoa com deficiência para que não haja preconceito de forma nenhuma, seja ele pela aparência (olho opaco) ou pela dependência de ajuda. Alves (2022) afirma que

As atitudes referem-se às tendências de comportamento relativamente estáveis que são capazes de emular certos princípios e valores orientadores da conduta/comportamento humano, tais como, cooperar, trabalhar em equipe, respeitar a integridade física e moral do outro, etc. (Alves, 2022, p.26).

O professor alertou o estudante para não praticar o capacitismo, que é a discriminação e preconceito de PcDs, pois o capacitismo é crime previsto na Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que garante os direitos das Pessoas com Deficiência – e um deles é o respeito. Existem barreiras atitudinais com as quais o professor se deparou ao ouvir de um estudante, por exemplo, “pra que levar uma pessoa que não enxerga para um passeio turístico já que não vai ver nada?” É provável que vários outros estudantes pensem do mesmo jeito, mas não exponham sua opinião. No decorrer da disciplina, no entanto, o professor mostrou que os Deficientes Visuais podem conhecer o lugar visitado através dos sentidos: audição (audiodescrição), tato (tocando o artesanato), paladar (provando a gastronomia) e olfato (sentindo o cheiro do mar ou da comida). Inegavelmente,

Se os estudantes conseguem estabelecer relações entre o que aprendem no plano intelectual e as situações reais, experimentais e profissionais ligadas a atitude de inclusão, e a seus estudos, certamente a aprendizagem será mais significativa e enriquecedora (Camargo; Daros; 2018, p.7).

Além disso, o futuro profissional deve assumir atitudes para resolução de problemas imprevisíveis no decorrer do passeio. Para isso, o professor orientou que ter a técnica da condução, saber descrever o atrativo e estudar tudo sobre o destino não é suficiente: é necessário se preocupar com atitudes que por ventura possam surgir.

Se o método é eficaz para entender e aprender diferentes conceitos sobre como se relacionar, atender e incluir o turista DV, e se é possível observar e comprovar, podemos dizer que “é a reorganização do modo de aprender, viver, conviver e o modo de ver o outro, criando assim, uma identidade cultural fundamentada na tolerância e no respeito à diversidade” (Assmann; Mo Sung; 2001 *apud* Silva; Rodrigues; 2019). Sem dúvida, ter o domínio da técnica não é suficiente, é preciso ter a atitude de querer entender as necessidades das pessoas que não enxergam e ter vontade de fazer turismo, já que as cidades são inacessíveis para receber o DV – além da falta de pessoas capacitadas para atendê-los.

O primeiro passo, então, é a atitude de querer atender e trabalhar com a diversidade da pessoa com deficiência visual, que requer necessidades específicas para serem atendidas. Assim, os estudantes da disciplina de Turismo Inclusivo do curso superior de Gestão de Turismo utilizaram o MAGI para tornar com mais propriedade seus ensinamentos. Através desse aprendizado, os estudantes romperam barreiras e se capacitaram para tornar possível fazer um passeio turístico acessível para uma pessoa DV.

#### 2.3.1.3.1 Utilidade do MAGI para apropriação da atitude de respeito aos DV

Para Darim, Guridi e Amado (2021, p.1-2) “um processo de desenvolvimento que ultrapassa a apropriação conceitual e atinge a transformação de atitudes dos estudantes, especialmente na relação entre o educando enxergante e seu turista com deficiência visual” é de extrema importância. Por isso, foi preciso que o estudante se apropriasse de atitudes de respeito no relacionamento com o DV para que ele se sentisse incluído na atividade turística. Ao utilizar o MAGI, o estudante aprendeu a lidar com as dificuldades do turista DV para se locomover no bairro turístico do Pontal da Barra e proporcionou acessibilidade no passeio, fazendo com que o turista, que tem necessidades específicas, se sentisse respeitado.

Vale lembrar que os estudantes chegaram na disciplina Turismo Inclusivo com preconceito para com os DV, tendo-os como incapacitados para usufruírem do turismo, em virtude de não enxergarem. Alguns perguntaram ao professor,

inclusive, por que planejar um passeio turístico para uma pessoa que não enxerga, já que o turismo é muito visual. Numa das ocasiões, o professor respondeu que todo cidadão tem direito à educação, saúde, lazer e turismo. No decorrer da disciplina, no entanto, eles tiveram uma quebra de paradigmas ao se apropriarem de atitudes de respeito e empatia, uma vez que “a abordagem multissensorial, no que diz respeito ao apelo a outros sentidos, é para além da visão” (Darim; Guridi; Amado; 2021, p.13).

Este sentimento se fortaleceu ainda mais após alguns estudos de caso, filmes e depoimentos de pessoas cegas que dizem não viajar por falta de acessibilidade, falam da falta de pessoas capacitadas para guiarem em um passeio, assim como locais sem piso tátil, sem cardápio em braile, sem elevadores sonoros etc. A maioria dos DV quer passear e conhecer novos lugares, conhecer pessoas, ir à praia, degustar uma comida típica e ouvir histórias. Os estudantes, então, passaram a entender a importância da inclusão no turismo.

Concluimos que mesmo os estudantes que não questionaram o professor no início da disciplina provavelmente pensaram da mesma forma, mas depois do primeiro mês da disciplina, todos – sem exceção – viram a necessidade de tornar o turismo acessível não só para o DV, mas para todos.

#### 2.3.1.3.2 Utilidade do MAGI para apropriação da atitude de empatia com os DV

De acordo com Alves et al. (2019, p.3), “é importante que os alunos consigam compreender o conteúdo e ao mesmo tempo desenvolvam habilidades como trabalhar em equipe, se comunicar, ter empatia e sensibilidade para atender o Deficiente Visual”, por isso foi necessário que, além de conhecimentos técnicos e teóricos, os futuros profissionais desenvolvessem as competências sociais, emocionais, atitudinais, entre outras. Para isso, foi preciso que o estudante se apropriasse de ações de empatia para com o DV procurando colocar-se no lugar de uma pessoa que não enxerga, sentir as dificuldades para se locomover, como também perceber o entorno sem a ajuda da visão, mas com

a colaboração de um profissional capacitado (vale lembrar que nem todos os estudantes são empáticos).

Após de terem dividido com os colegas a experiência de andar com os olhos vendados na aula que foi aplicado o MAES, eles mostraram mais empatia. Os estudantes foram orientados pelo professor, através das competências e habilidades para melhor atendê-los. No entanto, é preciso que eles se imaginem sem enxergar e como gostariam de ser atendidos em um passeio turístico, na locomoção pelo bairro turístico, e também como gostariam de conhecer o artesanato.

O profissional do turismo na contemporaneidade, mais do que nunca, deve “saber colocar suas ideias, aceitar as ideias dos demais, cumprir com as responsabilidades, ter empatia, auxiliar os que têm maiores dificuldades” (Alves et al., 2019, p. 7), bem como tentar resolver e compreender todas as dificuldades que uma pessoa cega possa ter em um lugar diferente do habitual, e experimentar o que o DV espera ao fazer um passeio turístico. Não é possível para o professor ensinar empatia, mas existe como sensibilizar o estudantes através de estudos de caso, filmes e das aulas de simulação. Os alunos que se apropriam de atitudes de empatia tendem a fazer uma prática mais assertiva, haja vista essa habilidade empática ser essencial para o futuro profissional que vai trabalhar com um turismo acessível.

Num mundo cada vez mais robotizado, se faz necessário estimular valores humanos como a fraternidade, a solidariedade e o respeito as diferenças. Assim, um aprendizado cognitivo é imprescindível.

#### 2.3.1.3.3 Utilidade do MAGI para apropriação da atitude de paciência com os DV

Para Santos, Amorim e Paula (2020), “um docente que gosta do seu ofício, certamente terá atitudes de maior aceitação e paciência para com os seus estudantes em condições especiais de aprendizagem“. Por isso, é possível afirmar que as Metodologias Ativas trouxeram diversos benefícios para que o

estudante aprendesse a lidar com várias situações, além de paciência no trato ao atender o turista DV.

É sabido que toda pessoa que não está acostumada a conviver e ajudar PcDs, além de aprender as técnicas de condução e de como descrever o lugar pela audiodescrição, precisa respeitar as diferenças, não ter preconceito e tratar o outro com solidariedade e paciência, pois os PcDs não precisam da piedade de quem os atendem, mas de pessoas que, ao se depararem com uma situação desagradável e inesperada, mantenham a calma e tenham autocontrole emocional. Os PcDs devem ter equidade de oportunidades no turismo para que haja maior acessibilidade nos atrativos turísticos. Por isso, inegavelmente

As pessoas que se propõem a trabalhar com a inclusão, devem ter sentimentos positivos e estar associadas a valores humanos básicos tais como: Respeito; Amor; Equidade; Igualdade; Empatia; Aceitação; Acolhimento; Humanidade; Paciência; Integridade” (Santos; Amorim; Paula; 2020, p.17).

Conclui-se que tanto o estudante quanto o professor se utilizaram de Métodos Ativos na disciplina para se apropriarem das competências e habilidades necessárias para atender o DV, sendo a paciência uma das virtudes necessárias para todos os envolvidos, incluindo o próprio DV para com o futuro profissional. Logo, vale lembrar que o turismo inclusivo ou acessível é um nicho de mercado pouco explorado por falta de acessibilidade, profissionais capacitados, piso tátil, cardápio em braile, semáforos sonoros etc. Isso é fruto da falta de respeito à igualdade de direitos.

Durante o processo, foi imprescindível que o professor também fizesse uso da paciência ao ensinar várias vezes até que cada estudante conseguisse aprender corretamente a forma de conduzir um DV em um passeio turístico, já que cada estudante aprende no seu tempo. Na ocasião, o professor falou para cada estudante ter paciência com seu turista DV, já que o novo gera insegurança em todos; da mesma forma, o professor pediu ao turista DV que tivesse paciência com os estudantes, já que eles estão em um aprendizado contínuo.

### 2.3.2 As estratégias de validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES

Por conseguinte, o MAES foi pensado em uma atividade prática para que os estudantes, através de uma simulação para guiar um colega, pudessem começar a se capacitar para atender um turista DV com segurança.

Para Camargo e Daros (2018, p.16), “as Metodologias Ativas de aprendizagem estão alicerçadas na autonomia, no protagonismo do estudante”. De acordo com os autores, elas focam no desenvolvimento de competências e habilidades, embasadas na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade. Desta maneira, “as competências esperadas em cada etapa formalizam um processo que busca sempre a integração de todos os processos formativos vividos ao longo de um curso disciplinar” (Pereira, 2012, p.13).

As estratégias mais importantes do MAES foram focar, desenvolver e consolidar a autonomia, o protagonismo, as competências colaborativas com o colega (de olhos vendados) que foi conduzido durante a simulação e o aprendizado que foi trocado com o colega durante a experiência da prática em sala de aula. Essa troca aconteceu no momento que o estudante que está com olhos vendados alertou o colega que estava guiando ao perceber um erro na condução. Isso aconteceu com naturalidade porque os estudantes trabalharam com autonomia, foram protagonistas do aprendizado e suas competências foram colaborativas.

#### 2.3.2.1 *Validade do MAES para desenvolvimento da autonomia do estudante para o atendimento profissional do DV*

Para desenvolver a autonomia foi preciso que os estudantes estivessem aptos a tomarem suas próprias decisões de maneira consciente, independente e com liberdade, já que “a prática autônoma está amparada nas expectativas profissionais e organizacionais, pois por meio destas será determinado o grau

em que a prática autônoma ocorra” (Petry et al., 2019, p.68). Também foram estratégias do MAES guiar o Deficiente Visual com segurança, uma vez que

A autonomia vai muito além da efetivação de um trabalho independente ou individual, está relacionada com a possibilidade de gerar conhecimento a ser aplicado na prática e na elaboração de senso crítico baseado na ciência do cuidado (Petry et al., 2019, p.68).

Deste modo, o estudante “desenvolveu a autonomia, a corresponsabilização e a participação dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem, de forma significativa” (Ferreira; Fernandes; Silva; 2021, p.138).

Entre as estratégias de aulas práticas apropriadas para o aprendizado do Turismo Inclusivo, destacam-se: a) Estratégia prática de Condução do DV; b) Estratégia prática de guiamento de passeio do DV; c) Estratégia prática de Condução do DV em um passeio ao bairro Pontal da Barra.

#### 2.3.2.1.1 Validade da estratégia prática de Condução do DV para desenvolver autonomia profissional do aluno de turismo inclusivo

A estratégia utilizada para a prática de condução se deu através de um treinamento em sala de aula com um aluno de olhos vendados, simulando um turista DV, e outro sem a venda para guiar. De acordo com a apostila de orientação e locomoção da Escola de Cegos Cyro Accioli, locomover-se com a pessoa cega é:

- a. Ficar de pé, paralelo à pessoa cega, a meio passo adiante;
- b. Manter o braço paralelo ao próprio corpo;
- c. Tocar ligeiramente o braço da pessoa cega;
- d. Deixar que ela segure na altura de seu cotovelo ou no ombro;
- e. Caminhar em ritmo normal;
- f. Ajudar a pessoa cega a se sentar, pondo-lhe a mão no recosto ou no braço da cadeira;
- g. Se estiver conversando com um cego, avisar ao se afastar;

- h. Subir ou descer escadas, parar ligeiramente antes de iniciar a descida ou a subida, manter-se sempre um degrau abaixo ou acima da pessoa cega.

Depois do treino em sala de aula, os estudantes trocaram de posição e recomeçaram a dinâmica. A autonomia "é legalmente definida com base em qualificações educacionais e experiências específicas, a prática autônoma está amparada nas expectativas profissionais e organizacionais" (Petry et al., 2019, p.68). Vale ressaltar que as orientações de locomoção nas aulas práticas foram experiências específicas para guiar o Deficiente Visual em um passeio, como também capacitou o futuro profissional do curso superior de Turismo

Para trabalhar e fomentar práticas inclusivas, foi fundamental para dar autonomia no ensino-aprendizado do estudante, e contribuiu para o turismo acessível pensando nos diversos públicos que os profissionais de turismo trabalham e a preocupação com as experiências e o bem-estar (Silva; Costa; 2018, p.12).

Para validar as estratégias de condução com o DV foi preciso treinar a prática de locomoção ao guiar um colega com olhos vendados. O aprendizado desenvolveu a autonomia no estudante, proporcionando segurança para atender um turista DV. Além disso, "as situações de ensino foram organizadas de modo a ligar o conhecimento teórico-conceitual ao conhecimento pessoal vivido pelos estudantes em suas práticas" (Libâneo, 2016, p.380). Eles demonstraram mais interesse pelo aprendizado prático – voltando à teoria sempre que precisassem melhorar à prática.

#### 2.3.2.1.2 Validade da estratégia de reflexão sobre a prática para desenvolver autonomia profissional do aluno de turismo inclusivo

Após o treinamento em sala de aula, os estudantes refletiram sobre as dificuldades de guiar um colega com olhos vendados, devido as barreiras no caminho e a insegurança do novo. Os estudantes que estavam com os olhos vendados, por sua vez, refletiram sobre o medo de cair ou tropeçar em algum obstáculo, com isso

Passam a ser compreensíveis uns com os outros. Podemos dizer que as influências dos ensinamentos teóricos e práticos prepararão os estudantes, de maneira mais autônoma, as habilidades dos acadêmicos, que na maioria das vezes irão refletir sobre atitudes a serem tomadas em seu campo de atuação profissional (Mota et al., 2018, p.2216).

Os autores afirmam que “é dever dos docentes estimulá-los à reflexão sobre o cuidado prestado quanto ao processo de ensino empregado por este docente” (Mota et al., 2018, p.2227). A prática dessa atividade na disciplina Turismo Inclusivo teve a finalidade de atender às necessidades de um turista DV que, mesmo sabendo que a maioria dos lugares turísticos não estão preparados para recebê-los, demonstraram interesse em conhecer um lugar que tenha um profissional capacitado e que atenda às suas necessidades de acesso ao lugar visitado.

#### 2.3.2.1.3 Validade da estratégia prática de observação não participativa para desenvolver autonomia profissional do aluno de turismo inclusivo

Para exemplificar, a estratégia prática de observação não participativa se deu no momento que os estudantes que aguardavam sua vez de praticar observaram a dupla que realizava a dinâmica. Certamente,

Há a observação e a análise quanto à atividade teórico-prática, identificando que apenas em alguns momentos o ensino, que é moldado na demonstração e imitação, conseguiu estimular o pensamento crítico reflexivo dos estudantes quanto à sua ação (Mota et al., 2018, p.2227).

O exercício de uma prática autônoma do turismo se relacionou necessariamente à construção de uma identidade profissional que expresse a especificidade da inclusão do DV no turismo e na sociedade, o que significa a existência de um corpus de conhecimento específico da profissão (Mota et al., 2018, p.2228). Além disso, o Brasil tem dificuldades para assegurar os direitos das PcDs que sofrem desigualdade por não poderem usufruir do espaço em sua totalidade. Segundo Duarte e Lemos (2017), o turismo acessível, neste contexto, foi uma forma de integração social, e “a legislação brasileira tem procurado garantir a acessibilidade, mas, na prática, o resultado é insuficiente” (Nunes;

Júnior; Correia; 2019, p.16). Além da falta de acessibilidade, há a falta de profissionais capacitados que atendam às necessidades específicas para cada tipo de deficiência, minimizando a falta física de acessibilidade urbana.

#### 2.3.2.1.4 Validade da estratégia prática de passeio para desenvolver autonomia profissional do aluno de turismo inclusivo

Para a prática de condução com o DV, utilizou-se a estratégia “prática de passeio”, que consiste na última etapa, onde os estudantes saíram no ônibus do IFAL em direção a Escola de Cegos Cyro Acioly para buscar os estudantes que foram ao passeio ao Pontal da Barra. A professora atribuiu um DV para cada estudante de turismo, que começaram a prática de guiá-los até o ônibus e acomodá-los em seus lugares. Logo após, cada estudante se sentou ao lado do DV, se apresentaram e seguiram falando sobre o bairro do Pontal da Barra.

Ao chegarem no local do passeio, os estudantes foram conduzindo os DV pelas lojas do bairro e mostrando os tipos de artesanatos que são comercializados no local, haja vista a importância de “conhecer a atividade do artesanato bordado filé, compreendendo suas origens, artefatos utilizados e processo de produção, de modo a possibilitar o entendimento” (Silva, 2017, p.161) do DV através da audiodescrição dos estudantes (guias), além do tato. “É de conhecimento comum que se aprende melhor praticando. Concretizamos o conhecimento quando colocamos em prática aquilo que aprendemos” (Interaminense, 2019, p.344). O estudante precisou colocar em prática todo o seu aprendizado. Naquele momento, ele colocou em prova o que aprendeu e tirou todas as dúvidas para melhorar sua prática profissional. Além disso, foi possível observar

A participação ativa do estudante na aquisição de informações e construção do conhecimento, apto a integrar os conteúdos e utilizar no seu cotidiano e prática profissional, sendo o docente o facilitador desse processo de ensino aprendizagem (Silva; Resende; 2008 *apud* Strini; Strini; Júnior; 2020).

De fato, foi possível observar um maior interesse por parte dos estudantes nas atividades práticas a fim de obter melhores resultados, principalmente na eliminação de barreiras que impedem um DV de usufruir do turismo.

### 2.3.2.2 *Validade do MAES para desenvolver o protagonismo dos estudantes*

Os estudantes foram protagonistas de um ensino ativo, capazes de assumir responsabilidade pela própria aprendizagem (Lopes; Ribeiro, 2018, p.5). É possível afirmar que “a empatia, como uma das classes de habilidades sociais, é importante para o exercício da assertividade, por permitir uma melhor capacidade de compartilhamento, de demonstração, de respeito às diferenças” (Ferreira, 2008, p.18 *apud* Alves, 2021, p.5). O protagonismo dos estudantes permitiu desenvolver um conjunto integrado de capacidades. Com todas elas, os estudantes se tornaram profissionais competentes., uma vez que “construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes” (Perrenoud, 1999, p.23 *apud* Calori; Arruda; 2020, p.18).

Entre estas estratégias empáticas de simulação de passeios para Deficientes Visuais sobressaem-se a estratégia de simulação com olhos vendados, a estratégia da audiodescrição e a estratégia de simulação de mobilidade urbana. Ao passar por essas etapas, os estudantes produziram e construíram um conhecimento pertinente à necessidade de inclusão no atendimento ao turista DV, através da observação e avaliação do professor.

#### 2.3.2.2.1 *Validade do MAES para desenvolver o protagonismo dos estudantes com base na empatia*

Podemos dizer que “a empatia se caracteriza pela capacidade de se colocar no lugar do outro, não é uma atitude que possa ser ensinada, mas é uma oportunidade que pode ser oferecida” (Rosa et al., 2020. p.9). Desta forma, a proposta de construção de soluções inclusivas não permite que o professor ensine o estudante a ser empático, porém, nas aulas do MAES, onde o estudante simulou um passeio, o professor observou que aqueles que estiveram com olhos

vendados se sentiram incomodados com a falta de visão e com a insegurança frente ao novo, além da dependência ao ser conduzido pelo colega. Neste momento, o estudante se sensibilizou e tornou-se empático ao imaginar como é difícil a rotina de quem não enxerga; por isso, quando ele passa a guiar, tem mais cuidado com o colega do que aqueles que começaram a prática guiando.

O estudante-guia que é empático automaticamente adquiriu competências para atender com qualidade e respeito às diferenças. Além disso, “competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações” (Perrenoud, 1999, p. 30 *apud* Calori; Arruda; 2020, p.21). Por isso, a atividade teve como finalidade proporcionar igualdade de oportunidade para que os DV aproveitassem os espaços turísticos.

#### 2.3.2.2.2 Validade do MAES para o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes com base na simulação com olhos vendados

No momento de simular um passeio, a professora indicou que os estudantes assumissem o protagonismo, sendo um guia, que ofereceu o braço para guiar o outro colega, que estava com a venda nos olhos. Os estudantes que utilizaram a venda nos olhos automaticamente se imaginaram na situação dos que não enxergam e, com isso, toda dificuldade para se locomoverem. Por certo, há

Conclusão e implicações para a prática: a simulação demonstrou ser uma ferramenta significativa e viável para o ensino inclusivo de guiar um DV. Recomenda-se que esta estratégia seja adotada a fim de contribuir na formação de profissionais reflexivos e aptos para prestar os cuidados sem erros, contribuindo para a segurança” (Rosa et al., 2020, p.1).

O professor providenciou a confecção de vendas e distribuiu na metade da turma para oferecer um aprendizado mais próximo da realidade, pois aqueles que estivessem com a venda nos olhos sentiriam as dificuldades para se locomoverem e precisariam da ajuda do colega. No momento desta prática em sala, a dupla de estudantes simulou um passeio onde o estudante-guia se apresentou ao estudante que estava com a venda nos olhos e ofereceu o braço

para que ambos começassem o percurso andando pela sala, onde o guia vai descrevendo o ambiente e dizendo o que está à direita e à esquerda do estudante que está fazendo o papel do DV. Na próxima etapa, os alunos saem da sala, descem pela rampa e vão até o jardim; ao chegarem, o guia faz com que o estudante está fazendo o papel do DV toque no tronco e folhas da planta para que possa conhecer o ambiente. O guia continua e informa, por exemplo, quando há algum obstáculo, como um degrau ou o banco do jardim.

Após esse momento, os estudantes trocam os papéis: o guia coloca a venda e o que estava com a venda vai guiá-lo pelo jardim, descrevendo o percurso e fazendo o colega que está fazendo o papel do DV tocar nas plantas, banco etc. De volta para sala, vão pela escada para sentirem as dificuldades, já que desceram pela rampa. Fica evidente a importância da prática com a venda nos olhos porque “durante a simulação os estudantes experimentam situações desafiadoras em um ambiente seguro e psicologicamente adequado, onde o erro é permitido, pois uma das finalidades é aprender com os erros” (Carvalho et al., 2021, p.10). De fato, eles aprenderam mais com a Metodologia Ativa, pois mostraram interesse nas aulas de experiências e simulações.

#### 2.3.2.2.3 Validade do MAES para o desenvolvimento de simulação da audiodescrição

Para o desenvolvimento de simular um passeio, o estudante que guiou sentiu a necessidade de descrever o percurso para o colega que estava com a venda nos olhos. Sem dúvida “foi compreendida a relevância do toque e da audiodescrição na compreensão de um espaço e na criação de uma imagem mental, que favorecem a inclusão desses indivíduos na atividade turística” (Oliveira; Silveira; 2020,p.169). A pessoa que não enxerga irá conhecer o lugar visitado através da descrição em detalhes feita por quem a guiou, por isso é importante a simulação com os colegas, como também a intervenção do professor ao observar, por exemplo, aquele que guia o colega deixando de mostrar algo. Podemos dizer, que

A audiodescrição (AD), assim como outras formas de tradução audiovisual (TAV), desempenha papel importante na promoção da acessibilidade, já que é uma ferramenta de tecnologia assistiva

imprescindível para desenvolvimento social (Alves; Teles; 2017, p.417).

A ferramenta tem o propósito de permitir que os atrativos turísticos sejam apresentados pelo guia ao DV. Além disso, “pode-se dizer, então, que a audiodescrição como ferramenta para a promoção da acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência visual é um elemento imprescindível na sociedade contemporânea” (Alves; Teles; 2017, p. 419), assim como no turismo. O condutor ou guia que vai descrever a paisagem, o artesanato etc. deve dar ênfase ao descrever o que foi apresentado, pois o DV vai ver beleza se exposto aos detalhes. Num dia ensolarado, por exemplo, o guia deve falar no brilho do sol refletindo no mar; quando com um artesanato (filé), é importante falar das cores, do modelo, da beleza e tudo o que ele possa vir a perguntar de curiosidade.

#### 2.3.2.2.4 Validade do MAES para o desenvolvimento da estratégia de simulação de mobilidade urbana

Para desenvolver a mobilidade urbana ao guiar um DV foi necessário treinar cada detalhe de como conduzi-lo. De início, a professora explicou que o estudante-guia deveria oferecer o braço direito dobrado e encostar o cotovelo na mão esquerda do estudante que estava com a venda nos olhos. É importante evidenciar que algumas vezes o DV prefere colocar a mão no ombro de quem o está guiando. Depois disso, ambos caminharam normalmente, sendo que quem estava guiando ficou meio passo à frente do estudante que estava com a venda nos olhos. Para exemplificar,

O conceito de mobilidade urbana aplicado neste texto se refere a uma prática social, definida pelos significados, impactos e representações dos deslocamentos e movimentos cotidianos de pessoas e coletivos pelo espaço urbano sendo imprescindível para a sua participação social e efetivação da cidadania (Gonçalves; Malfitano; 2021, p.3).

Os estudantes também foram orientados com relação a maneira correta de ajudar o DV a se sentar, a subir e descer escadas, a entrar e sair do elevador. Assim, eles aprenderam através de simulação a maneira correta de abordar e conduzir no passeio uma pessoa com deficiência visual, como também a

“relevante importância das condições de acessibilidade e mobilidade urbana para conquista de autonomia que garante maior independência e melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência” (Pereira, 2017, p.164).

De certo, as estratégias utilizadas pelos estudantes ao simular um passeio conduzindo o colega pelas dependências do IFAL foi dar as habilidades necessárias para o aprendizado de como ajudar um DV em um passeio turístico, onde não haja acessibilidade urbana e nem pessoas capacitadas em atenderem com as especificidades que ele necessita.

### *2.3.2.3 Validade do MAES para desenvolver as competências colaborativas do estudante*

Para desenvolver as competências colaborativas, os estudantes trabalharam em dupla, ajudando uns aos outros. De acordo com Fonsêca, “a educação interprofissional apresenta importantes potencialidades para o desenvolvimento das competências colaborativas essenciais para execução de um trabalho em equipe”, por isso foi preciso trabalhar em grupo para a interação entre os colegas e a troca de saberes. É importante ressaltar que na vida profissional, as empresas valorizam o trabalho em equipe, e as pessoas que têm um bom relacionamento interpessoal são bem avaliadas.

Vale dizer que o conceito de competência colaborativa pode ser entendido como sendo “o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) necessários ao desempenho das funções do que as pessoas exercem, visando o alcance dos objetivos da instituição” (Martins, 2019, p.6). Quando o estudante começou a trabalhar através do MAES, ele reviu os conhecimentos teóricos, adquiriu habilidades e mudou atitudes de acordo com as necessidades para conduzir o colega, “buscando em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento uma formação humana integral, que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (Branco et al., 2019, p.162), para que haja acessibilidade em um passeio turístico para DV, proporcionando igualdade de oportunidade para aqueles que se interessem em conhecer um atrativo turístico e que tenham pessoas capacitadas e hospitaleiras.

#### 2.3.2.3.1 Validade do MAES para desenvolver as competências colaborativas do estudante com base nos conhecimentos

Nas aulas práticas, os estudantes desenvolveram competências colaborativas uns com os outros, em dupla ou em equipe, a fim de praticarem o conhecimento adquirido; este “conhecimento é o saber, é o domínio teórico que a pessoa tem sobre determinado tema ou assunto (Dutra, 2008 *apud* Carbone, et al., 2009 *apud* Martins, 2019, p. 6). Podemos dizer que “para um melhor desempenho dos indivíduos, as organizações passaram a buscar estratégias que possam mobilizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes” (Martins, 2019, p.9). O professor mostrou a necessidade da tomada de atitude por parte de cada estudante para que o turista DV melhor fosse atendido, sabendo que, para alguns, por exemplo, faz mais sentido que eles sejam guiados segurando no braço, assim como, para outros, o ideal é colocar a mão no ombro daquele que irá conduzi-lo.

O estudante precisa “assumir um papel cada vez mais ativo, desvinculando-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem” (Fonsêca, 2018, p.52). Por mais que aprendam em sua vida acadêmica, ao chegarem no mundo do mercado de trabalho, deparam-se com detalhes ou problemas que não estudaram, por isso é preciso que tenham competências colaborativas com base nos conhecimentos para resolução dos problemas que possam surgir, trazendo a possibilidade de que aprendam coisas novas e cresçam profissionalmente a cada dia, haja vista o aprendizado ser contínuo.

#### 2.3.2.3.2 Validade do MAES para desenvolver as competências colaborativas do aluno com base nas habilidades

Durante a prática e a disciplina, foi possível notar que todos os estudantes que participaram das dinâmicas puderam desenvolver, além de outros benefícios,

a habilidade de dialogar que permite pensar na essência dos relacionamentos e da formação atual, colocando um olhar integral nos

sujeitos, preocupando-se não apenas com o que eles estão fazendo ou entregando, mas também com seus sentimentos, suas expectativas e sonhos, e assim, talvez, tendo uma oportunidade de auxiliá-los a responderem com mais sucesso e a serem mais completos e felizes (Calori; Arruda; 2020, p.28)

Visto que se tratou de atender o turista DV na prática do MAES, os estudantes colaboram uns com os outros avisando o colega, por exemplo, quando ele confundiu o lado que deveria ter oferecido para o colega que foi guiado. Foi essa prática colaborativa e interativa entre as trocas de saberes que trouxe, na aula, um momento de aprendizagem significativa e de cuidado uns com os outros. Além disso, os estudantes usaram “as habilidades básicas quanto as técnicas com a utilização do guia vidente, e técnicas de audiodescrição; o desenvolvimento da orientação para melhor interação física e social com os ambientes” (Castro, 2019, p. 29) do passeio com o DV.

As técnicas, as habilidades e as competências colaborativas se completaram para um atendimento hospitaleiro e inclusivo. O aluno-guia, de fato, deve ter “habilidades que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo” (Martins, 2019, p.12), pois o futuro profissional deve trabalhar pelo valor econômico da empresa, sem esquecer do valor humano e social.

#### 2.3.2.3.3 Validade do MAES para desenvolver as competências colaborativas do aluno com base nas atitudes

Com base nas atitudes dos estudantes nas aulas práticas, é possível afirmar que eles foram estimulados a colaborar com os colegas, tendo como objetivo atitudes de acolhimento e “adoção de estratégias capazes de formar atitudes, habilidades e valores pautados na colaboração” (Fonsêca, 2018, p.21), já que eventualmente precisamos da ajuda de alguém. Assim,

A atitude refere-se a aspectos sociais e afetivos envolvidos com o trabalho. Diz respeito ao interesse da pessoa, à sua determinação em querer fazer. Este conceito está envolvido com o sentimento ou predisposição da pessoa, que direciona sua conduta com relação aos outros, ao trabalho ou as situações (Durand, 2000 *apud* Martins, 2019, p.6)

Aprender fazendo e colaborando com o aprendizado do colega, como também ter atitude de ensinar aos que tiverem dificuldade, é importante. Agindo assim, os estudantes ajudaram o professor e compartilharam saberes. O próprio estudante aprendeu duas vezes, pois essa atitude reforçou o seu saber e deu oportunidade para que ele repetisse a dinâmica sempre que foi necessário, principalmente no que se refere a hospitalidade para o DV, uma vez que “a dimensão da atitude diz respeito à determinação da pessoa em querer fazer, refere-se a aspectos sociais e afetivos envolvidos com o trabalho” no atendimento ao turista DV (Martins, 2019, p. 7).

### 2.3.3 Eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER

O MAPPER veio profissionalizar e promover experiência real e inclusiva na disciplina Turismo Inclusivo. De acordo com Kim (2018, p. 37), “a eficácia e o impacto da aplicação das metodologias ativas vivenciadas, assim como comprovar a integração entre teoria e prática na inter-relação entre pesquisa, sala de aula e trabalho na comunidade” são fundamentais no processo. O contato direto com o turista DV fez com que o estudante concluísse o aprendizado do método, pois foi atendendo e praticando o que aprendeu no decorrer da disciplina que mostrou a importância do Método Ativo para trabalhar a inclusão no turismo, além de possibilitar o atendimento de especificidades com qualidade e segurança.

A Metodologia Ativa problematizadora fundamentando-se no referencial teórico de Paulo Freire, cuja concepção é baseada em uma educação libertadora, dialógica, reflexiva, conscientizadora, transformadora e crítica, em que os problemas partem de uma realidade (Macedo et al., 2018 *apud* Teixeira, 2019, p.7).

Foi através dessa concepção que o estudante aprendeu na disciplina Turismo Inclusivo a estudar os conceitos, dialogar com o professor sobre filmes e exemplos vividos. Além disso, praticou em sala com os colegas, estudou um local turístico, verificou as possibilidades e levou um DV a um passeio, onde pôde mostrar estar apto para trabalhar a inclusão do Deficiente Visual. Para contextualizar, o enfoque “da inclusão de Metodologias Ativas na aprendizagem

prática dos discentes pode se tornar uma estratégia pedagógica eficaz, visando a formação de profissionais mais qualificados” (Teixeira, 2019, p.12) e inclusivos.

### *2.3.3.1 Eficácia do MAPPER para a integração da teoria e prática*

Como resultado para a eficácia do MAPPER, foi necessário estudar o roteiro turístico do passeio com o DV, uma vez que “o roteiro turístico não é apenas uma prática do campo do turismo que teve o seu organizar aqui evidenciado, ele é, também, a manifestação de um tipo peculiar do organizar, na qual ocorre a busca pela experiência” (Fernandes; Silva; Machado; 2021, p.14).

No que diz respeito ao turista DV, foi preciso cuidado não só em organizar, mas aprender sobre acessibilidade para com cegos, treinamento de locomoção e mobilidade urbana, treinamento de audiodescrição e conhecimento prévio do local visitado. Além disso, é importante “elaborar e implementar roteiros turísticos e reconhecer que o enfoque principal da atividade turística é o ser humano” (Silva; Farinha; Severo; 2021, p. 7). Assim, o estudante-guia deve ter paciência e acolhimento, e, mais que tudo, querer trabalhar com a inclusão, pois deverá se capacitar com técnicas e conhecimentos específicos no atendimento a um turista DV; “essas orientações vão auxiliar na contextualização, integração e organização de serviços turísticos no atendimento do turista DV” (Souza; Silva; 2017, p.1), para que ele conheça a história do local visitado, o artesanato, a gastronomia e a paisagem do lugar, sinta-se acolhido e tenha suas necessidades atendidas. Agindo assim, o futuro profissional vai estar apto a trabalhar com o público DV e poderá planejar outros passeios turísticos inclusivos.

#### *2.3.3.1.1 Eficácia do MAPPER para articular o conhecimento teórico-prático na organização do roteiro turístico para passeio com o DV*

Foi preciso organizar o roteiro turístico para a prática profissional no passeio com o DV. Em tal sentido,

Acredita-se que o entendimento e o reconhecimento dos esforços coletivos que foram empreendidos pelos atores a fim de promover a implementação do Roteiro Turístico poderiam auxiliar no processo de manutenção institucional, desencadeando um maior comprometimento dos participantes (Lago, 2018, p.133).

Os estudantes participaram de uma competência colaborativa em grupo ou dupla, essa prática foi de grande valia para o aprendizado na disciplina Turismo Inclusivo. Além disso, “às vezes o local não é totalmente acessível, mas as pessoas têm atitudes inclusivas, isso faz com que a experiência do usuário ao acessar esses locais seja positiva” (Souza, 2020, p.58), principalmente em se tratando de turista Deficiente Visual. Acreditamos que o Método Ativo da Prática Profissional Real foi eficaz para conectar o conhecimento teórico-prático na organização do roteiro turístico para passeio com o DV, haja vista o MAPPER ter organizado buscar “maneiras para integrar as pessoas com deficiência visual, permitindo uma experiência mais enriquecedora para esse público “(Martins, 2013 *apud* Motta, 2021, p.93).

Podemos dizer, assim, que todos ganharam com a inclusão, não só os DV, mas o profissional do turismo, a comunidade receptora desse turista, a comunidade do local etc. As pessoas aprenderam a conviver com a diversidade, minimizando as barreiras existentes – além de incrementar a economia local.

#### 2.3.3.1.2 Eficácia do MAPPER para centrar o enfoque no turista DV

Apesar do grande apelo visual que o turismo traz, vale lembrar que os “cegos acabam desenvolvendo habilidades para compensar a deficiência visual como as capacidades auditivas e táteis. Assim, esses aspectos devem ser considerados ao se desenvolver produtos com enfoque em usuários cegos” (Barbosa, 2019, p. 55). Ao planejar as aulas da disciplina Turismo Inclusivo, o professor, junto ao orientador, criou o Método Ativo, através do MAGI, MAES e MAPPER, acreditando nas possibilidades de uma pessoa com deficiência visual conhecer um destino turístico pela audiodescrição (escutando a história do lugar), pelo tato (tocando o artesanato), pelo paladar (provando uma comida típica) e pelo olfato (sentindo o cheiro de maresia ou do prato típico); “o turismo,

como atividade social, é um direito de todos. Diante deste ponto de vista, é necessário que haja a promoção de acessibilidade à pessoa com deficiência” (Souza, 2020, p.18), e, aqui, o enfoque central é o DV.

O professor preparou o estudante para atender com qualidade as necessidades específicas deste turista, com treinamentos práticos de condução, audiodescrição de tudo que ele está vendo e de tudo que ele estudou sobre o lugar a ser visitado, pois foi através dos olhos e conhecimento do estudante que o DV pôde conhecer os atrativos turísticos do bairro Pontal da Barra. Podemos dizer que “esta pesquisa se justifica à medida que reconhece as necessidades específicas dos usuários cegos “ (Barbosa, 2019, p. 19), visto que é direito deles a participação de atividades turísticas, mas não o fazem por falta de acessibilidade nos locais, como também profissionais capacitados e treinados para os atender com segurança.

#### 2.3.3.1.3 Eficácia do MAPPER para contextualizar e integrar os atrativos existentes para o turista DV

De acordo com Barbosa (2019, p.99), “numa imagem estática, ou seja, sem ação correspondente, sua descrição deve contextualizar e integrar o usuário cego sobre o que aquela imagem representa”, além de deixá-lo segurar no braço para guiá-lo em todo percurso, fazer com que ele toque no filé (trabalho de tecido em linha) para conhecer o artesanato do local visitado, toque nas peças de madeira, cerâmica etc., pois só assim é possível proporcionar a inclusão e a interação do DV com a comunidade visitada.

O estudante-guia deve “contextualizar e integrar o cenário em que o roteiro está inserido” (Marins, 2019, p.58). De acordo com Oliveira e Silveira (2020, p.184 ), “para a contextualização da observação, será aplicada a técnica de observação do comportamento, centrada no indivíduo”, neste caso, os estudantes observaram e estudaram como o Deficiente Visual se comportou e do que necessitam em um passeio turístico, a fim de como aprender a conduzi-lo e relatar sobre tudo que foi preciso para integrá-lo ao passeio turístico.

### 2.3.3.2 Eficácia do Método Ativo da Prática Profissional Real – MAPPER, para uma educação transformadora

Considera-se que o MAPPER é uma estratégia eficaz para uma educação conscientizadora e transformadora pois, “sob o prisma da aprendizagem, a aula da prática real pode ser considerada uma técnica que possibilita o desenvolvimento de conteúdos, habilidades e atitudes específicas fundamentais para a formação do estudante” (Leal; Miranda; Nova; 2019, p. 17), já que o colocou em constante treinamento da prática que foi visto na teoria, em conceitos, estudo de caso, filmes e, posteriormente, na simulação de guiamento de um turista DV. Assim, o educando deve “exercer a reflexão crítica, conscientizadora e transformadora, levando em consideração os diferentes saberes necessários à sua formação e a aplicabilidade” (Roman et al., 2017, p.350).

Vale ressaltar a eficácia da prática profissional real apresentada pelo MAPPER, já que foi na prática que as dúvidas surgiram. Nas aulas expositivas, quando questionados sobre possíveis questionamentos, os estudantes afirmaram não terem dúvidas para guiar os turistas DV. Na prática, no entanto, as dúvidas apareceram e eles puderam se imaginar na prática profissional e no papel do profissional de turismo que trabalha com a inclusão do turista DV, ao mesmo tempo que observaram como devem conduzi-los. Foi na prática real que o estudante pensou em como fazer para guiá-lo com segurança e a melhor forma de conduzi-lo nas ruas do local visitado, como deveria ser a apresentação do bairro, do artesanato, da gastronomia do lugar visitado etc.

#### 2.3.3.2.1 Visita Técnica a Escola de Cegos no marco do Método Ativo da Prática Profissional Real – MAPPER para conhecer os turistas DV

Para a prática profissional, foi necessária uma visita técnica a escola de cegos, já que “a visita técnica é um recurso metodológico que facilita o processo de ensino/aprendizagem” (Gonçalves; Almeida; 2020, p. 133). Além disso, foi na visita a Escola de Cegos Cyro Accioly que aconteceu o primeiro contato com os DV e o aprendizado fora da faculdade, onde os estudantes observaram como os funcionários da escola fazem para ajudá-los. Segundo Gonçalves e Almeida

(2020, p. 132), “ao propor atividade prática, o docente deve relacionar as aulas teóricas com as atividades práticas da visita técnica”. Inegavelmente, este foi o primeiro momento de observação na condução de uma pessoa cega, onde eles puderam comparar o que sabiam e dúvidas em comum, permitindo assim a solução desses questionamentos com o professor ou com o professor de mobilidade/locomoção da escola de cegos, que os ensina a se locomoverem pelas ruas.

A prática profissional através da visita técnica é reconhecida como sendo “uma estratégia de ensino que colabora para a ‘aprendizagem experiencial’, ou seja, trata-se de um processo em que a experiência do estudante é refletida e, a partir daí, surgem novos aprendizados” (Leal; Miranda; Nova; 2019, p.19). Vale ressaltar que foi pela prática da aprendizagem experiencial que o estudante mostrou o que aprendeu e tirou dúvidas. Por isso a “importância da visita técnica como recurso metodológico que pretende contribuir para a formação dos futuros profissionais” (Gonçalves; Almeida; 2020, p.134). Os estudantes puderam confirmar os aprendizados práticos que adquiriram nas aulas simuladas, assim como devem fazer para guiar os turistas cegos, de acordo com os ensinamentos da escola de cegos, que tem como finalidade ensinar seus alunos a se locomoverem pela cidade e, também, como devem agir na rotina doméstica. Os estudantes saíram da visita técnica com mais aprendizado técnico de condução e com mais segurança para realizarem o passeio.

#### 2.3.3.2.2 A aprendizagem experiencial através do MAPPER para a segurança profissional no trabalho

Foi através do MAPPER que os alunos tiveram a oportunidade de experimentar “a aprendizagem experiencial, que tem como pressuposto o uso da experiência concreta no processo de ensino-aprendizagem” (Krakauer; Santos; Almeida; 2017, p.101). Através da prática, o estudante colocou à prova todo o conhecimento adquirido ao longo da disciplina, além da possibilidade de demonstrar as técnicas, as habilidades e a competência do futuro profissional, que estará apto para trabalhar as especificidades de um turista DV. Sem dúvida,

“a aprendizagem é um processo contínuo fundamentado na experiência” (Krakauer; Santos; Almeida; 2017, p. 118).

O estudante que teve a experiência da prática profissional real se sente mais seguro para atuar no mercado de trabalho inclusivo, já que passou pelas aulas expositivas de conteúdos indispensáveis para conhecer as especificidades para atender um DV no turismo, simulou um passeio com colegas, fez uma visita técnica a escola de cegos – onde conheceu o laboratório de mobilidade/locomoção urbana – e, por fim, teve oportunidade de uma prática real, quando levou um DV a um passeio turístico planejado e organizado pela turma, professor e a Escola de Cegos Cyro Accioly. Assim, os alunos buscaram “maneiras para integrar as pessoas com deficiência, permitindo uma experiência mais enriquecedora para esse público” (Motta, 2021, p.92). Com a finalidade de proporcionar a equidade de oportunidade no turismo, fizeram com que o turista DV sentisse segurança e qualidade no atendimento das suas especificidades para que ele pudesse sentir que é parte importante de todo processo de inclusão no turismo.

#### *2.3.3.3 A aplicação do MAPPER para a transformação efetiva dos saberes necessários para o exercício profissional*

A aplicação do MAPPER envolve diversos aspectos, ainda assim, é importante ressaltar que também

Trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes necessários, que se produzem e demandam um novo tipo de profissional [...]” (Brasil, 1997, p. 28 *apud* Branco et al., 2019, p.160).

Foi preciso sensibilizar o estudante para que ele visse a importância da inclusão no turismo, como também ensinar as técnicas de condução de uma pessoa com baixa visão e das que não enxergam, além de escolher o lugar a ser visitado, o que permitiu ao turista DV, não só a história e a narrativa, como também a experiência de vivenciar o passeio turístico. É fundamental que os estudantes detenham saberes “necessários para a criação de um turismo mais

justo e igualitário, onde todos tenham o mesmo direito de ir e vir sem obstáculos” (Nunes; Júnior; Correia; 2019, pg.103).

A experiência do MAPPER levou o estudante a uma aprendizagem considerável, não somente em um contexto que remete à memorização de conteúdos transmitidos pelo educador, mas que permite a consolidação dos saberes necessários, de maneira mais efetiva (Ausubel, 1982 *apud* Strini; Strini; Júnior; 2020, pg.689). Com o propósito da Metodologia Ativa para um melhor aprendizado no ensino da disciplina Turismo Inclusivo, o estudante participou de todo processo teórico, prático e profissional para que ele pudesse ver a necessidade de conhecer não só o conteúdo estudado, mas a técnica profissional, social e humana (para ter respeito com a diversidade).

#### *2.3.3.4 A Eficácia do Método Ativo da Prática Profissional Real – MAPPER, para a vivência da inclusão do DV*

Como resultado de eficácia do MAPPER, podemos dizer que, “para os estudantes atingirem a expertise em determinado assunto após o treinamento simulado, é necessário que eles vivenciem a prática em ambiente real, sempre acompanhados do professor e recebendo feedbacks contínuos” (Carvalho et al., 2021, p.13). Sendo assim, é essencial para a experiência da parte de prática real que se discuta os assuntos sobre a vivência do usuário e a importância de uma boa experiência para o DV ao interagir e ser incluído no passeio turístico (Souza, 2020, p.14).

Existem barreiras que os estudantes precisam analisar e estudar para encontrar uma melhor maneira de acesso para o DV, para que ele possa usufruir e interagir com o lugar visitado. É possível afirmar, então, que “a inclusão sempre é discutida, mas basta acessarmos lugares do nosso cotidiano diariamente que conseguimos perceber que são poucos os lugares que estão preparados para receber todas as pessoas” (Souza, 2020,p.25). Nos lugares turísticos esta também é uma realidade, o que impossibilita o passeio turístico por pessoas com algum tipo de deficiência.

Apesar de todas as barreiras que impedem o DV de fazer turismo, é possível, desde que o lugar a ser visitado seja preparado para recebê-lo. Para isso, o profissional do turismo deve ser capacitado com as especificidades necessárias, tais como: técnica de locomoção e mobilidade, audiodescrição da história do lugar e tudo que possa interessar a um turista vidente. Sem dúvida, a vivência da inclusão é indispensável para a eficácia do método.

#### 2.3.3.4.1 A Eficácia do MAPPER para a vivência da aceitação do DV por parte do discente na prática do passeio turístico

Para Silva e Costa (2018, p.4), “o turismo acessível tem como intuito atender às demandas turísticas com a finalidade de promover o bem-estar e segurança, sobretudo o direito que todos possuem de vivenciar novas experiências e descobertas”. É através da vivência de aceitação à diversidade na prática profissional real – que os estudantes encontram na disciplina Turismo Inclusivo – que todo aprendizado necessário para atenderem com qualidade e segurança o turista DV é possível. Também, através da percepção dos anseios das pessoas com deficiências em vivenciar a atividade turística, a disciplina Turismo Inclusivo, através do MAPPER, desenvolve essa proposta a fim de inserir o DV na atividade de um turismo inclusivo (Nascimento, 2018, p.79).

Por consequência da vivência de aceitação do novo entre estudantes e DV, “através da experiência de trabalho com pessoas com limitações, a equipe responsável (discentes e professora) por esse projeto descobriu dificuldades no acesso a experiências turísticas por parte deste público” (Silva, 2017, p.66), por causa de barreiras arquitetônicas e comunicacionais. Portanto, foi durante os estudos na disciplina Turismo Inclusivo e a experiência do MAPPER que os estudantes aprenderam a aceitar as diferenças do novo. Após vivenciarem as dificuldades do turista DV, elaboraram um roteiro turístico no bairro Pontal da Barra, onde proporcionaram a visita com condução, audiodescrição e tato para conhecer o artesanato.

#### 2.3.3.4.2 A Eficácia do MAPPER para a vivência da humildade com o DV por parte do discente na prática do passeio turístico

O MAPPER preparou e conscientizou os estudantes a terem humildade ao tratar as diferenças na hora de vivenciar a realidade dos DV. Dessa forma, “o turismo acessível é um fator bastante importante para a inclusão social por promover oportunidades de acesso a uma atividade que melhora o estado físico, emocional e psicológico das pessoas” (Nunes; Júnior; Correia, 2019, p.16). Os autores continuam:

Sendo assim, esta seria uma promoção de inovação para o espaço, onde através da vivência da humildade, os discentes atenderam sem discriminação para com os DV. Com isso, pretendemos que, o público deste trabalho venha ter uma maior interação social e uma maior inclusão dentro das atividades do turismo (Nunes; Júnior; Correia, 2019, p.16).

Como resultado, os estudantes devem ter aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, e isso envolve humildade por parte do estudante e do professor quando vivenciando a prática profissional real. Vale lembrar que devemos estar sempre em constante aprendizagem, dessa forma, é necessário que haja tolerância e luta pelos direitos dos estudantes e dos DV, como também é necessário “uma busca constante de formação e atualização, de apropriação de novos conhecimentos e aprendizagens” (Silva, 2021, p.119). Novas técnicas surgirão para facilitar a vivência das pessoas com deficiência e o turismo certamente acompanhará essa evolução.

#### 2.3.3.4.3 A Eficácia do MAPPER para a vivência da compreensão ao DV por parte do discente na prática do passeio turístico

Em síntese, nesta etapa do projeto, os estudantes vivenciaram a compreensão do todo – deixando evidente a integração dos métodos MAGI, MAES e MAPPER – ao estarem em contato com a habilidade para atender o turista DV e entender a importância do método de romper barreiras para proporcionar um “passeio turístico e conhecer o artesanato produzido nas práticas cotidianas das artesãs de filé do bairro do Pontal da Barra, no município de Maceió, estado de Alagoas” (Silva, 2017, p. 39). Atualmente o bairro não tem

acessibilidade que permita o DV “apreciar todo o processo de produção do artesanato (filé) e vivenciar a cultura do local de uma forma mais vívida e verídica” (Nunes; Júnior; Correia, 2019, p.88).

Como resultado, os estudantes prepararam um “roteiro turístico do passeio para os Deficientes Visuais conhecerem o artesanato e interagirem com os habitantes locais, considerando a diversidade de lojas e produtos existentes no bairro” (Silva, 2017, p. 97). Levando em consideração o exposto, “a caminhada pelas ruas traz uma percepção diferente do trajeto, que não seria compreendido por outro meio de locomoção. Até porque existem diversos detalhes que serão observados durante o passeio” (Ramos; Silva; Filho; 2018, p.13), como a audiodescrição da paisagem, feita pelos estudantes, para que o DV conheça o bairro, e a mostra do filé (artesanato feito no tear), através do tato, para que o DV conheça pelo contato com a peça. Foi pela vivência de compreensão que eles conheceram o principal atrativo do bairro Pontal da Barra. Desse modo, constatamos a importância da Metodologia Ativa na disciplina Turismo Inclusivo, tanto para o estudante quanto para o turista DV.

## **2.4 Base legal**

Nesta seção, aborda-se a base legal vinculante com o tema-problema desta investigação.

### **2.4.1 Declaração Universal dos Direitos Humanos**

A primeira norma vinculante que diz respeito ao tema-problema refere-se à declaração universal dos direitos humanos, que, no seu artigo 1º, diz: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”.

Este artigo da declaração toca o tema desta investigação em dois aspectos: aos estudantes e aos cego e Deficientes Visuais. Em síntese, por um lado, ao Método Ativo e sua importância para a formação profissional dos

estudantes; por outro lado, aos cegos e Deficientes Visuais para os quais disciplina Turismo Inclusivo é preparada.

De alguma forma, os resultados ajudaram os estudantes a aprimorarem seus sentimentos e conhecimentos humanizados de respeito à dignidade e liberdade do cego ou Deficiente Visual. De igual maneira, a investigação mostrou que, através das diferentes práticas que este método propõe, os estudantes manifestam seu espírito de fraternidade, no seu modo de relação e ação com os turistas cegos ou Deficientes Visuais.

É com esse sentimento de empatia que o estudante pratica a fraternidade no momento que começa a praticar as simulações de guiar um colega com a venda nos olhos, imaginando que o colega depende dele para se locomover. Este momento é possível através do MAES – Método Ativo Experimental Simulado, que acontece na segunda etapa de aprendizado, após a parte teórica da disciplina pelo MAGI – Método Ativo Geral Inclusivo. O aluno aprende a ser fraterno com o colega que ele guia e com o DV, no momento da prática real que o MAPPER – Método Ativo da Prática Profissional Real propõe.

O artigo 3º fala que “todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. Através da disciplina Turismo Inclusivo, proporcionamos ao DV um passeio turístico pelo bairro Pontal da Barra, com os estudantes no papel de guias, agindo com toda a segurança que adquiriram com o aprendizado através do Método Ativo do MAGI, MAES e MAPPER.

#### 2.4.2 A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

O inciso IV do artigo 3º diz que é dever “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. O artigo 5º fala que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”, ou seja, todas as pessoas, independentemente se têm deficiência ou não, têm direito a uma educação de qualidade, ao lazer e ao turismo, mas, na prática, nem sempre é assim, já que são poucos atrativos turísticos com acessibilidade para que a pessoa com deficiência possa usufruir.

No Brasil, a Constituição de 1988 traz uma gama de direitos fundamentais para que os indivíduos sejam respeitados como pessoas na sociedade, limitando o poder do Estado. Entretanto, as pessoas com deficiência historicamente têm sido privadas de muitos direitos frente a uma sociedade não acessível e excludente” (Pimentel, 2018, p.75). A fim de minimizar nossa dívida social para com os DV, nosso trabalho propõe eliminar algumas barreiras para que o Deficiente Visual possa usufruir o turismo.

#### 2.4.3 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica

No capítulo I, o artigo 1º diz que: “a presente Resolução define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica”. Neste mesmo capítulo, no parágrafo único, está descrito que “entende-se por Diretriz o conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas instituições e redes de ensino públicas e privadas, na organização, no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação da Educação Profissional e Tecnológica, presencial e a distância”.

Ainda no artigo 2º, lê-se que “a Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes”.

No Capítulo II, temos três pontos importantes: o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Os alunos aprendem a respeitar os valores éticos da educação através do Método Ativo de aprendizagem humanística para atender o DV no turismo, a indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino/aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do

processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes.

A disciplina Turismo Inclusivo trabalha a prática social, com um atendimento humanizado e preparado para atender a pessoa com Deficiência Visual no turismo e a utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino/aprendizagem. A disciplina aplica o Método Ativo para que o aluno detenha melhor o conhecimento aplicado; é através do MAGI que o estudante aprende a parte teórica necessária, mas no MAES e MAPPER a teoria e a prática se fundem num só conteúdo necessário para o futuro profissional do turismo inclusivo.

No capítulo X, entendemos que “a prática profissional supervisionada na Educação Profissional e Tecnológica compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações”. Os estudantes têm visita técnica a Escola de Cegos Cyro Acioly e conhecem o laboratório de mobilidade urbana, têm aulas de simulação e, por fim, vivenciam um guiamento de passeio turístico com DV. A atividade de prática profissional supervisionada pode ser desenvolvida com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira.

Por último, o capítulo XVIII fala da importância de “zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições e redes de ensino mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade”. Esta disciplina prepara o futuro profissional para trabalhar com as diferenças e as diversidades.

#### 2.4.4 A Lei nº 10.098/2000 (Lei de Acessibilidade)

Art. 1º: Esta Lei estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação. De certo, na prática não acontece, principalmente no que se refere ao turista DV.

#### 2.4.5 Lei nº 13.835/2019 alterou a Lei nº 10.098/2000 (Lei de Acessibilidade)

O direito de solicitarem às instituições financeiras cartões de crédito e de movimentação de contas bancárias com as informações em braile, que é coerente para o turista DV.

#### 2.4.6 Lei nº 13.146/2015 da Inclusão

Art. 1º: é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

### **2.5 Considerações éticas**

Em tal sentido, foi preciso estabelecer uma relação de confiança entre todos os envolvidos nessa pesquisa acadêmica, por isso deve haver fidelidade do pesquisador, dos estudantes, do tutor e dos Deficientes Visuais para estabelecer confiança e veracidade na pesquisa. Com isso, foi feito um convite para os estudantes que cursaram a disciplina a fim de que participassem dessa pesquisa; em seguida, foi realizada uma reunião em sala de aula com os estudantes que concordaram em participar e se garantiu aos participantes da investigação a confidencialidade dos dados para fim dessa pesquisa acadêmica. Em tal sentido, nesta investigação, procurou-se cuidar e atender os principais princípios e normas éticas relacionadas com o trabalho.

### 2.5.1 Autorização institucional

Se deu através de uma reunião em que a pesquisadora mostrou o escopo do projeto para o coordenador do curso de Gestão de Turismo do IFAL/Campus Maceió e o Diretor de Ensino, onde a pesquisadora trabalha como professora da disciplina Turismo Inclusivo, no quarto período do curso.

### 2.5.2 Confidencialidade

É a propriedade que dá garantia do resguardo das informações dadas pessoalmente em confiança e proteção contra a sua revelação não autorizada. A investigadora cuidou a confidencialidade da informação coletada perante a investigação, proporcionando confidencialidade e assegurando que as informações em transação foram mantidas em sua forma original. (Souza; Neto; 2017, p. 12).

### 2.5.3 Maleficência

Este termo se define como maléfico aquele que causa danos e prejuízo na convivência pessoal ou profissional. Na investigação científica, refere-se aos atos que tratam de lesar de alguma forma o ser humano. Nesta pesquisa, tivemos o cuidado para que as informações coletadas fossem usadas com o propósito investigativo, sem nenhum uso mal-intencionado ou com propósito de prejudicar os participantes.

### 2.5.4 Beneficência

Este termo se define como o ato ou virtude de beneficiar o próximo. No que se refere a esta investigação, os estudantes, no primeiro momento, entendem que o benefício é apenas para o turista DV, já que ele será ajudado no passeio, mas, ao longo da disciplina, devem chegar à conclusão de que

também são beneficiados com o Método Ativo e de como as pessoas precisam uma das outras, além de se tornarem mais preparados profissionalmente.

## 2.6 Sistema de variáveis

Nesta investigação, a variável importância do Método Ativo na disciplina Turismo Inclusivo apresenta-se para ser investigada em três tipos: primeiro tipo MAGI – Método Ativo Geral, o segundo tipo MAES – Método Ativo Experimental Simulado e o terceiro tipo MAPPER – Método Ativo de Prática Profissional Real. Estes são considerados indispensáveis no processo ensino/aprendizagem do futuro profissional no atendimento do turista DV, levando em consideração a prática profissional.

### 2.6.1 Operacionalização de variáveis

Tabela 1. Matriz de operacionalização de variáveis

Variáveis	Definição	Dimensões	Indicadores	Instrumento
Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual	Se define a importância do Método Ativo como aquela qualidade de útil, válido e eficaz que apresentam as estratégias do Método Ativo para aprendizagem da disciplina Turismo Inclusivo. Vale dizer que tal conjunto de procedimentos, técnicas e instrumentos leva o aluno à ação no processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes apreendidos através do estudo, do ensino ou da experiência, e que no caso desta investigação de dissertação de mestrado, foca-se no que refere ao Método	<i>Utilidade</i> do Método Ativo Geral Inclusivo - MAGI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos conceituais da disciplina Turismo Inclusivo</li> <li>• Utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos procedimentais da disciplina Turismo Inclusivo</li> <li>• Utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos atitudinais da disciplina Turismo Inclusivo</li> </ul>	Será elaborado um questionário com cinco perguntas abertas para que os alunos respondam sobre a importância dos métodos ativos para a prática profissional
		<i>Validade</i> do Método Ativo Experimental Simulado - MAES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Validade do MAES para desenvolvimento da autonomia do estudante para o atendimento profissional do DV</li> <li>• Validade do MAES para desenvolver o protagonismo dos estudantes</li> <li>• Validade do MAES para desenvolver as competências colaborativas do aluno</li> </ul>	
		<i>Eficácia</i> do Método Ativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eficácia do MAPPER para o aluno vivenciar o turismo em cidade</li> </ul>	

	Ativo Geral Inclusivo, Método Ativo Experimental Simulado, e Método Ativo de Prática Profissional Real. (Goia e Gonzalez, 2023 )	de Prática Profissional Real - MAPPER	<ul style="list-style-type: none"><li>• Eficácia do MAPPER para o aluno experimentar Visitas Técnicas a Escola de Cegos</li><li>• Eficácia do MAPPER para o aluno experimentar Passeios com os DV</li></ul>	
--	--	---------------------------------------	---	--

### **3 METODOLOGIA**

#### **CAPÍTULO III – MARCO METODOLÓGICO**

Este capítulo apresentou os aspectos metodológicos que orientaram a procura dos objetivos na busca das soluções aos problemas da investigação teórico-metodológica.

##### **3.1 Principais Características Metodológicas**

Nesta parte, apresentou-se como foi feita a investigação de campo. Para isso, foram definidas as principais características em termo de foco, nível de profundidade, desenho, população participante, técnicas, instrumentos e procedimentos para a coleta, análise, interpretação, discussão, generalização, conclusões, recomendações e defesa dos resultados da investigação.

###### **3.1.1 Foco da Investigação**

O foco desta pesquisa foi quantitativo porque procuramos mensurar a importância do Método Ativo enquanto sua utilidade, validade e eficácia para a aprendizagem dos estudantes, desde uma perspectiva teórico/prática até a investigação-ação-reflexão, com os estudantes da disciplina Turismo Inclusivo. Portanto, o projeto enquadrou-se dentro das perspectivas quantitativas.

###### **3.1.2 Nível da Investigação**

O nível de pesquisa abordado neste projeto foi descritivo-explicativo porque descreveu e explicou a importância do Método Ativo como estratégia de aprendizagem aplicada na disciplina Turismo Inclusivo. Sua verificação se deu a partir dos estudos investigativos em três tipos: Método Geral Inclusivo – MAGI; Método Ativo Experimental Simulado – MAES e Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER.

### 3.1.3 Desenho da Investigação

Quanto ao seu desenho, esta investigação foi feita em etapas bem específicas, constituindo-se das seguintes:

- **Primeira etapa:** desenho, aplicação e valoração do MAGI. Referiu-se ao objetivo de uma dimensão ou aspecto da educação superior, através da qual o estudante é protagonista e participante dinâmico de todas as atividades teóricas, através da utilidade do MAGI, para apropriação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.
- **Segunda etapa:** desenho, aplicação e valoração do MAES. Referiu-se ao procedimento genérico que levou o estudante a experimentar guiar um colega com os olhos vendados, simulando um passeio através da aula prática, aplicando o que aprendeu nas aulas teóricas de como conduzir um DV.
- **Terceira etapa:** desenho, aplicação e valoração do MAPPER. Referiu-se ao momento da prática profissional real, onde os estudantes saíram para um passeio pelo bairro Pontal da Barra, cada um guiando um DV, e colocando em prática o aprendizado do Método Ativo da disciplina Turismo Inclusivo.
- **Quarta etapa:** análise de resultados e reflexão sobre a importância dos métodos para a disciplina Turismo Inclusivo.

### 3.1.4 População

A população de interesse desta pesquisa foi constituída por 38 (trinta e oito) estudantes que cursaram a disciplina de Turismo Inclusivo no primeiro semestre de 2023, no curso superior de Turismo do IFAL/Campus Maceió.

Tabela 2. População, amostra e amostragem

UNIDADES	POPULAÇÃO	PARTICIPANTES		TIPO DE SELEÇÃO
		Nº	%	
Estudantes	Estudantes do IFAL no quarto período do curso	38	100	Intencional

	superior de Gestão de Turismo, disciplina Turismo Inclusivo			
<b>TOTAIS</b>	-----	<b>38</b>	<b>100</b>	

### 3.2 Técnicas de investigação de aula e de campo

A investigação aplicou duas técnicas com intenção investigativa. A primeira de observação e experimentação participativa e de experimentação a nível de aula pedagógica, e outra de enquete, como instrumento de coleta de dados.

#### 3.2.1 Técnica de observação e experimentação participativa de aula

A técnica de observação e experimentação participativa foi aplicada a nível de aula, como um mecanismo pedagógico para ter a experiência prática e servir de base para a investigação de campo. Como tal, não interferiu no recolhimento dos dados, pois atuou somente como analisador e propiciador de base da reflexão sobre a utilidade prática do método nas suas três modalidades de desenho. A observação participativa consistiu na condução prática simulada em dupla de estudantes em sala de aula.

##### 3.2.1.1 Primeira Etapa: Aplicação do MAGI

Nesta etapa, depois de o conteúdo teórico de ser ministrado através de conceitos, glossário, resenhas de filmes, o estudante recebeu uma apostila com o conteúdo de como conduzir um DV, como ajudá-lo a se sentar, subir e descer escadas, sentir o piso tátil e conhecer o mapa tátil.

- Foi aplicado perante o processo de ensino/aprendizagem do método dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, por intermédio das aulas expositivas, através de conceitos e termos técnicos vistos no glossário, procedimentos de condução e mobilidade urbana, como

também as atitudes sem preconceito. Nesta etapa do Método Ativo Geral Inclusivo foram aplicados ao estudante os seguintes conteúdos:

- Conteúdos conceituais, como o significado de Deficiente Visual ou baixa visão (amblíope) – aula expositiva e dialogada;
- Normas Técnicas de Acessibilidade (em apostila) – aula expositiva e dialogada, onde o diálogo aborda a falta de acessibilidade nos meios de hospedagem, nos transportes turísticos e nos atrativos turísticos;
- Conteúdos Procedimentais, como as recomendações para a condução na locomoção com um turista DV, como se relacionar ao atender um turista DV, material em apostila da Escola de Cegos Cyro Acioly – aula expositiva em slides;
- Estudo de caso, em apostila – resenha Crítica;
- Conteúdos Atitudinais, através de filmes que foram assistidos, além da produção de resenhas críticas para que fossem trabalhadas as diferenças sem rótulos ou preconceito (debate sobre os filmes).

### 3.2.1.2 Segunda Etapa: Aplicação do MAES

Nesta etapa, os estudantes, em dupla, guiaram um colega (de olhos vendados) e o professor e os outros estudantes observaram os erros e acertos para debate ao fim da dinâmica. Em uma segunda aula, os estudantes, novamente em dupla, guiaram o colega (de olhos vendados) pelos corredores, escadas, rampas, mapa tátil, nos jardins do IFAL, onde simularam um passeio turístico, sendo observados pelo professor que, sempre que necessário, corrigia e lembrava a maneira correta de conduzir.

- Foi aplicado no processo de ensino/aprendizagem e através dos procedimentos genéricos que levaram o estudante a experimentar, guiando um colega com os olhos vendados, simulando um passeio através da aula prática, aplicando o que aprendeu nas aulas teóricas de como conduzir uma pessoa Deficiente Visual, através da utilidade do MAES.

- Realizamos algumas aulas de simulação para ensinar/aprender os procedimentos de conduzir um DV. Para isso, o professor explicou a maneira correta de guiar um Deficiente Visual, primeiro se apresentando e oferecendo ajuda (o braço ou ombro – se o DV for destro, ele segura a bengala com a mão direita, e com a esquerda segura o braço do condutor ou guia). Esta etapa aconteceu em sala de aula após sua organização em “U” para que a dupla pudesse transitar dentro do espaço “U” e os outros colegas, em dupla, pudessem observar e avaliar se os colegas estavam conduzindo corretamente. Após fazerem anotações das observações, eles revezaram até que todos tivessem passado por esse exercício de locomoção. Além de andar, eles precisaram ajudar o colega a se sentar na carteira, primeiro colocando a mão do colega nas costas da cadeira e, depois, o aluno simulando o DV procura sentir o assento da cadeira, tocando-a com a perna, até sentir a segurança para se sentar;
- Uma outra aula onde fizeram o mesmo exercício, para justamente repetirem o que erraram, como também tirarem as dúvidas de qual é a maneira correta de condução do DV;
- Para o aprendizado através do Método Ativo Experimental Simulado, o professor explicou, ainda em sala de aula, que sairiam pelas dependências do IFAL, em dupla. Os estudantes guiaram o colega (de olhos vendados) desde a saída da sala, andando pelo corredor do segundo andar, descendo as escadas até o térreo, onde levaram o colega (de olhos vendados) a andar pelo piso tátil, a tocar em um mapa tátil (tentando descrever o que está no mapa), depois continuaram pelo jardim, próximo a cantina, e no momento de voltarem para sala de aula, inverteram os papéis (o que guiava voltava com a venda nos olhos e o colega da venda foi o guia). Na aula seguinte, fizemos um círculo com as carteiras na sala de aula para cada dupla falar das dificuldades e percepções ao simularem um passeio. Lembrando que o sucesso do MAES depende do aprendizado no MAGI.

### 3.2.1.3 Terceira Etapa: Aplicação do MAPPER

Nessa etapa, que é a última do Método Ativo Geral Inclusivo, cada estudante guiou um DV no passeio e mostrou o aproveitamento dos conhecimentos e experiências práticas de nível profissional para o trabalho com o turista Deficiente Visual. Efetivamente, mediante ela, o estudante vivenciou a prática de guiar um DV em um passeio turístico no bairro Pontal da Barra. Assim, conheceram o artesanato que é comercializado para o turista DV através do toque nas peças, a história do bairro, pela narrativa, e sobre a paisagem, pela audiodescrição.

- Foi aplicado durante o processo de ensino/aprendizagem, através dos procedimentos genéricos que levaram o estudante a vivenciar a prática real de guiar um DV em um passeio turístico, colocando em prática o que aprendeu nas aulas teóricas de como conduzir uma pessoa Deficiente Visual, através da utilidade do MAGI, e nas práticas de simulações, guiando os colegas através do aprendizado do MAES. A aplicação do Método Ativo da Prática Profissional Experimental Real aconteceu ao final da disciplina, onde os estudantes foram até a Escola de Cegos Cyro Acioly a fim de convidar os DV para um passeio turístico no Bairro Pontal da Barra. Nesta reunião, ficou acordado que o número de DV deveria ser o mesmo dos estudantes do curso superior de Turismo, para que cada estudante tivesse a oportunidade de guiar um DV no passeio, e colocar em prática todo aprendizado do Método Ativo da disciplina Turismo Inclusivo;
- O professor reservou o ônibus do IFAL e os estudantes marcaram com os DV na Escola de Cegos Cyro Acioly.
- O professor orientou os estudantes a lerem sobre a história do Pontal da Barra, de como o bairro surgiu e sua vocação para o turismo, assim como foram orientados a conversar com as famílias de pescadores e rendeiras de filé. Além do estudo sobre o bairro e o artesanato, o professor ensinou e orientou para que preparassem um pequeno roteiro da fala, através da audiodescrição;

- O professor orientou para que, no dia do passeio, assim que chegassem na Escola de Cegos Cyro Acioly, se apresentarem aos seus turistas DV, em seguida oferecessem o braço para caminharem até o ônibus, ajudando-os a se sentar, colocando a mão nas costas da poltrona, depois se sentassem ao lado deles, e fossem conversando ao longo do caminho, que foi de aproximadamente trinta minutos;
- O professor explicou a importância de descrever tudo o que fosse importante e pudesse interessar no passeio para quem enxerga, pois também interessa para quem não vê, assim, tiveram a possibilidade de conhecer através da descrição da paisagem e de cada artesanato que foi permitido tocar, para conhecer as formas e detalhes;
- O professor recomendou e eles levaram seus turistas DVs para comer uma tapioca, que faz parte da gastronomia nordestina;
- Com esta prática, encerramos a disciplina depois de um relatório com detalhes do passeio e com a história de cada DV, contada pelo estudante-guia na aula seguida a semana do passeio;
- Vale ressaltar que para o êxito dessa experiência, foi importante entender os conceitos aplicados no MAGI e ter interesse nas aulas simuladas pelo MAES, para que pudessem chegar com habilidades e competências no MAPPER.

#### *3.2.1.4 Quarta Etapa: reflexão sobre a importância dos métodos para a Disciplina*

Para esta fase, aplicou-se o instrumento estruturado fechado, policotômico, com uma escala de 5 (cinco) opções de respostas sobre a importância dos Métodos Ativos aplicados no desenvolvimento da disciplina Turismo Inclusivo para a prática profissional. A investigadora procedeu da seguinte maneira: análises, interpretação e discussão dos resultados.

### 3.2.2 Técnica para coleta de dados de campo: enquête

Esta técnica foi utilizada para aplicar o instrumento questionário estruturado semiaberto para a coleta de dados sobre a importância dos Métodos Ativos aplicados no desenvolvimento da disciplina Turismo Inclusivo para a prática profissional.

### 3.2.3 Instrumento para coleta de dados de campo: questionário estruturado fechado policotômico

Nesta investigação acadêmica, foi elaborado e utilizado um questionário policotômico estruturado fechado de 5 (cinco) opções de respostas. Este instrumento foi aplicado para a coleta de dados dos estudantes sobre a importância dos Métodos Ativos empregados no desenvolvimento da disciplina Turismo Inclusivo.

#### 3.2.3.1 *Prova de validação e confiabilidade do instrumento*

Conforme Haviaras, Moreira e Martins (2018), quando um instrumento de pesquisa não passa por um processo de validação e confiabilidade, os resultados do estudo podem ser comprometidos, tornando essencial que o instrumento seja testado para comprovar sua validade e confiabilidade.

Os instrumentos foram submetidos a um teste piloto para avaliar sua validade e confiabilidade. A validação do instrumento incluiu uma análise crítica por parte de um grupo de especialistas em pedagogia e pesquisa científica, levando em consideração a consistência da construção, conteúdo e critérios. Para análise da confiabilidade, foram coletados dados de uma amostra representativa da população composta por estudantes da disciplina Turismo Inclusivo. Esses dados foram submetidos ao teste de Alfa de *Cronbach*.

Os resultados provenientes tanto da avaliação dos especialistas quanto do teste de Alfa de *Cronbach* foram considerados para tomar as decisões mais pertinentes a serem adotadas. Em essência, a validade se referiu a um

parâmetro de medida que confirma a capacidade de um teste de medir o que se propõe a medir (Urbina, 2007 *apud* Moro et al., 2018, p.72). Portanto, a validação de um questionário ocorre quando ele consegue medir aquilo para o qual foi elaborado.

Assim, a confiabilidade do instrumento permitiu que se conhecesse o grau em que ele reproduz consistentemente os resultados em diferentes ocasiões (Sandoval et al., 2021, p. 343). Em outras palavras, um instrumento é considerado confiável quando é garantido que, ao aplicá-lo várias vezes em situações semelhantes, serão obtidos resultados consistentes.

#### 3.2.3.1.1 Prova de validação do instrumento: plano, processo e resultados

A prova de validação do instrumento de investigação que foi elaborado para esta pesquisa de mestrado se constituiu do plano de validação, o processo de validação e os resultados da validação. O objetivo desta prova foi garantir que os resultados obtidos com o questionário fossem válidos para o resultado desta pesquisa.

##### **a. Plano de validação**

Para validação do instrumento de investigação desta pesquisa foi elaborado um plano e foram seguidas algumas etapas: a) escolha, por parte da investigadora, de 03 (três) especialistas para validação do instrumento de investigação; b) envio de documentos relativos à pesquisa e ao instrumento de investigação para que os especialistas pudessem fazer suas análises, e c) análise das respostas dos especialistas.

A validação por parte dos especialistas foi feita com base em três conceitos essenciais: conteúdo, critério e construção. Com base nesses conceitos, os especialistas analisaram o instrumento de investigação e responderam dentre as seguintes opções: a) “válido sem ajustes”, b) “válido com as configurações recomendadas” ou c) “inválido”. Caso a resposta de algum especialista fosse “inválido”, ele precisaria informar o motivo da invalidez, se devido ao conteúdo, critério ou construção.

A investigadora escolheu os 03 (três) avaliadores, conversou com cada um deles explicando o objetivo da validação, informando quais os documentos seriam enviados para cada um deles e qual documento eles precisariam devolver informando o resultado das suas análises. Cada avaliador recebeu 05 (cinco) documentos:

- a) A solicitação de validação do instrumento de investigação;
- b) O pré-projeto aprovado pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC;
- c) A matriz utilizada para elaboração do instrumento de investigação;
- d) O instrumento de investigação;
- e) A folha de validação do instrumento de investigação.

Em posse de todos os documentos acima citados, cada especialista teve um prazo de 15 (quinze) dias para realizar sua análise e devolver para a investigadora seu parecer, com a folha de verificação do ditame de validação do instrumento de investigação.

O instrumento de investigação em questão constou de 03 (três) dimensões elaboradas nesta pesquisa. A primeira dimensão tinha 09 (nove) perguntas sobre *a utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina turismo inclusivo*. A segunda dimensão tinha 11 (onze) perguntas sobre *a validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV*. A terceira dimensão tinha 9 (nove) perguntas sobre *a eficácia do Método Ático de Prática Profissional Real – MAPPER para o estudante experimentar*. Constituindo-se assim um total de 29 (vinte e nove) perguntas discorridas sobre o referido tema desta pesquisa.

#### **b. Processo de validação**

Com base no plano desenhado, seguiu-se com a validação propriamente dita com a verificação da consistência de conteúdo, construto e critério do instrumento de investigação. Após dito fato, todos os especialistas fizeram as devolutivas dentro do prazo estipulado e com a folha de validação do instrumento de investigação devidamente preenchida. Depois do recebimento de todas as

folhas de verificação do instrumento de investigação, a investigadora fez a análise dessas respostas que aqui se consignam como resultados.

### **c. Resultado da validação**

Da análise dos resultados, a pesquisadora identificou que a primeira validadora, Profa. Dra. Leonides Silva Gomes de Mello validou o instrumento de investigação considerando-o “válido sem ajustes”, e, na validade do conteúdo, fez o seguinte comentário: *“A pesquisa apresentada pela Mestranda Valéria Goia Vasco Teixeira, intitulada ‘A Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual’, é de grande relevância para o mundo contemporâneo, pois evidencia a necessidade de valorização do trabalho com o Deficiente Visual (DV) através de um método diferenciado. Ficou claro o esmero da pesquisadora com as análises explicitadas, utilizando fontes do seu mundo do trabalho, no qual possui grande domínio e conhecimento, o que resultou em uma dissertação de mestrado rica de evidências reais e de qualidade exemplar.”*

A segunda validadora, Profa. Dra. Nádia Mara da Silveira validou o instrumento de investigação considerando-o “válido sem ajustes”, e, na validade do critério, fez o seguinte comentário: *“Diante da análise e do julgamento acerca dos critérios de pesquisa do projeto: ‘A Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual’, julgo apropriados sua metodologia, construção e planejamento.*

A terceira validadora, Profa. Dra. Valéria Alves Montes validou o instrumento de investigação como “válido sem ajustes”, e, na validade de construção, fez o seguinte comentário: *“Diante da análise da pesquisa acadêmica, considera-se a mesma com excelente utilidade.”*

Embasado nestas observações e pareceres técnicos das três expertas que exerceram o rol de validadoras do instrumento de investigação desta pesquisa, considerou-se satisfeito o primeiro passo da prova de validade e, em consequência, procedeu-se a continuar com a aplicação da prova de confiabilidade do instrumento.

### 3.2.3.1.2 Prova de confiabilidade do instrumento: plano, processo e resultados

A prova de confiabilidade desta pesquisa foi trabalhada com o teste de Alpha de *Cronbach*. Para o efeito, coletou-se dados de uma parte representativa da população dos 38 (trinta e oito) estudantes, tomando-se desse universo 10 (dez) estudantes para responderem ao questionário do instrumento policotômico estruturado fechado, cujos resultados foram submetidos à prova. Esta fase teve como objetivo garantir que o instrumento de investigação fosse confiável, ou seja, que ele garantisse resultados semelhantes quando fosse aplicado mais de uma vez em condições parecidas, e pudesse, assim, ter seu resultado generalizado a toda a população, e a sua vez, ser replicado em outros contextos símeis.

**a) Plano da prova de confiabilidade.** Para fazer a prova de confiabilidade do instrumento de investigação, foi elaborado um plano da seguinte forma:

- Confirmou-se o contrato de uma especialista em matemática estatística para análise e processamento dos dados da prova de *alpha de Cronbach*;
- Escolheu-se, aleatoriamente, 10 (dez) estudantes dentro da turma de 38 (treinta e oito), com os quais se aplicaria o instrumento de investigação para prova *Cronbach*;
- Aplicou-se a essa amostra de 10 (dez) estudantes o instrumento de investigação validado previamente por expertas;
- Coletou-se os resultados dos 10 (dez) questionários preenchidos pelos estudantes selecionados para serem remetidos à analista especialista em estatística e, assim, submetê-los ao teste de Alpha de *Cronbach*; e,
- Aguardou-se os resultados já processados em tabelas de dados pela especialista em estatística contratado para tal efeito.

**b) Processo da prova de confiabilidade.** Após elaboração do plano da prova de confiabilidade, seguiu-se com processo da sua aplicação sistemática até obtenção do resultado do teste estatístico do instrumento. Para o efeito, seguiu-se os seguintes passos:

- Foi realizada reunião com a turma e se relembrou a permissão institucional obtida, nota mediante, e ao mesmo tempo, se fez memória do objetivo da investigação e autorização institucional a cada estudante;
- Foi entregue o instrumento aos 10 (dez) estudantes escolhidos como amostra para a prova de confiabilidade do instrumento de investigação consistente em um questionário policotômico estruturado fechado. O questionário está organizado ao redor de 3 (três) dimensões, contendo as dimensões 1 e 3 cada uma destas 9 (nove) perguntas, e a dimensão 2, 11 perguntas com cinco (5) opções de respostas: 1 = “Sem Utilidade”, 2 = “Utilidade Aceitável”, 3 = “Boa Utilidade”, 4 = “Muita Utilidade” e 5 = “Excelente Utilidade”.
- Os estudantes tiveram 5 (cinco) dias para responder o questionário. Após dito prazo, todos os questionários foram recebidos, supervisionados e controlados com relação à qualidade e integridade.
- Os estudantes que conformam a amostra preencheram o instrumento e entregaram em próprias mãos à investigadora.
- A investigadora verificou cada instrumento e, uma vez comprovada a pureza e integridade de todos, remitiu à analista especialista em estatística.
- Após verificação e esvaziamento das respostas dos 10 (dez) estudantes no SPSS, a especialista em estatística fez a prova do coeficiente de Alpha de *Cronbach*. Segundo Hair (2009), o coeficiente de *Cronbach* tem como objetivo verificar a consistência interna dos dados, ou seja, verificar se os dados e as escalas das variáveis produzem resultados consistentes sobre a relação entre elas.
- Concluída a análise estatística, baseada no coeficiente de Alpha de *Cronbach*, procedeu-se a análise dos resultados da prova de confiabilidade.

A classificação da confiabilidade do coeficiente Alpha de *Cronbach* é feita de acordo com os seguintes limites expressados na escala da tabela 3 (Freitas; Rodrigues; 2005, *apud* Gaspar; Shimoya; 2016, p. 3):

Tabela 3. Escala para valoração dos resultados da prova

NÍVEIS	ESCALA
1	$\alpha \leq 0,30$ – Muito baixa
2	$0,31 < \alpha \leq 0,60$ – Baixa
3	$0,61 < \alpha \leq 0,75$ – Moderada
4	$0,76 < \alpha \leq 0,90$ – Alta
5	$\alpha > 0,91$ – Muito alta

### c) Resultados da prova de confiabilidade

Nas tabelas abaixo estão registrados os valores resultantes da prova do Coeficiente Alpha de *Cronbach*, relativos ao instrumento de investigação desta pesquisa, com os valores conforme a escala para valoração, distribuídos por dimensões e a quantidade de perguntas de cada uma delas.

Tabela 4. Tabulação para análise estatística da Dimensão 1

Dimensão 1									
Pessoa/Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	5	5	5	5	5	5	5	5	5
2	5	5	5	5	5	4	4	5	5
3	5	5	5	4	5	5	5	5	5
4	5	4	5	5	4	4	5	5	5
5	5	4	5	4	4	5	5	5	5
6	5	4	5	5	3	5	5	5	5
7	5	5	5	5	5	5	5	5	5
8	3	3	3	3	4	4	5	5	5
9	4	3	3	3	4	4	5	5	5
10	5	5	5	5	4	5	5	5	5

Fonte: Própria (2023)

Tabela 5. Tabulação para análise estatística da Dimensão

Dimensão 2											
Pessoa/Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
2	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5
3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
4	4	4	3	5	4	5	5	5	5	5	5
5	4	5	4	5	5	5	4	4	4	4	4
6	5	5	3	3	5	5	5	5	4	4	4
7	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
8	4	4	3	2	2	5	2	3	3	3	3
9	4	5	3	4	5	5	4	4	3	3	5
10	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4

Fonte: Própria (2023)

Tabela 6. Tabulação para análise estatística da Dimensão 3

Dimensão 3									
Pessoa/Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	5	5	5	5	4	5	5	5	5
2	5	5	5	5	5	5	5	5	5
3	5	5	5	5	5	5	5	5	5
4	5	5	4	4	5	5	5	5	5
5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
6	4	5	5	5	5	5	5	5	5
7	5	5	5	5	4	5	5	5	5
8	3	2	2	3	3	3	4	4	4
9	5	4	4	5	5	3	5	4	5
10	5	5	5	5	4	5	5	5	5

Fonte: Própria (2023)

Tabela 7. Tabulação para análise estatística da Classificação Geral

Pessoa/Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5
2	5	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
3	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
4	5	4	5	5	4	4	5	5	5	4	4	3	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5
5	5	4	5	4	4	5	5	5	5	4	5	4	5	5	5	4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5
6	5	4	5	5	3	5	5	5	5	5	5	3	3	5	5	5	5	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5
7	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5
8	3	3	3	3	4	4	5	5	5	4	4	3	2	2	5	2	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	4	4	4
9	4	3	3	3	4	4	5	5	5	4	5	3	4	5	5	4	4	3	3	5	5	4	4	5	5	3	5	4	5
10	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	5	5	5	5

Fonte: Própria (2023)

Como se observou nas tabelas 4, 5, 6 e 7, o Coeficiente Alpha de *Cronbach* foi elaborado por separado para cada uma das 03 (três) dimensões. Sendo assim, os resultados permitem obter as seguintes valorações: para as dimensões 1 e 2, a classificação deste instrumento de investigação foi “Alta”, e para a dimensão 3, foi “Muito alta”. No geral, a classificação deste instrumento de investigação foi “Muito alta”.

Tabela 8. Coeficiente Alpha de *Cronbach*

<b>Categorias das variáveis</b>	<b>Escala de <i>Alpha</i> de <i>Cronbach</i></b>
Geral	0,966
Dimensão 1	0,819
Dimensão 2	0,925
Dimensão 3	0,939

Fonte: Própria (2023)

Os resultados da análise feita acima permitem registrar como a classificação geral e as três dimensões situam-se entre “Alta” e “Muito alta”. Portanto, infere-se que, em termos de confiabilidade, o instrumento de investigação elaborado garante uma alta e muito alta confiabilidade.

### **3.3 Coleta, análise de dados e interpretação e discussão dos resultados**

Nesta parte, informa-se sobre os procedimentos metodológicos efetuados para coletar e analisar os dados para a interpretação e discussão dos resultados.

#### **3.3.1 Procedimento de coleta de dados**

Concluída a prova de validade e confiabilidade do instrumento de investigação, a investigadora procedeu a aplicação do instrumento e a coleta definitiva dos dados para a investigação planejada. Para isto, a pesquisadora visitou o IFAL e aplicou os seguintes procedimentos:

- Fez uma reunião com o coordenador e acordou os procedimentos da pesquisa;
- Convidou o representante da turma que cursa a disciplina Turismo Inclusivo do curso superior de Gestão de Turismo do Campus Maceió e pediu que avisasse aos colegas integrantes da amostra que teriam uma reunião para coleta de dados;
- Conversou, de maneira personalizada, com cada sujeito participante da investigação a respeito da pesquisa para esclarecer os pontos relevantes e as dúvidas acerca das intenções investigativas;
- Entregou e esclareceu os termos utilizados no questionário;
- Combinou, tanto com a instituição quanto com os estudantes participantes da investigação, uma data para recolher os questionários entregados;
- Ao término da coleta de dados a investigadora procedeu a verificação, depuração, classificação e tabulação dos dados. Verificou-se a integridade de cada instrumento para confirmar se os preenchimentos foram feitos de modo correto e na totalidade das questões;
- Fez a contagem das respostas, questão por questão, para logo esvaziá-las na matriz de dados.

Uma vez ordenados e classificados os dados, realizou-se os procedimentos de análise de dados.

### 3.3.2 Procedimento para análise dos dados coletados

Para esta parte do processo investigativo, foram usadas ferramentas estatísticas descritivas com o propósito de condensar e resumir todos os dados e as características dos valores que permitiram descrever as utilidades dos métodos, identificadas nas práticas registradas e nas respostas entregues pelos estudantes. Os resultados com as informações dos dados coletados se apresentam de forma clara, mediante tabelas de contingências e gráficos de barras.

A análise foi feita agrupando os resultados pelos objetivos específicos da investigação e segundo a escala de medição do instrumento preparada, com as

variáveis, objeto de estudo. Assim, foram obtidos, condensados e resumidos os valores que determinaram os principais caracteres do fenômeno em estudo. As medidas estatísticas descritivas e representações utilizadas foram as seguintes:

**Análise estatística descritiva.** Para análise dos resultados foram usados os números das tabelas de contingências com as seguintes ferramentas estatísticas:

- Distribuição de frequência: tabulou-se e agrupou-se a distribuição das respostas por cada objetivo específico, em uma lógica horizontal, sequenciando-os segundo cada dimensão com seus indicadores e itens, e os níveis da escala do instrumento para compreender a distribuição numérica das respostas por níveis de utilidade.
- Medidas de posição de tendência central: procurou-se encontrar na distribuição as médias, mediana e moda, segundo os níveis da escala.
- Medidas de dispersão: constatou-se entre as respostas os valores mínimos, médios e máximos.
- Interpretação e discussão pedagógica de resultados: foi feita a interpretação pedagógica dos resultados usando os gráficos de barras com os valores das respostas convertidas em porcentagem. Isso se aplicou para condensar os dados de modo que fosse permitida a interpretação de uma forma mais simples e conveniente para assim compreender as utilidades dos métodos segundo cada objetivo específico.

Após a interpretação dos resultados por cada objetivo específico em questão, foi feita a somatória dos resultados parciais das dimensões com os seus indicadores em números absolutos e relativos, representando-os em tabelas numéricas e gráficos em porcentagens, respectivamente; com essa análise geral, procurou-se possíveis conexões e relações que direcionaram as análises acerca do fenômeno investigado para logo interpretá-los e inferir deles generalizações, conclusões, recomendações e considerações finais da investigadora.

### **3.4 Preparação da defesa**

Após a finalização da análise, interpretação, discussão de resultados e elaboração de generalizações, conclusões, recomendações e considerações finais, procedeu-se a preparação da defesa pública da Dissertação de Mestrado, perante a mesa examinadora da Universidade.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

### CAPÍTULO IV. MARCO ANALÍTICO

A análise e interpretação de dados embasou-se nos dados coletados com a aplicação de um instrumento de investigação, que teve como finalidade atingir o problema da pesquisa, orientado à consecução dos objetivos. Nesta parte, foram apresentados os dados processados e classificados, a análise estatística, interpretação pedagógica, construção de conclusão e recomendações inferidas a partir dos resultados investigativos.

#### 4.1 Esclarecimentos metodológicos e procedimentais

Em congruência com o objetivo geral, “mostrar a importância da Metodologia Ativa para disciplina Turismo Inclusivo”, enunciaram-se também três objetivos específicos:

- Explicar a utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação do conteúdo da disciplina Turismo Inclusivo.
- Descrever a validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para o desenvolvimento do profissionalismo dos estudantes da disciplina Turismo Inclusivo.
- Especificar a eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para a disciplina Turismo Inclusivo.

Para a persecução de tais objetivos, foi desenhado como instrumento de captura de dados um questionário policotômico de cinco (5) níveis de opções de respostas; sendo o nível 1 = sem utilidade (SU), nível 2 = utilidade aceitável (UA), nível 3 = boa utilidade (BU), nível 4 = muita utilidade (MU), nível 5 = excelente utilidade (EU). A tabela seguinte especifica e concreta os critérios e procedimentos metodológicos quantitativos aplicados para operar o processo de análise estatístico e interpretação pedagógica dos resultados da investigação.

#### 4.1.1 Análise estatística e interpretação pedagógica

Para tabulação e desenho dos gráficos dos dados resultantes da investigação, utilizou-se a ferramenta informática Microsoft Excel de Windows versão 17.0, 2019. Igualmente, para a análise estatística empregou-se a linguagem da estatística descritiva para medidas para analisar as frequências na distribuição das respostas e a conduta em termos de tendência central. Desse modo, foram observados os valores mínimos, médios e máximos das variáveis em estudo, tal como foi apresentado no marco metodológico, ao redor de cada dimensão investigada, seus indicadores e itens de observação.

Para as análises estatísticas dos resultados, foram utilizadas tabelas com valores expressados em números inteiros, em tanto que, para as interpretações pedagógicas, são utilizados gráficos com valores relativos expressados em porcentagens. Como sequência lógica de apresentação, são discutidas primeiramente, em forma específica, ao redor de cada um dos objetivos das três dimensões estudadas, e, ao final, como fechamento, apresenta-se uma análise e interpretação geral em torno ao objetivo geral, enunciado com a variável descritiva principal ou categórica.

#### 4.1.2 Tipo de análise ordinais possíveis

A estrutura de classificação das tabelas de dados empregadas favoreceu a realização de análises ordinais uni-variáveis (análise dos valores numéricos das respostas, pergunta por pergunta); análises tri-variáveis (análise dos valores numéricos das respostas agrupando-as ao redor de três perguntas pertencentes a cada indicador) e, por fim, se faz uma análise multivariável (análise dos valores absolutos e relativos das respostas agrupadas e classificadas ao redor das três dimensões no seu conjunto).

No contexto desse marco geral e de acordo com a opção de respostas escolhidas pelos participantes da investigação, os valores matemáticos podem atingir os seguintes valores quantitativos:

- Para cada Pergunta = 38 estudantes por 1 pergunta: 38 pontos.
- Para cada Indicador = 38 estudantes por 3 perguntas: 114 pontos.

- Para Dimensão 1 = 38 estudantes por 9 perguntas: 342 pontos.
- Para Dimensão 2 = 38 estudantes por 11 perguntas (perguntas com peso 0,75 e 1,0, conforme anexo 03): 342 pontos.
- Para Dimensão 3 = 38 estudantes por 9 perguntas: 342 pontos.
- Para a Variável Geral = 38 estudantes por 29 perguntas, com 27 perguntas de valor estimado em 1 ponto, e 9 perguntas com peso 0,75 pontos, conforme se pode observar no anexo 03, totalizando assim: 1.026 pontos.

Nesta investigação, assumiu-se e aplicou-se o método de foco quantitativo, portanto, a etapa da análise de dados representa um momento de construção de conceitos estatísticos, em tanto que a etapa da interpretação ou discussão dos resultados representou o momento de construção dos significados científicos, derivados dos conceitos estatísticos, para a área do saber ou disciplina em que se efetuou a investigação – e que neste caso particular se refere à Ciência da Educação.

Consequente à declaração precedente, os resultados da investigação foram classificados e ordenados em tabelas e gráficos, por dimensões, indicadores e itens das perguntas. As tabelas se apresentaram com dados numéricos absolutos e se utilizaram para a análise estatística; os gráficos se apresentaram com dados percentuais relativos e se utilizaram para a interpretação pedagógica.

#### 4.1.3 Escala de medição para valoração dos resultados

Tanto para a análise estatística como para a interpretação pedagógica dos resultados, foi empregada a Escala de Mensuração estabelecida no instrumento como índice, que está ordenada em 5 níveis de valoração ascendente: 1: SU = Sem Utilidade; 2: UA = Utilidade Aceitável; 3: BU = Boa Utilidade; 4: MU = Muita Utilidade; 5: EU = Excelente Utilidade.

Na tabela 12, é possível observar a distribuição ponderada dos valores segundo seu posicionamento nos níveis da escala de medição. Ordenaram-se e classificaram os dados e informações respectivas da Escala, organizados em três colunas: Valoração percentual relativa; Valoração numérica absoluta e

## Valoração conceitual.

Tabela 9. Distribuição de pontos por níveis em porcentagem por rango, com sua equivalente valoração numérica e conceitual

<b>ESCALA DE MEDIÇÃO PARA VALORAÇÃO GERAL</b>		
<b>Valoração Relativa</b>	<b>Valoração Numérica</b>	<b>Valoração Conceitual</b>
<b>1 a 59 %</b>	<b>1</b>	<b>SU = Sem Utilidade</b>
<b>60 a 69 %</b>	<b>2</b>	<b>UA = Utilidade Aceitável</b>
<b>70 a 79 %</b>	<b>3</b>	<b>BU = Boa Utilidade</b>
<b>80 a 90 %</b>	<b>4</b>	<b>MU = Muita Utilidade</b>
<b>91 a 100 %</b>	<b>5</b>	<b>EU = Excelente Utilidade</b>

Fonte: Própria (2023)

Tabela 10. Distribuição de pontos segundo agrupação das respostas em valores percentuais, numérica e conceitual

<b>ESCALA PARA MEDIÇÃO DO RESULTADO GERAL – VARIÁVEL PRINCIPAL</b>			
<b>Escala</b>	<b>Valoração Percentual</b>	<b>Valoração Absoluta</b>	<b>Valoração Conceitual</b>
0 a 204	1 a 20 %	1	SU= Sem Utilidade
205 a 409	21 a 40 %	2	UA = Utilidade Aceitável
410 a 614	41 a 60 %	3	BU = Boa Utilidade
615 a 819	61 a 80%	4	MU= Muita Utilidade
820 a 1026	81 a 100%	5	EU = Excelente Utilidade
<b>ESCALA PARA MEDIÇÃO DE RESULTADOS ESPECÍFICOS – DIMENSÃO</b>			
<b>Escala</b>	<b>Valoração Numérica</b>	<b>Valoração Absoluta</b>	<b>Valoração Conceitual</b>
0 a 67	1 a 20 %	1	SU= Sem Utilidade
68 a 135	21 a 40 %	2	UA = Utilidade Aceitável
136 a 203	41 a 60 %	3	BU = Boa Utilidade
204 a 271	61 a 80%	4	MU= Muita Utilidade
272 a 342	81 a 100%	5	EU = Excelente Utilidade
<b>ESCALA PARA MEDIÇÃO DE RESULTADOS PARTICULARES – INDICADOR</b>			
<b>Escala</b>	<b>Valoração Numérica</b>	<b>Valoração Absoluta</b>	<b>Valoração Conceitual</b>
0 a 22	1 a 20 %	1	SU= Sem Utilidade
23 a 45	21 a 40 %	2	UA = Utilidade Aceitável
46 a 68	41 a 60 %	3	BU = Boa Utilidade
69 a 91	61 a 80%	4	MU= Muita Utilidade
92 a 114	81 a 100%	5	EU = Excelente Utilidade
<b>ESCALA PARA MEDIÇÃO DE RESULTADOS CONCRETOS – ITEM</b>			
<b>Escala</b>	<b>Valoração Numérica</b>	<b>Valoração Absoluta</b>	<b>Valoração Conceitual</b>
0 a 7	1 a 20 %	1	UI= Utilização Insuficiente
8 a 15	21 a 40 %	2	UA = Utilização aceitável

16 a 23	41 a 60 %	3	UB = Utilização Boa
24 a 31	61 a 80%	4	UMB= Utilização Muito Boa
32 a 38	81 a 100%	5	UE = Utilização Excelente

Fonte: Própria (2023)

## 4.2 Análise específica dos dados por dimensão

A análise específica se fez por cada dimensão da investigação. Em cada afastado, apresentou-se a análise estatística e a interpretação pedagógica dos dados coletados e classificados.

A análise é feita com as tabelas e as interpretações, com os gráficos. Ao redor dos dados ordenados nas tabelas, a investigadora procedeu com a análise estatística, entendida como a construção de conceitos matemáticos, e, ao redor dos gráficos, fez a interpretação pedagógica, entendida como a construção dos significados pedagógico-educativos dos resultados numéricos.

### 4.2.1 Nível de utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo (MAGI) para apropriação do conteúdo da disciplina Turismo Inclusivo

**Objetivo Específico 1:** Explicar a utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação do conteúdo da disciplina Turismo Inclusivo.

Tabela 11. Nível de utilidade do MAGI. Distribuição de respostas em valores absolutos por indicadores

Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual			Número de respostas por níveis de escala				
Dimensão 1	Indicadores	Itens	SU	UA	BU	MU	EU
Utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo - MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo	Conceituais	P1. Acessibilidade dos deficientes visuais	0	0	2	2	34
		P2. Princípios da inclusão	0	1	3	7	27
		P3. Viabilização do turismo para o DV	0	1	2	4	31
	Procedimentais	P4. Desenvolvimento de habilidades funcionais	0	1	2	9	26
		P5. Apropriação de técnicas metodológicas	0	0	2	13	23
		P6. Resolução de problemas reais	0	0	3	11	24
	Atitudinais	P7. Respeito aos DV	0	1	0	3	34

	P8. Empatia com os DV	0	0	1	0	37
	P9. Paciência com os DV	0	1	0	2	35
<b>Total de respostas por níveis</b>		<b>0</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>51</b>	<b>271</b>
<b>Total de respostas da dimensão</b>		<b>342</b>				

Fonte: Própria (2023)

**Análise estatística.** Convém ressaltar no início desta análise que a investigação procurou saber sobre a “importância da Metodologia Ativa para disciplina Turismo Inclusivo”, objeto de estudo da pesquisa. Como foi explicitado, a análise estatística para a construção de conceitos matemáticos se aplica em torno do conceito de “distribuição do total das respostas por níveis da escala”. Logo, a análise da distribuição dos valores das respostas é feita, segundo a escala, por cada um dos três indicadores e suas perguntas, segundo cada dimensão. A análise procura olhar, após a classificação nas tabelas de contingência, a distribuição, concentração e dispersão dos valores das respostas, procurando mostrar as pontuações inferiores, médias e superiores agrupados nos índices valorativos da escala.

**Análise dos resultados da dimensão 1.** Como se pode observar, a tabela 11 apresenta o número de respostas referentes à primeira dimensão, “utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos”, e seus indicadores: “conceituais”, “procedimentais” e “atitudinais”. Nesta dimensão, foram computadas 342 respostas, com 0 respostas para o nível 1 = (SU) Sem Utilidade; 5 para o nível 2 = (UA) Utilidade Aceitável; 15 para o nível 3 = (BU) Boa Utilidade; 51 para o nível 4 = (MU) Muita Utilidade; e 271 para o nível 5 = (EU) Excelente Utilidade.

Numa análise global da dimensão 1, é possível constatar que a distribuição das respostas por níveis da escala se deu de uma forma positiva-ascendente. Pois, focando a análise estatística em termos de concentração de respostas por níveis da escala, notou-se que as maiores quantidades das respostas se posicionam nos três níveis superiores: nível 5(EU) = 271; nível 4(MU) = 51; nível 3(BR) = 15, totalizando 337/342 respostas nos três primeiros níveis superiores: Excelente Utilidade, Muita Utilidade e Boa Utilidade. Verifica-se uma baixa significativa na quantidade das respostas, em forma gradativa, nos

dois níveis inferiores, nível 2(UA) = 5; e, nível 1(SU) = 0; totalizando somente 5/342 respostas.

Portanto, a concentração das maiores respostas nas escalas qualificativas superiores confirma a excelente utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo, segundo os participantes da investigação.

**Análise por indicador e perguntas da dimensão 1.** Focando a análise por indicador e por pergunta, no primeiro indicador, “conceituais”, foram formuladas as perguntas P1, P2 e P3.

**Análise dos resultados do primeiro indicador e suas perguntas.** Na P1 inquiriu-se sobre a “utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo”, com relação à “acessibilidade dos deficientes visuais”. Foram obtidas as seguintes respostas: 0(SU), 0(UA), 2(BU), 2(MU) e 34(EU). Pode-se observar que as maiores respostas se concentraram no nível superior 5, com (34/38). Verificou-se, também, a valorização por parte dos participantes da investigação sobre a utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo com relação à “acessibilidade dos deficientes visuais”.

Na P2, investigou-se sobre a “utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo” com relação aos “princípios da inclusão”. Neste item, os números das respostas foram: 0(SU), 1(UA), 3(BU), 7(MU) e 27(EU). Portanto, nesta pergunta se corroborou também que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, conseqüentemente, o resultado da somatória das respostas dos níveis 4 e 5 (34/38). Confirmou-se, assim, a utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo com relação aos “princípios da inclusão” (34/38).

Por último, na P3, estudou-se a “utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo” com relação à “viabilização do turismo para o DV”, com os seguintes valores nas respostas: 0(SU), 1(UA), 2(BU), 4(MU) e 31(EU). As evidências mostram que, nesta pergunta, as maiores respostas se concentraram também nos níveis superiores; o resultado da somatória das respostas dos níveis 4 e 5 com (35/38) confirmou a utilidade do MAGI para

apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo com relação à “viabilização do turismo para o DV”.

Numa atenta observação focada na distribuição e concentração das respostas da dimensão 1, “utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo”, verifica-se que todos os itens de observação – acessibilidade dos deficientes visuais, princípios da inclusão e viabilização do turismo para o DV – estão classificados entre os níveis Boa Utilidade, Muita Utilidade e Excelente Utilidade.

**Análise dos resultados do segundo indicador e suas perguntas.** Na P4 inqueriu-se sobre a “utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo” com relação ao “desenvolvimento de habilidades funcionais” com: 0 respostas (SU), 1(UA), 2(BU), 9(MU) e 26(EU). Evidencia-se que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores 4 e 5, somando um total de (35/38).

Na P5, indagou-se sobre a “utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo” com relação à “apropriação de técnicas metodológicas”. Neste item, foram obtidas: 0 respostas (SU), 0(UA), 2(BU), 13(MU) e 23(EU), verificando-se, assim, que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores 4 e 5, com (36/38), confirmando a relevância do MAGI para a “apropriação de técnicas metodológicas”.

Por último, na P6, estudou-se sobre a “utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo” Inclusivo com relação à “resolução de problemas reais”, com: 0 respostas (SU), 0(UA), 3(BU), 11(MU) e 24(EU). Evidenciou-se, portanto, a utilidade do MAGI para a “resolução de problemas reais” que, conforme o resultado da somatória das respostas dos níveis 4 e 5, chega a ser (35/38).

Fazendo uma comparação dos resultados das respostas obtidas entre os indicadores 1 (conceituais) e 2 (procedimentais) da dimensão 1, “Utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo”, verificou-se que ambos possuem a maioria das respostas classificadas nos níveis de Excelente Utilidade, Muita Utilidade, e Boa Utilidade.

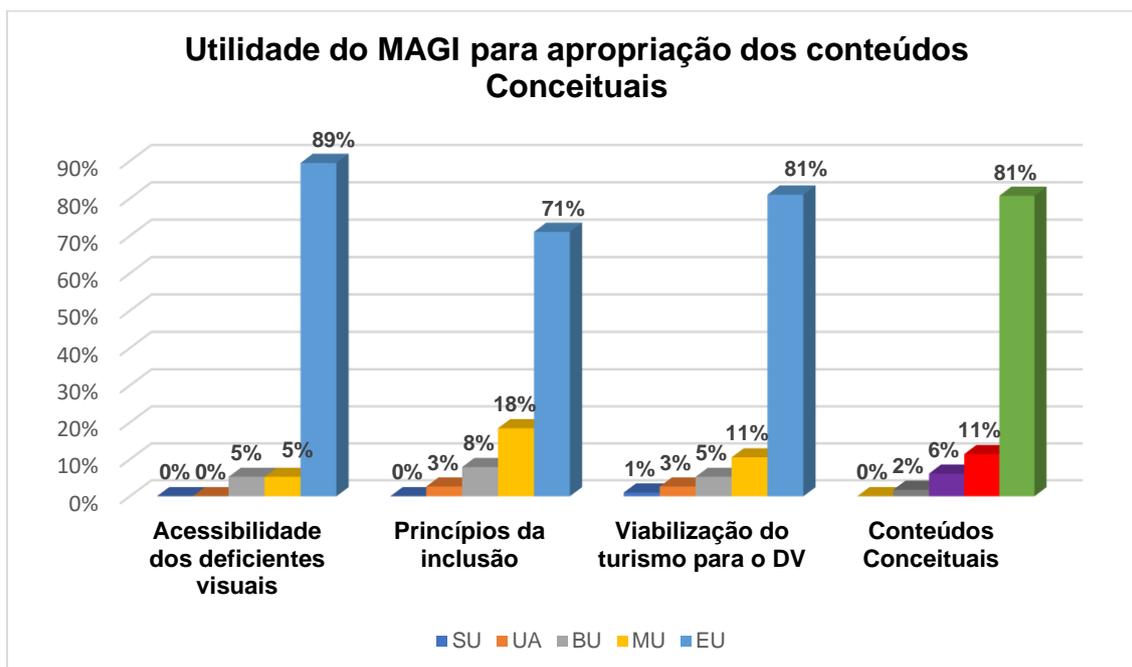
**Análise dos resultados do terceiro indicador e suas perguntas.** Na P7, inquiriu-se sobre a “utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo” com relação ao “respeito aos DV” com: 0 respostas (SU), 1(UA), 0(BU), 3(MU) e 34(EU). Evidencia-se que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores 4 e 5, verificando-se o seguinte valor: (37/38).

Na P8, indagou-se sobre a “utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo” com relação à “empatia”. Neste item, foram obtidas: 0 respostas (SU), 0(UA), 1(BU) 0(MU) e 37(EU), com a maior quantidade de respostas no nível 5, confirmando a utilidade do MAGI com relação à “empatia” (37/38).

Por último, na P9, estudou-se, a “utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo” com relação à “paciência com os DV”, com: 0 respostas (SU), 1(UA), 0(BU), 2(MU) e 35(EU). Igualmente aos inquéritos anteriores, nesta pergunta, verificou-se que a maior quantidade de respostas se concentrou também no nível 5, com (37/38), confirmando a utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo com relação à “paciência com os DV”.

Em síntese, com os resultados das respostas obtidas e analisadas a respeito da Dimensão 1: “utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo”, com seus indicadores 1 (conteúdos conceituais), 2 (conteúdos procedimentais) e 3 (conteúdos atitudinais), concluiu-se que a maioria das respostas classificadas situam-se nos níveis: 5 Excelente Utilidade, algumas no nível 4 Muita Utilidade, e poucas no nível 3 Boa Utilidade do índice de valoração da escala.

Gráfico 1. Utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos conceituais



Fonte: Própria (2023)

**Interpretação Pedagógica.** Como foi esclarecido na introdução explicativa, os gráficos com valores relativos (porcentagens) são utilizados para a interpretação científica (construção de significados pedagógicos dos resultados). Os resultados das respostas das 09 (nove) perguntas da dimensão 1, “utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação dos conteúdos conceituais da disciplina Turismo Inclusivo” para os alunos que cursaram a disciplina Turismo Inclusivo, do Instituto Federal de Alagoas – IFAL/campus Maceió, podem ser visualizadas no gráfico 1, distribuídas ao redor dos três indicadores (Acessibilidade dos deficientes visuais; Princípios de Inclusão; Viabilização do turismo para o DV).

O gráfico 1 exibe, de uma forma sintética e em valores relativos, a porcentagem das respostas distribuídas pelos cinco níveis da escala valorativa: (SU = 0%); (UA = 2%); (BU = 6%); (UM = 11%) e (EU = 81%). Esses resultados mostram que, segundo o parecer dos participantes da investigação, a “utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação dos conteúdos conceituais da disciplina Turismo Inclusivo” é pedagogicamente muito relevante, pois as maiores proporções de respostas estão na coluna do médio (BU = 6%);

e nas colunas superiores da escala, (UM = 11%) e (EU = 81%), totalizando, entre os três, 98% das respostas.

Esse resultado indica que educacionalmente é Bom, Muito bom e Excelente, que o estudante aprende através dos conteúdos a importância de tornar acessível o turismo para um DV. Conectando esses resultados com os dados analisados precedentemente do gráfico 1, é possível construir os seguintes significados pedagógicos concretos:

Em primeiro lugar, no indicador 1, “utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo”, na P1, “acessibilidade dos deficientes visuais”, conforme o gráfico 1, é possível observar que os estudantes classificaram a maioria das respostas no nível 5 = (EU) (34/38 = 89%). Pedagogicamente, isto é de muita utilidade, uma vez que o Método Ativo faz com que o estudante reflita através da prática na disciplina Turismo Inclusivo a necessidade da acessibilidade para o DV usufruir do turismo.

Em segundo lugar, procedendo de forma semelhante, na P2, “princípios da inclusão”, conforme o gráfico 1, ficou evidente que os estudantes entenderam como 4 Muita Utilidade e 5 Excelente Utilidade, classificando-as nos níveis 4 (MU) e 5 (EU) (34/38 = 89%). Pedagogicamente, esse item é de suma importância porque evidencia que o MAGI é muito útil para que o futuro profissional se aproprie significativamente dos “princípios de inclusão”, um valor muito necessário para um relacionamento profissional com equidade com o DV, para o seu acesso efetivo aos locais visitados, fazendo com que eles conheçam o local com qualidade no atendimento, proporcionando sua inclusão.

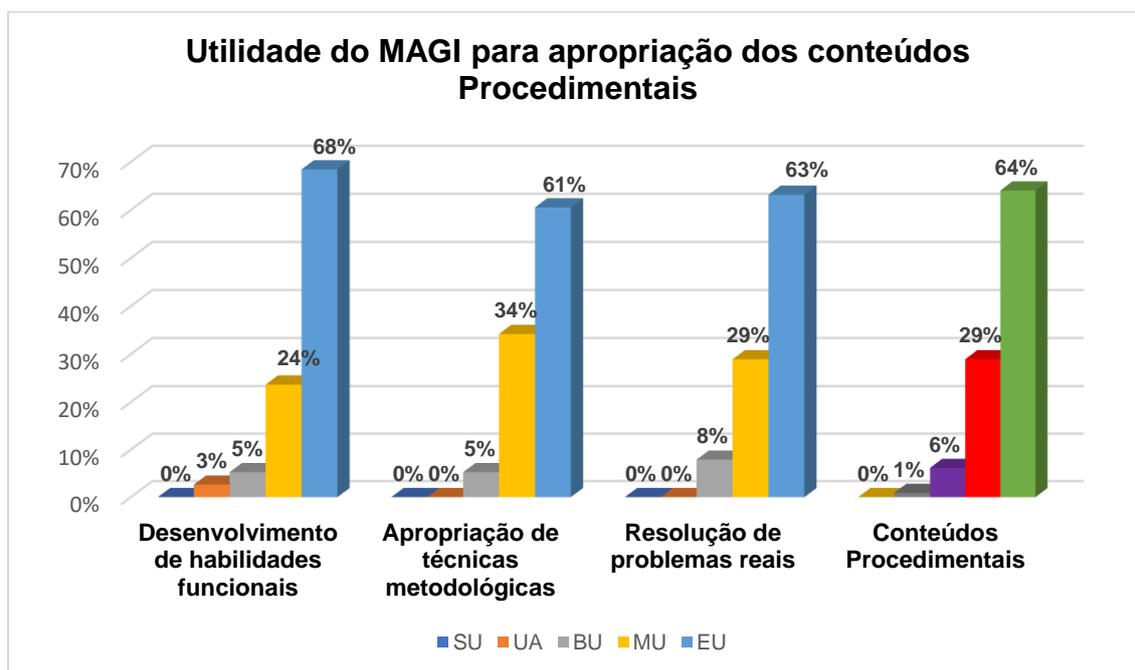
Em terceiro lugar, na P3, indagou-se sobre a “viabilização do turismo para o DV”, fechando o bloco de perguntas e respostas do indicador 1. Conforme o gráfico 1, o comportamento dos respondentes é semelhante ao das outras duas perguntas, pois a classificação nos níveis 4 (MU) e 5 (EU) foram (35/38 = 92%). Pedagogicamente, esta interpretação significa que os estudantes consideram de muita utilidade aprender na disciplina Turismo Inclusivo do curso superior de Turismo o que for viável e necessário para incluir e atender pessoas com deficiência visual no turismo.

Assim, neste primeiro indicador, “utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação dos conteúdos conceituais da disciplina Turismo Inclusivo”, pode-se afirmar que não houve significativa variação numérica nas

respostas das três perguntas, pois em todas, as suas maiores classificações estiveram nos níveis 4 (MU) e 5 (EU) da escala de valoração, conforme gráfico 1, colocando este indicador com  $105/114 = 92\%$  de respostas nesses dois níveis.

Em síntese, os resultados da investigação sobre a dimensão 1, exibida no gráfico 1, permitem afirmar que o Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI é muito útil para que os estudantes da disciplina Turismo Inclusivo se apropriem dos conteúdos conceituais relativos à acessibilidade dos Deficientes Visuais; princípios da inclusão e viabilização do turismo para o DV. Portanto, corroborou-se, através dos próprios estudantes, que o MAGI é de grande utilidade pedagógica para a apropriação dos conteúdos conceituais, já que permite compreender significativamente esses conceitos para aplicá-los como futuro profissional do turismo, trabalhando a inclusão de pessoas com baixa visão ou cegas.

Gráfico 2. Nível de utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos Procedimentais. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores



Fonte: Própria (2023)

No indicador 2, “utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo”, percebeu-se que os estudantes, de forma similar, apresentaram respostas com evidência de que eles

consideraram como: Muita Utilidade ou Excelente Utilidade no que diz respeito aos indicadores “conteúdos procedimentais”. Para isto, foram respondidas as perguntas P4, P5 e P6.

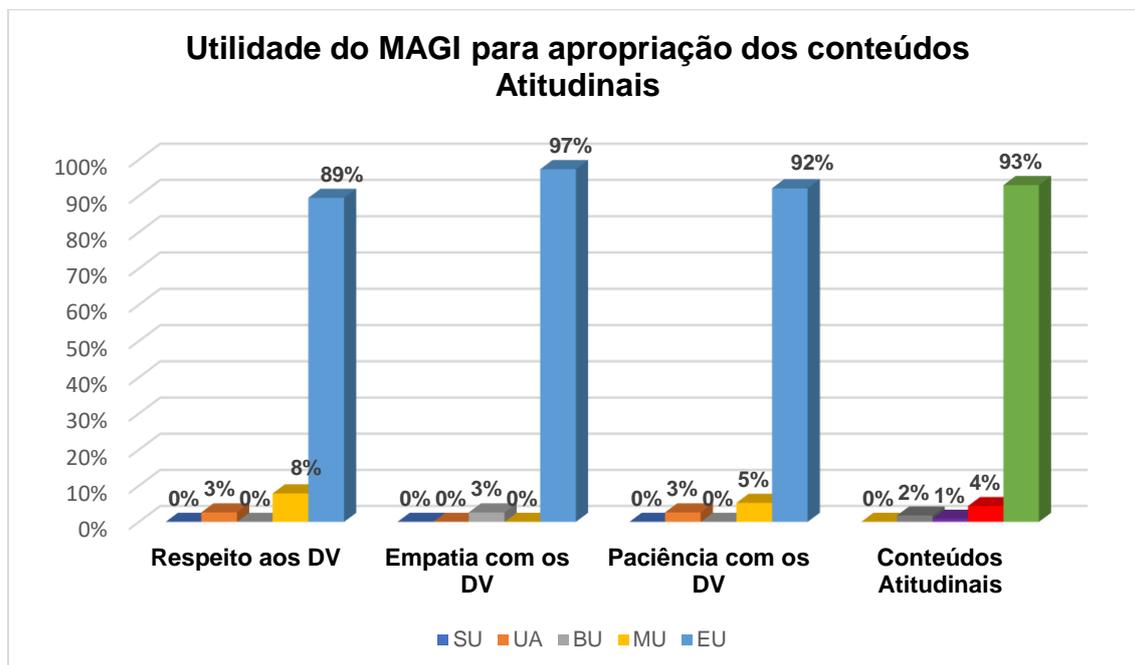
Em primeiro lugar, no indicador 2, “utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos procedimentais da disciplina Turismo Inclusivo”, no que se referiu ao “desenvolvimento de habilidades funcionais” (P4), ficou nítido, conforme o gráfico 2, que os estudantes classificaram a maioria delas nos níveis 4 e 5 ( $35/38 = 92\%$ ). Pedagogicamente, isto é muito útil, pois é preciso adquirir habilidades técnicas para ajudar na mobilidade urbana, na apresentação do local visitado, assim como no artesanato, para que ele seja incluído no turismo.

Em segundo lugar, na interpretação do indicador 2, “utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo”, quando indagados sobre a “apropriação de técnicas metodológicas” (P5), os inquiridos apresentaram, conforme gráfico 2, como muito importante todas as respostas nos níveis 4 e 5 ( $36/38 = 95\%$ ). Pedagogicamente, abordou-se a utilidade dos métodos e técnicas de condução, mobilização urbana e apresentação dos locais e atrativos vistos com segurança para os Deficientes Visuais.

Em terceiro lugar, concluindo as perguntas em torno do indicador 2, “utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos procedimentais da disciplina Turismo Inclusivo”, na P6, inquiriu-se sobre “resolução de problemas reais”, e mais uma vez foi possível confirmar através dos números apresentados no gráfico 2 que a distribuição das respostas se acumulou em torno dos dois níveis: 4 e 5 ( $35/38 = 92\%$ ). Pedagogicamente, este resultado confirmou a utilidade do método desenvolvido para o cuidado na resolução dos problemas que podem vir a surgir de acordo com a necessidade, devido à falta de acuidade visual desse turista.

Desta maneira, conclui-se que, de acordo com a distribuição dos valores relativos outorgados pelos investigados, as respostas das perguntas em torno do indicador 2, “utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos procedimentais da disciplina Turismo Inclusivo” no “desenvolvimento de habilidades funcionais”, na “apropriação de técnicas metodológicas” e na “resolução de problemas reais”, contribuirão positivamente para apropriação dos conteúdos procedimentais da disciplina Turismo Inclusivo.

Gráfico 3. Nível de utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos Atitudinais. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores



Fonte: Própria (2023)

Prosseguindo a interpretação da dimensão 1, “utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação dos conteúdos atitudinais da disciplina Turismo Inclusivo”, desenvolveu-se a interpretação em torno do indicador 3, “conteúdos atitudinais”. Ao respeito, tem-se em foco a interpretação pedagógica por indicador e por perguntas das respostas conseguidas em relação aos itens: P7, P8 e P9.

Em primeiro lugar, apresenta-se a interpretação pedagógica dos resultados obtidos a respeito do indicador 3, na P7, “respeito aos DV”. Os resultados analíticos verificaram que os níveis de valores das respostas, conforme o gráfico 3, se distribuíram, em sua maioria, nos níveis 4 e 5: (37/38 = 97%). Pedagogicamente, tal resultado mostrou de muita utilidade o respeito dos estudantes ao se relacionarem com os Deficientes Visuais, agindo sem preconceito e procurando incluí-los no turismo com segurança e equidade.

Em segundo lugar, no indicador 3, buscou-se conhecer a “empatia com os DV” (P8). Aqui, a concentração das respostas, conforme o gráfico 3, se deu no nível 5: (37/38 = 97%). Pedagogicamente, isto demonstra que quase todos

consideraram imprescindível o sentimento empático para um melhor aprendizado das necessidades deste turista.

Em terceiro lugar, concluindo a interpretação do indicador 3, na P9, “paciência com os DV”, a distribuição de respostas, conforme o gráfico 3, por níveis de valoração, ficou, em sua maioria, no nível 5: (37/38 = 97%). Pedagogicamente, este resultado mostrou, igualmente, a utilidade dos estudantes terem paciência ao conduzirem uma pessoa com necessidades específicas, já que é uma novidade tanto para o estudante quanto para este turista DV, ambos precisam entender o que será preciso para que possam conhecer o atrativo.

Desta forma e de acordo com as respostas obtidas dos pesquisados na dimensão 1, “utilidade do MAGI para apropriação dos conteúdos atitudinais da disciplina Turismo Inclusivo”, do “respeito aos DV”, da “empatia com os DV e, “paciência com os DV”, com ênfase nos níveis 4 e 5, concluiu-se que esses itens foram considerados muito úteis para o aprendizado dos conteúdos atitudinais da disciplina Turismo Inclusivo, através do MAGI.

#### 4.2.2 Nível validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAE para o desenvolvimento do profissionalismo dos estudantes da disciplina Turismo Inclusivo.

**Objetivo Específico 2:** Descrever a validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para o desenvolvimento do profissionalismo dos estudantes da disciplina Turismo Inclusivo.

Tabela 12. Nível de validade do MAES. Distribuição de respostas em valores absolutos por indicadores

Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual			ESCALA				
Dimensão 2	Indicadores	Itens	SU	UA	BU	MU	EU
Validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para	Autonomia	P10. Profissional	1	0	0	8	29
		P11. Reflexão sobre a prática	0	1	0	6	31
		P12. Observação não participativa	0	0	7	8	23
		P13. Guiamento	0	1	1	4	32
	Protagonismo	P14. Empático	0	2	0	5	31

atendimento profissional do DV		P15. Simulação com olhos vendados	0	0	1	1	36
		P16. Audiodescrição	0	2	0	4	32
		P17. Simulação de mobilidade urbana	0	0	2	5	31
	Competências colaborativas	P18. Conceituais	0	1	2	14	21
		P19. Procedimentais	0	1	2	7	28
		P20. Atitudinais	0	1	1	9	27
<b>Total de respostas por níveis</b>			<b>1</b>	<b>9</b>	<b>16</b>	<b>71</b>	<b>321</b>
<b>Total de respostas da dimensão</b>			<b>418</b>				

Fonte: Própria (2023)

**Análise dos resultados da dimensão 2.** Como se pode observar, a tabela 12 apresenta o número de respostas referentes à segunda dimensão, “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, e seus indicadores, “autonomia”, “protagonismo” e “competências colaborativas”. Nesta dimensão, foram computadas 418 respostas, com 1 resposta para o nível 1 = (SU) Sem Utilidade; 9 para o nível 2 = (UA) Utilidade Aceitável; 16 para o nível 3 = (BU) Boa Utilidade; 71 para o nível 4 = (MU) Muita Utilidade; e 321 para o nível 5 = (EU) Excelente Utilidade.

Observando com um olhar holístico a dimensão 2, é possível constatar que a distribuição das respostas por níveis da escala se deu de uma forma positiva-ascendente. Focando a análise estatística em termos de concentração de respostas por níveis da escala, notou-se que as maiores quantidades das respostas se posicionaram nos três níveis superiores: nível 5(EU) = 321; nível 4(MU) = 71; nível 3(BU) = 16, totalizando 408/418 respostas nos três primeiros níveis superiores: Excelente Utilidade, Muita Utilidade e Boa Utilidade. Além disso, verificou-se uma baixa significativa na quantidade das respostas, em forma gradativa, nos dois níveis inferiores, nível 2(UA) = 9 e nível 1(SU) = 1; totalizando somente 10/418 respostas.

A concentração das maiores respostas nas escalas qualificativas superiores confirma a excelente validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV, segundo os participantes da investigação.

**Análise por indicador e perguntas da dimensão 2.** Focando na análise por indicador e por pergunta no primeiro indicador, “autonomia”, foram formuladas as perguntas P10, P11, P12 e P13.

**Análise dos resultados do primeiro indicador e suas perguntas.** Na P10, inquiriu-se sobre a “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, com relação ao “profissional”. Foram obtidas as seguintes respostas: 1(SU), 0(UA), 0(BU), 8(MU) e 29(EU). Pode-se observar que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores 4 e 5, com (37/38). A respeito, verificou-se a valorização por parte dos participantes da investigação sobre a validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV, com relação ao “profissional”.

Na P11, investigou-se sobre a “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV no turismo”, com relação à “reflexão sobre a prática”. Neste item, foram obtidos os números de respostas que seguem: 0(SU), 1(UA), 0(BU), 6(MU) e 31(EU). Portanto, nesta pergunta, corroborou-se, também, que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, com o resultado da somatória das respostas dos níveis 4 e 5 (37/38). Confirmou-se, assim, a validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV com relação à “reflexão sobre a prática”.

Na P12, estudou-se sobre a “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, com relação à “observação não participativa”, como os seguintes valores nas respostas: 0(SU), 0(UA), 7(BU), 8(MU) e 23(EU). As evidências mostram que, nesta pergunta, as maiores respostas se concentraram nos três níveis superiores e, conseqüentemente, o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, com (38/38), confirmou a validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV com relação à “observação não participativa”.

Por último, na P13, estudou-se sobre a “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, com relação ao “guiamento”, alcançando-se os seguintes valores nas respostas: 0(SU), 1(UA), 1(BU), 4(MU) e 32(EU). As evidências mostram que, nesta pergunta as maiores respostas se concentraram também nos níveis superiores e, conseqüentemente, o resultado da somatória das respostas dos níveis 4 e 5, com (36/38), confirmou a validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV com relação ao “guiamento”.

Sendo assim, numa atenta observação focada na distribuição e concentração das respostas da dimensão 2, “validade do Método Ativo Experimental Simulado MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, verificou-se que todos os itens de observação relativos ao profissional, reflexão sobre a prática, observação não participativa e guiamento estão classificados entre os níveis Boa Utilidade, Muita Utilidade e Excelente Utilidade.

**Análise dos resultados do segundo indicador e suas perguntas.** Na P14, inqueriu-se sobre a “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, com relação ao ser “empático”. Ao respeito, obteve-se: 0 respostas (SU), 2(UA), 0(BU), 5(MU), e 31(EU). Evidenciou-se que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores 4 e 5, somando um total de (36/38).

Na P15, indagou-se sobre a “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, com relação à “simulação com olhos vendados”. Neste item, obteve-se: 0 respostas (SU), 0(UA), 1(BU), 1,(MU) e 36(EU). Foi possível verificar que as maiores respostas se concentraram no nível superior 5, com (36/38), confirmando a validade do MAES para a “simulação com olhos vendados”.

Na P16, estudou-se sobre a “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, com relação à “audiodescrição”, com: 0 respostas (SU), 2(UA), 0(BU), 4(MU) e 32(EU). Evidenciou-se, portanto, nesta pergunta, a validade do MAES para a “audiodescrição” que, conforme o resultado da somatória das respostas dos níveis 4 e 5, chegou a ser: (36/38).

Por último, na P17, estudou-se sobre a “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, com relação à “simulação de mobilidade urbana”, alcançando-se: 0 respostas (SU), 0(UA), 2(BU), 5(MU) e 31(EU). Evidenciou-se, portanto, nesta pergunta, a validade do MAES para a “simulação de mobilidade urbana” que, conforme o resultado da somatória das respostas dos níveis 4 e 5, chegou a ser: (36/38).

Fazendo uma rápida comparação dos resultados das respostas obtidas entre os indicadores 1 (autonomia) e 2 (protagonismo) da dimensão 2, “validade do Método Ativo Experimental Simulado MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, verificou-se que ambos possuem a maioria das respostas classificadas nos níveis de Excelente Utilidade, Muita Utilidade, e Boa Utilidade.

**Análise dos resultados do terceiro indicador e suas perguntas.** Na P18, inquiriu-se sobre a “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, com relação aos “conceituais”. Foram obtidas: 0 respostas (SU), 1(UA), 2(BU), 14(MU) e 21(EU). Evidenciou-se que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores 4 e 5, somando um total de (35/38).

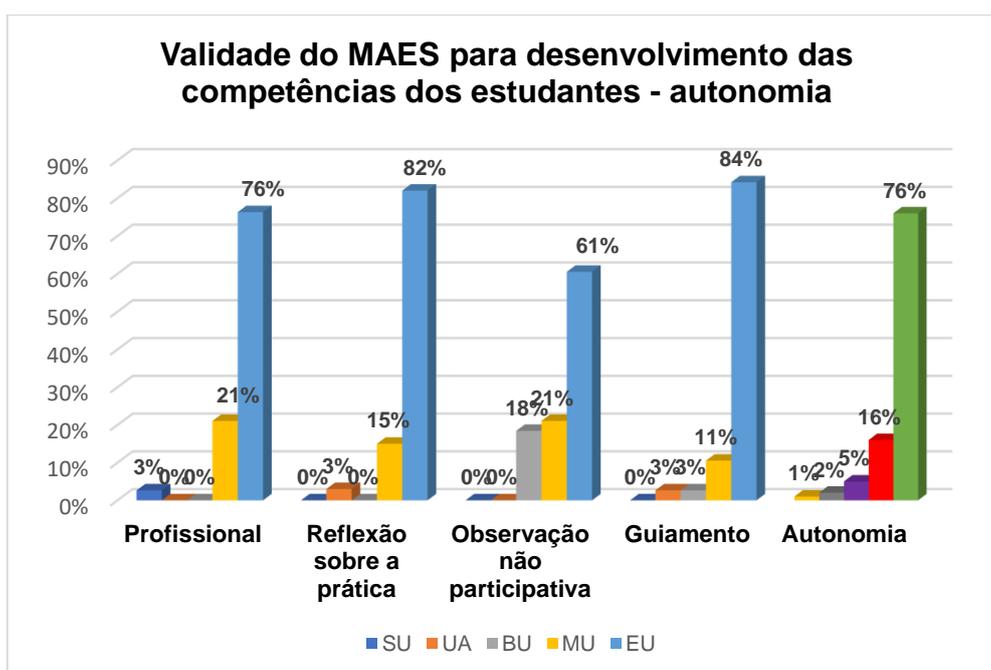
Na P19, indagou-se sobre a “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV” com relação aos “procedimentais”. Neste item, obteve-se: 0 respostas (SU), 1(UA), 2(BU), 7(MU) e 28(EU). Foi possível verificar, então, que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores

4 e 5 com (35/38), confirmando assim a validade do MAES para os “procedimentais”.

Por último, na P20, estudou-se sobre a “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV” com relação aos “atitudinais”, alcançando-se: 0 respostas (SU), 1(UA), 1(BU), 9(MU) e 27(EU). Evidenciou-se, portanto, nesta pergunta, a validade do MAES para os “atitudinais” que, conforme o resultado da somatória das respostas dos níveis 4 e 5, chegou a ser: (36/38).

Em resumo, com os resultados das respostas obtidas e analisadas a respeito da Dimensão 2, “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, com seus indicadores 1 (autonomia), 2 (protagonismo) e,3 (competências colaborativas), concluiu-se que a maioria das respostas classificadas situam-se nos níveis: 5 Excelente Utilidade, algumas no nível 4 Muita Utilidade e poucas no nível 3 Boa Utilidade do índice de valoração da escala.

Gráfico 4. Nível de validade do MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV - autonomia. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores



Fonte: Própria (2023)

**Interpretação Pedagógica.** Como foi esclarecido na introdução explicativa, os gráficos com valores relativos (porcentagens) são utilizados para a interpretação científica (construção de significados pedagógicos dos resultados). Os resultados das respostas das 11 (onze) perguntas da dimensão 2, “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, dos os estudantes que cursaram a disciplina Turismo Inclusivo, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), campus Maceió, podem ser visualizadas no gráfico 4, distribuídas ao redor dos quatro indicadores (profissional; reflexão sobre a prática; observação não participativa e guiamento).

Como se pode observar, o gráfico 4 exibiu, de uma forma sintética e em valores relativos, a porcentagem das respostas distribuídas pelos cinco níveis da escala valorativa: (SU = 1%); (UA = 2%); (BU = 5%); (UM = 16%) e (EU = 76%). Esses resultados mostraram que, segundo o parecer dos participantes da investigação, a validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV na autonomia é pedagogicamente muito válido, pois colocaram as maiores proporções de respostas na coluna do médio, (BU=5%), e nas colunas superiores da escala, (UM = 16%) e (EU = 76%), totalizando, entre os três, 97% das respostas.

Esse resultado indicou que educacionalmente é Bom, Muito bom e Excelente que o estudante aprenda através da prática de simulação para adquirir autonomia. Conectando os resultados com os dados analisados precedentemente do gráfico 4, pode-se construir os seguintes significados pedagógicos concretos:

Em primeiro lugar, no indicador 2, “validade do MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, na P10, “profissional”, os estudantes classificaram a maioria das respostas, conforme o gráfico 4, nos níveis 4 e 5 = (EU) (37/38 = 97%). Pedagogicamente, é de muita validade, pois o MAES faz com que o estudante, através de praticar a simulação, adquira autonomia profissional para trabalhar a inclusão no turismo.

Em segundo lugar, procedendo de forma semelhante, na P11, “reflexão sobre a prática”, ficou evidente que os estudantes entenderam como 4 Muita Utilidade e 5 Excelente Utilidade, classificando-as nos níveis 4(MU) e 5(EU) ( $37/38 = 97\%$ ), conforme o gráfico 4. Pedagogicamente, esse item fez com que, através da reflexão na prática simulada, eles possam adquirir autonomia profissional, tendo mais segurança para trabalhar com a inclusão.

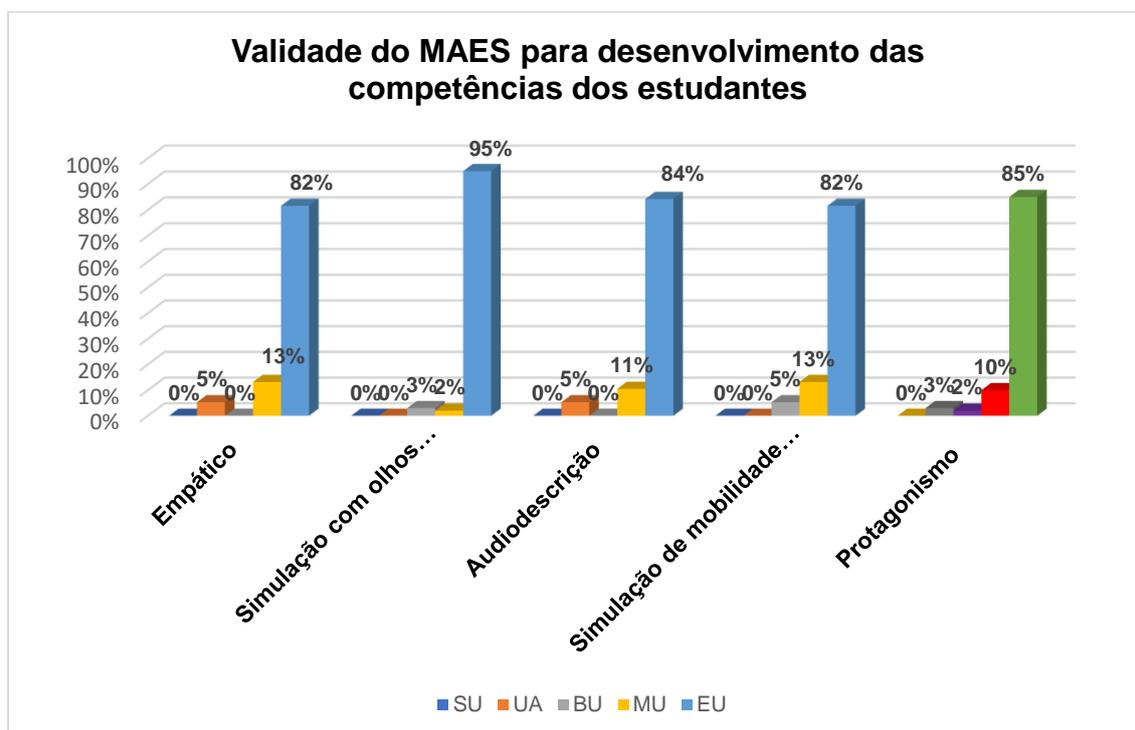
Em terceiro lugar, na P12, indagou-se sobre a “observação não participativa”. O comportamento dos respondentes nessa pergunta foi um pouco diferente das anteriores, pois a maior quantidade de respostas foi classificada entre os três níveis, 3(BU), 4(MU) e 5(EU), sendo ( $38/38 = 100\%$ ), conforme o gráfico 4. Pedagogicamente, esta interpretação significou que, através de observar a condução dos colegas e da professora, eles puderam melhorar na condução de um colega na simulação da prática.

Na última pergunta, P13, indagou-se sobre o “guiamento”. Os estudantes classificaram a maioria das respostas nos níveis 4 e 5 = (EU) ( $36/38 = 95\%$ ), conforme o gráfico 4. Pedagogicamente, esta interpretação significou que guiar uma pessoa com necessidades específicas faz com que o estudante tenha autonomia para conduzi-lo no passeio de acordo com as necessidades observadas.

Assim, neste segundo indicador, “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, pode-se afirmar que não houve significativa variação numérica nas respostas das quatro perguntas, pois, em todas, suas maiores classificações estiveram nos níveis 3 (BU), 4 (MU) e 5 (EU) da escala de valoração, colocando este indicador com  $148/152 = 97\%$  de respostas nesses três níveis.

Em síntese, os resultados da investigação sobre a dimensão 2 exibida no gráfico 4 permitiu afirmar que o MAES é muito válido com relação aos itens profissional, reflexão sobre a prática, observação não participativa e guiamento. Portanto, corroborou-se, através dos próprios estudantes, que o MAES é de grande validade para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV, pois permite que eles possam compreender significativamente a validade do método para o profissionalismo do estudante ao trabalhar para o turismo inclusivo.

Gráfico 5. Nível de validade do MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV - protagonismo. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores



Fonte: Própria (2023)

Como se pode observar, o gráfico 5 exibiu de uma forma sintética e em valores relativos a porcentagem das respostas distribuídas pelos cinco níveis da escala valorativa: (SU = 0%); (UA = 3%); (BU = 2%); (UM = 10%) e (EU = 85%). Esses resultados mostram que, segundo o parecer dos participantes da investigação, a validade do MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV no protagonismo é pedagogicamente de muita validade, pois colocaram as maiores proporções de respostas na coluna do médio, (BU = 2%), e nas colunas superiores da escala, (UM = 10%) e (EU = 85%), totalizando, entre os três, 97% das respostas. Esse resultado indicou que educacionalmente é Bom, Muito bom e Excelente que o estudante seja protagonista do seu aprendizado através do MAES. Conectando esses resultados com os dados analisados precedentemente do gráfico 5, pode-se construir os seguintes significados pedagógicos concretos:

Em primeiro lugar, no indicador 2, “validade do MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento

profissional do DV”, na P14, ser “empático”, os estudantes classificaram a maioria das respostas nos níveis 4(MU) e 5(EU) ( $36/38 = 95\%$ ). Pedagogicamente, isto é de muito validade, pois o Método Ativo faz com que o estudante se sinta no lugar do DV para entender as suas necessidades em um passeio.

Em segundo lugar, procedendo de forma semelhante, na P15, “simulação com olhos vendados”, ficou evidente que os estudantes entenderam como 4 Muita Utilidade e 5 Excelente Utilidade, classificando-as nos níveis 4(MU) e 5(EU) ( $37/38 = 97\%$ ). Pedagogicamente, esse item é de suma importância porque evidencia que o MAES é muito válido para treinar a condução de mobilidade urbana no passeio.

Em terceiro lugar, na P16, indagou-se sobre a “audiodescrição”. O comportamento dos respondentes nessa pergunta foi semelhante às anteriores, pois a maior quantidade de respostas foi classificada entre os dois níveis 4(MU) e 5(EU), sendo ( $36/38 = 95\%$ ). Pedagogicamente, esta interpretação significa que os estudantes consideram muito válido para o DV conhecer as características do local e do artesanato durante a visita.

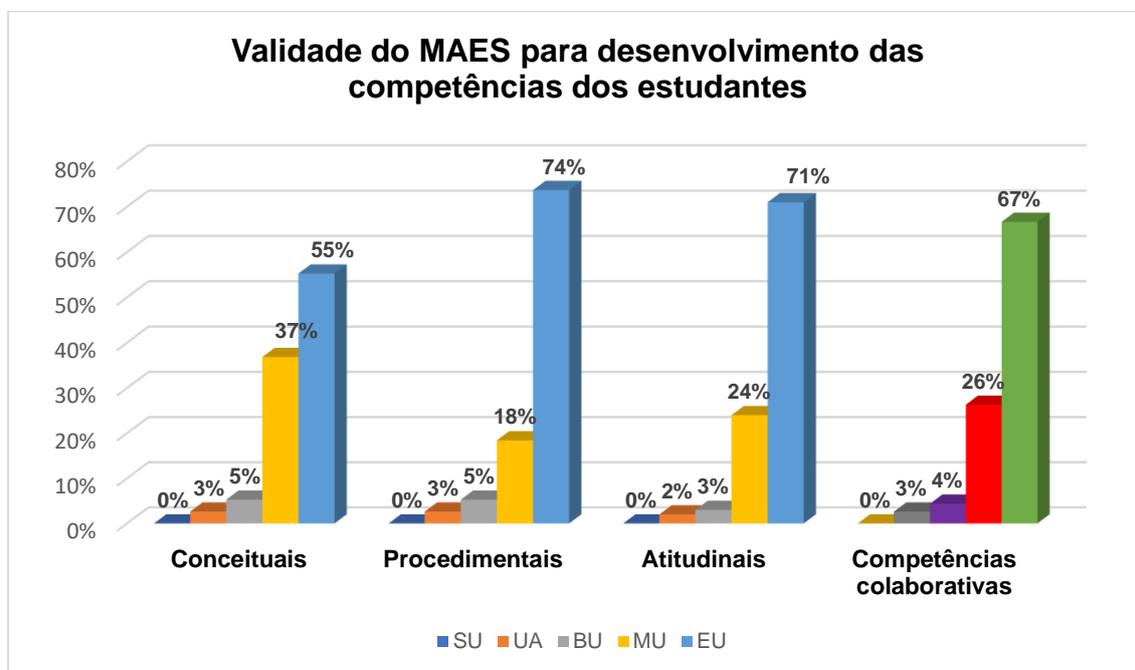
Na última pergunta, P17, indagou-se sobre a “simulação de mobilidade”. Os estudantes classificaram a maioria das respostas nos níveis 4(MU) e 5(EU) ( $36/38 = 95\%$ ). Pedagogicamente, esta interpretação significa que os estudantes consideraram muito válido para treinarem a prática e corrigirem as dificuldades que possam vir a aparecer.

Assim, neste segundo indicador, “validade do Método Ativo Experimental Simulado MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, pode-se afirmar que não houve significativa variação numérica nas respostas das quatro perguntas, pois, em todas, as suas maiores classificações estiveram nos níveis 4(MU) e 5(EU) da escala de valoração, colocando este indicador com  $145/152 = 95\%$  de respostas nesses dois níveis.

Em síntese, os resultados da investigação sobre a dimensão 2 exibida no gráfico 5 permitiu afirmar que o MAES é muito válido para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV com relação a; empático; simulação com olhos vendados; audiodescrição e simulação da mobilidade. Portanto, corroborou-se através dos próprios estudantes que o

MAES é de grande validade pedagógica para o melhor aprendizado através da prática simulada.

Gráfico 6. Nível de validade do MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV – competências colaborativas. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores



Fonte: Própria (2023)

Como se pode observar, o gráfico 6 exibiu, de uma forma sintética e em valores relativos, a porcentagem das respostas distribuídas pelos cinco níveis da escala valorativa: (SU = 0%); (UA = 3%); (BU = 4%); (UM = 26%) e (EU = 67%). Esses resultados mostram que, segundo o parecer dos participantes da investigação, a validade do MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV nas competências colaborativas é pedagogicamente muito importante, pois colocaram as maiores proporções de respostas na coluna do médio, (BU = 4%), e nas colunas superiores da escala, (UM = 26%) e (EU = 67%), totalizando, entre os três, 97% das respostas.

Esse resultado indica que educacionalmente é Bom, Muito bom e Excelente que o estudante colabore com o seu par na prática da simulação, aprendendo e ensinando um ao outro. Conectando esses resultados com os dados analisados precedentemente do gráfico 6, pode-se construir os seguintes significados pedagógicos concretos:

Em primeiro lugar, no indicador 2, “validade do MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, na P18, “conceituais”, os estudantes classificaram a maioria das respostas nos níveis 4(MU) e 5(EU) ( $35/38 = 92\%$ ). Pedagogicamente, isto é de muita validade, pois o MAES faz com que o estudante, através dos conceitos, coloque em prática o que aprendeu e o que se faz necessário nessa simulação.

Em segundo lugar, procedendo de forma semelhante, na P19, “procedimentais”, ficou evidente que os estudantes entenderam como 4 Muita Utilidade e 5 Excelente Utilidade, classificando-as nos níveis 4(MU) e 5(EU) ( $35/38 = 92\%$ ). Pedagogicamente, esse item é de muita validade porque é preciso aplicar os procedimentos técnicos para conduzir o seu par na aula de simulação, de acordo com as especificidades.

Por último, na P20, indagou-se sobre as “atitudinais”. O comportamento dos respondentes nessa pergunta foi semelhante às anteriores, pois a maior quantidade de respostas classificada entre os dois níveis, 4(MU) e 5(EU), sendo ( $36/38 = 95\%$ ). Pedagogicamente, esta interpretação significou que os estudantes consideram muito válida as atitudes não preconceituosas.

Assim, neste segundo indicador, “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV”, pode-se afirmar que não houve significativa variação numérica nas respostas das três perguntas, pois, em todas, suas maiores classificações estiveram nos níveis 4(MU) e 5(EU) da escala de valoração, colocando este indicador com  $106/114 = 93\%$  de respostas nesses dois níveis.

Em síntese, os resultados da investigação sobre a dimensão 2 exibida no gráfico 6, permitiram afirmar que o MAES, para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV relativos a conceituais, procedimentais e atitudinais, é de muita validade. Pedagogicamente, foi através dessa simulação que o aprendizado dos conteúdos conceituais, dos procedimentos técnicos e das atitudes não preconceituosas foi reforçado.

## 4.2.3 Nível eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real (MAPPER)

**Objetivo Específico 3:** Especificar a eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para a disciplina Turismo Inclusivo

Tabela 13. Eficácia do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual

Eficácia do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual			ESCALA				
Dimensão 3	Subdimensões	Itens de observação	SU	UA	BU	MU	EU
Eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para o estudante experimentar	Vivência do turismo com DV	P21. Articulação do conhecimento teórico-prático	0	1	2	6	29
		P22. Condução do turista DV	0	1	1	2	34
		P23. Contextualização do cenário do roteiro	0	2	0	6	30
	Visitas Técnicas a Escola de Cegos	P24. Locomoção e mobilidade urbana	0	0	1	4	33
		P25. Segurança profissional do estudante	0	0	2	9	27
		P26. Transformação efetiva dos saberes profissionais	0	1	2	4	31
	Passeios com os DV e vivência da prática	P27. Aceitação do DV	0	0	0	6	32
		P28. Humildade com o DV	0	1	0	2	35
		P29. Compreensão ao DV	0	1	0	1	36
<b>Total de respostas por níveis</b>			<b>0</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>40</b>	<b>287</b>
<b>Total de respostas da dimensão</b>			<b>342</b>				

Fonte: Própria (2023)

**Análise dos resultados da dimensão 3.** Como se pode observar, a tabela 13 apresentou o número de respostas referente à terceira dimensão, “eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para o estudante experimentar”, e seus indicadores, “vivência do turismo com DV”, “visitas Técnicas a Escola de Cegos” e “passeios com os DV e vivência da prática”. Nesta dimensão, foram computadas 342 respostas, com 0 respostas

para o nível 1 = (SU) Sem Utilidade; 7 para o nível 2 = (UA) Utilidade Aceitável; 8 para o nível 3 = (BU) Boa Utilidade; 40 para o nível 4 = (MU) Muita Utilidade; e 287 para o nível 5 = (EU) Excelente Utilidade.

Numa análise global da dimensão 3, é possível constatar que a distribuição das respostas por níveis da escala se deu de uma forma positiva-ascendente. Focando a análise estatística em termos de concentração de respostas por níveis da escala, notou-se que as maiores quantidades das respostas se posicionaram nos dois níveis superiores: nível 5(EU) = 287 e nível 4(MU) = 40, totalizando, assim, 327/342 respostas nos dois primeiros níveis superiores. Além disso, verificou-se uma baixa significativa na quantidade das respostas, em forma gradativa, nos três níveis inferiores, nível 3(BU) = 8; nível 2(UA)= 7 e nível 1(SU) = 0, totalizando somente 15/342 respostas. A concentração das maiores respostas nas escalas qualificativas superiores, confirma a excelente eficácia do MAPPER para o estudante experimentar, segundo os participantes da investigação.

**Análise por indicador e perguntas da dimensão 3.** Focando na análise por indicador e por pergunta, no primeiro indicador, “vivência do turismo com DV”, foram formuladas as perguntas P21, P22 e P23.

**Análise dos resultados do primeiro indicador e suas perguntas.** Na (P21), inquiriu-se sobre a “eficácia do MAPPER para o estudante experimentar”, com relação à “articulação do conhecimento teórico-prático”. Foram obtidas as seguintes respostas: 0(SU), 1(UA), 2(BU), 6(MU) e 29(EU). É possível observar que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores 4 e 5, com (35/38). Verificou-se a valoração por parte dos participantes da investigação sobre a eficácia do MAPPER para o estudante experimentar, com relação à “articulação do conhecimento teórico-prático”.

Na P22, investigou-se sobre a “eficácia do MAPPER para o estudante experimentar”, com relação à “condução do turista DV”. Neste item, as respostas foram: 0(SU), 1(UA), 1(BU), 2(MU) e 34(EU). Nesta pergunta, corroborou-se que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, com o resultado da somatória das respostas dos níveis 4 e 5 (36/38). Confirmou-se, então, a

eficácia do MAPPER para o estudante experimentar, com relação à “condução do turista DV”.

Na P23, estudou-se, sobre a "eficácia do MAPPER para o estudante experimentar", com relação à “contextualização do cenário do roteiro”, alcançando-se os seguintes valores nas respostas: 0(SU), 2(UA), 0(BU), 6(MU) e 30(EU). As evidências mostram que, nesta pergunta, as maiores respostas se concentraram nos dois níveis superiores e, conseqüentemente, o resultado da somatória das respostas dos níveis 4 e 5, com (36/38), confirmou a eficácia do MAPPER para o estudante experimentar, com relação à “contextualização do cenário do roteiro”.

Sendo assim, numa atenta observação focada na distribuição e concentração das respostas da dimensão 3, “eficácia do MAPPER para o estudante experimentar”, verificou-se que todos os itens de observação relativos à articulação do conhecimento teórico-prático, condução do turista DV e contextualização do cenário do roteiro estão classificados entre os níveis Muita Utilidade e Excelente Utilidade.

**Análise dos resultados do segundo indicador e suas perguntas.** Na P24, inquiriu-se sobre a “eficácia do MAPPER para o estudante experimentar”, com relação à “locomoção e mobilidade urbana”. Foram obtidas as seguintes respostas: 0(SU), 0(UA), 1(BU), 4(MU) e 33(EU). Foi possível observar que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores 4 e 5, com (37/38). Verificou-se a valoração por parte dos participantes da investigação sobre a eficácia do MAPPER para o estudante experimentar, com relação à “locomoção e mobilidade urbana”.

Na P25, investigou-se sobre a “eficácia do MAPPER para o estudante experimentar”, com relação à “segurança profissional do estudante”. Neste item, foram obtidos os números de respostas que seguem: 0(SU), 0(UA), 2(BU), 9(MU) e 27(EU). Nesta pergunta, corroborou-se que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, com o resultado da somatória das respostas dos níveis 4 e 5 (36/38). Confirmou-se, assim, a eficácia do MAPPER para o estudante experimentar, com relação à “segurança profissional do estudante”.

Na P26, estudou-se sobre a “eficácia do MAPPER para o estudante experimental”, com relação à “transformação efetiva dos saberes profissionais”, alcançando-se os seguintes valores nas respostas: 0(SU), 1(UA), 2(BU), 4(MU) e 31(EU). As evidências mostram que, nesta pergunta, as maiores respostas se concentraram nos dois níveis superiores e, conseqüentemente, o resultado da somatória das respostas dos níveis 4 e 5, com (35/38), confirmou a eficácia do MAPPER para o estudante experimental, com relação à “transformação efetiva dos saberes profissionais”.

Fazendo uma comparação dos resultados das respostas obtidas entre os indicadores 1 (vivência do turismo com DV) e 2 (visitas Técnicas a Escola de Cegos) da dimensão 3, “eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para o estudante experimental”, verificou-se que ambos possuem a maioria das respostas classificadas nos níveis de Excelente Utilidade e Muita Utilidade.

**Análise dos resultados do terceiro indicador e suas perguntas.** Na P27, inquiriu-se sobre a “eficácia do MAPPER para o estudante experimental”, com relação à “aceitação do DV”. Foram obtidas as seguintes respostas: 0(SU), 0(UA), 0(BU), 6(MU) e 32(EU). Foi possível observar que todas as respostas se concentraram nos níveis superiores 4 e 5, com (38/38). Verificou-se a valoração por parte dos participantes da investigação sobre a eficácia do MAPPER para o estudante experimental, com relação à “aceitação do DV”.

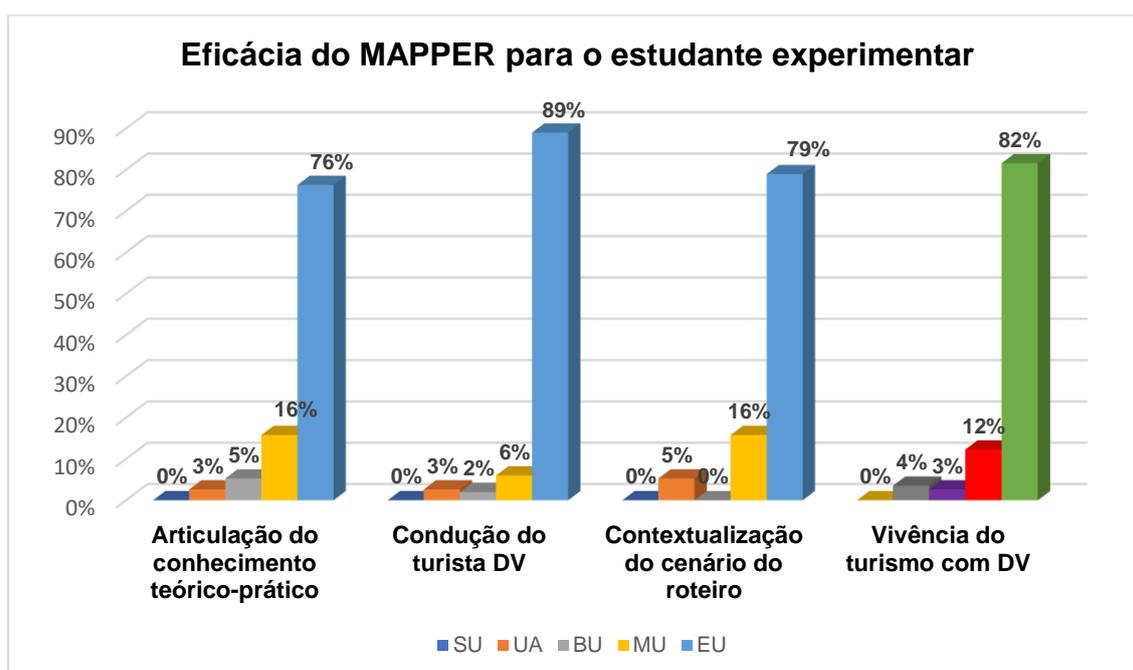
Na P28, investigou-se sobre a “eficácia do MAPPER para o estudante experimental”, com relação à “humildade com o DV”. Neste item, foram obtidos os números de respostas que seguem: 0(SU), 1(UA), 0(BU), 2(MU) e 35(EU). Nesta pergunta, corroborou-se que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, com o resultado da somatória das respostas dos níveis 4 e 5 (37/38). Confirmou-se, assim, a eficácia do MAPPER para o estudante experimental, com relação à “humildade com o DV”.

Na P29, estudou-se sobre a “eficácia do MAPPER para o estudante experimental”, com relação à “compreensão ao DV”, alcançando-se os seguintes valores nas respostas: 0(SU), 1(UA), 0(BU), 1(MU) e 36(EU). As evidências mostram que, nesta pergunta, as maiores respostas se concentraram nos dois

níveis superiores e, conseqüentemente, o resultado da somatória das respostas dos níveis 4 e 5, com (37/38), confirmou a eficácia do MAPPER para o estudante experimental, com relação à “compreensão ao DV”.

Em síntese, com os resultados das respostas obtidas e analisadas a respeito da Dimensão 3, “eficácia MAPPER para o estudante experimental”, com seus indicadores 1 (vivência do turismo com DV), 2 (visitas Técnicas a Escola de Cegos) e 3 (passeios com os DV e vivência da prática), concluiu-se que a maioria das respostas classificadas se situam nos níveis: 5 Excelente Utilidade e algumas no nível 4 Muita Utilidade do índice de valoração da escala.

Gráfico 7. Nível de eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para o estudante experimental – vivência do turismo com DV. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores



Fonte: Própria (2023)

**Interpretação Pedagógica.** Como foi esclarecido na introdução explicativa, os gráficos com valores relativos (porcentagens) são utilizados para a interpretação científica (construção de significados pedagógicos dos resultados). Os resultados das respostas das 9 (nove) perguntas da dimensão 3, “eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para o estudante experimental”, para os estudantes que cursaram a disciplina Turismo

Inclusivo, do Instituto Federal de Alagoas/campus Maceió, podem ser visualizadas no gráfico 7, distribuídas ao redor dos três indicadores (articulação do conhecimento teórico-prático, condução do turista DV, contextualização do cenário do roteiro).

Como se pode observar, o gráfico 7 exibiu, de uma forma sintética e em valores relativos, a porcentagem das respostas distribuídas pelos cinco níveis da escala valorativa: (SU = 0%); (UA = 4%); (BU = 3%); (UM = 12%) e (EU = 82%). Esses resultados mostraram que, segundo o parecer dos participantes da investigação, a eficácia do MAPPER para o estudante experimentar na vivência do turismo com o DV é pedagogicamente muito eficaz, pois colocaram as maiores proporções de respostas na coluna do médio, (BU=3%), e nas colunas superiores da escala, (UM = 12%) e (EU = 82%), totalizando, entre os três, 97% das respostas.

Esse resultado indicou que educacionalmente é Bom, Muito bom e Excelente que o estudante coloque em prática o conteúdo aprendido ao vivenciar o passeio com o DV. Conectando esses resultados com os dados analisados precedentemente do gráfico 7, é possível construir os seguintes significados pedagógicos concretos:

Em primeiro lugar, no indicador 3, “eficácia do MAPPER para o estudante experimentar”, na P21, “articulação do conhecimento teórico-prático”, os estudantes classificaram a maioria das respostas, conforme o gráfico 4, nos níveis 4(MU) e 5(EU) ( $35/38 = 92\%$ ). Pedagogicamente, foi muito eficaz para prática profissional real que os estudantes articulem o conteúdo teórico-prático.

Em segundo lugar, procedendo de forma semelhante, na P22, “condução do turista DV”, ficou evidente que os estudantes entenderam como 4 Muita Utilidade e 5 Excelente Utilidade, classificando-as nos níveis 4(MU) e 5(EU) ( $36/38 = 95\%$ ), conforme o gráfico 7. Pedagogicamente, foi muito eficaz para cada estudante mostrar sua habilidade com segurança durante a condução do passeio.

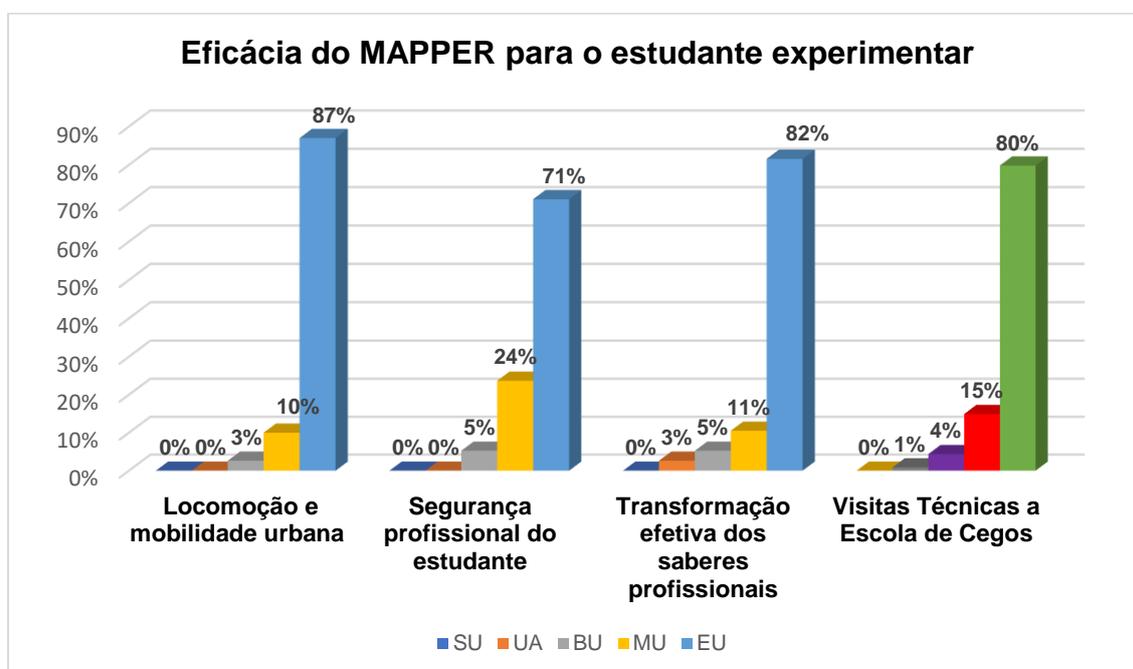
Por último, na P23, indagou-se sobre a “contextualização do cenário do roteiro”. O comportamento dos respondentes nessa pergunta foi semelhante às anteriores, pois a maior quantidade de respostas foi classificada entre os dois níveis, 4(MU) e 5(EU) sendo ( $36/38 = 95\%$ ), conforme o gráfico 7.

Pedagogicamente, esta interpretação significou muita eficácia ao contextualizar todo o aprendizado através do cenário do roteiro turístico.

Assim, neste terceiro indicador, “eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para o estudante experimentar”, pode-se afirmar que não houve significativa variação numérica nas respostas das três perguntas, pois, em todas, as suas maiores classificações estiveram nos níveis 4(MU) e 5(EU) da escala de valoração, colocando este indicador com  $107/114 = 94\%$  de respostas nesses dois níveis.

Em síntese, os resultados da investigação sobre a dimensão 3, exibida no gráfico 7, permitiu afirmar que o MAPPER é muito eficaz com relação aos itens: articulação do conhecimento teórico-prático; condução do turista DV; e contextualização do cenário do roteiro. Portanto, corroborou-se, através dos próprios estudantes, que o MAPPER é de grande eficácia para o estudante experimentar, pois foi possível compreender significativamente a eficácia do método para vivência real na condução do passeio turístico com o DV.

Gráfico 8. Nível de eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para o estudante experimentar – visitas técnicas a Escola de Cegos. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores



Fonte: Própria (2023)

Como se pode observar, o gráfico 8 exibiu, de uma forma sintética e em valores relativos, a porcentagem das respostas distribuídas pelos cinco níveis da escala valorativa: (SU = 0%); (UA = 1%); (BU = 4%); (UM = 15%) e (EU = 80%). Esses resultados mostraram que, segundo o parecer dos participantes da investigação, a eficácia do MAPPER para o estudante experimentar na vivência do turismo com o DV é pedagogicamente muito eficaz, pois colocaram as maiores proporções de respostas na coluna do médio, (BU = 4%), e nas colunas superiores da escala, (UM = 15%) e (EU = 80%), totalizando, entre os três, 99% das respostas.

Esse resultado indicou que educacionalmente é Bom, Muito bom e Excelente a experiência da visita técnica para que o estudante pudesse conhecer o laboratório de mobilidade urbana e os Deficientes Visuais que foram para o passeio turístico. Conectando esses resultados com os dados analisados precedentemente do gráfico 8, pode-se construir os seguintes significados pedagógicos concretos:

Em primeiro lugar, no indicador 3, “eficácia do MAPPER para o estudante experimentar”, na P24, “locomoção e mobilidade urbana”, os estudantes classificaram a maioria das respostas, conforme o gráfico 4, nos níveis 4(MU) e 5(EU) ( $37/38 = 97\%$ ). Pedagogicamente, foi muito eficaz para o estudante conduzir o DV com qualidade no passeio turístico.

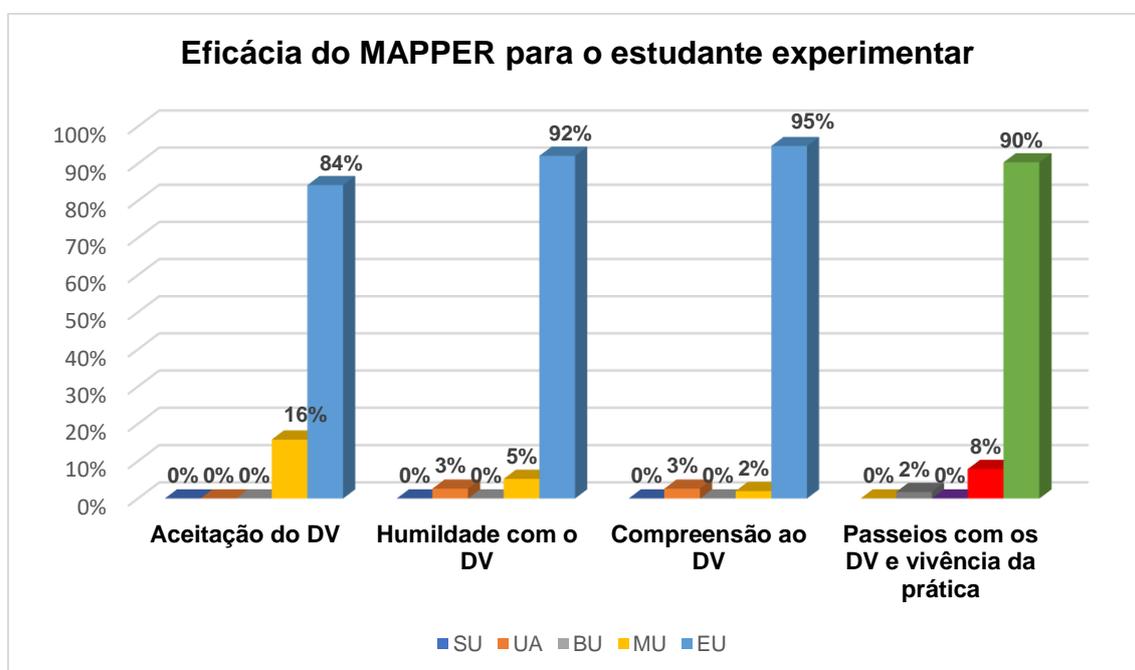
Em segundo lugar, procedendo de forma semelhante, na P25, “segurança profissional do estudante”, ficou evidente que os estudantes entenderam como 4 Muita Utilidade e 5 Excelente Utilidade, classificando-as nos níveis 4(MU) e 5(EU) ( $36/38 = 95\%$ ), conforme o gráfico 8. Pedagogicamente, foi muito eficaz, pois, através da visita técnica e observação de uma aula da Escola de Cegos com a professora de mobilidade urbana em uma prática com o DV, fez com que os estudantes consolidassem as técnicas para a condução no passeio turístico.

Por último, na P26, indagou-se sobre a “transformação efetiva dos saberes profissionais”. O comportamento dos respondentes nessa pergunta foi semelhante às anteriores, pois a maior quantidade de respostas foi classificada entre os dois níveis, 4(MU) e 5(EU) sendo ( $35/38 = 92\%$ ), conforme o gráfico 8. Pedagogicamente, esta interpretação significou muita eficácia para a prática profissional de inclusão de um turista DV.

Assim, neste terceiro indicador, “eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para o estudante experimental”, pode-se afirmar que não houve significativa variação numérica nas respostas das três perguntas, pois, em todas, suas maiores classificações estiveram nos níveis 4(MU) e 5(EU) da escala de valoração, colocando este indicador com  $108/114 = 95\%$  de respostas nesses dois níveis.

Em síntese, os resultados da investigação sobre a dimensão 3 exibida no gráfico 8 permitiram afirmar que o MAPPER é muito eficaz com relação aos itens locomoção e mobilidade urbana, segurança profissional do estudante e transformação efetiva dos saberes profissionais. Portanto, corroborou-se, através dos próprios estudantes, que o MAPPER é de grande eficácia para o estudante experimental, pois foi possível compreender significativamente a eficácia da visita técnica em colaboração com todo o aprendizado anterior, trazendo mais segurança para trabalhar com este público e suas especificidades.

Gráfico 9. Nível de eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para o estudante experimental – passeios com os DV e vivência da prática. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores



Fonte: Própria (2023)

Como se pode observar, o gráfico 9 exibiu, de uma forma sintética e em valores relativos, a porcentagem das respostas distribuídas pelos cinco níveis da escala valorativa: (SU = 0%); (UA = 2%); (BU = 0%); (UM = 8%) e (EU = 90%). Esses resultados mostraram que, segundo o parecer dos participantes da investigação, a eficácia do MAPPER para o estudante experimentar os passeios com os DV e vivência da prática é pedagogicamente muito eficaz, pois colocaram as maiores proporções de respostas nas colunas superiores da escala, (UM = 8%) e (EU = 90%), totalizando, entre os dois, 98% das respostas.

Esse resultado indicou que o método é educacionalmente é Muito bom e Excelente, já que facilitou o aprendizado profissional do estudante de Turismo e que, no final, culminou numa vivência real ao levar o DV para um passeio turístico no bairro Pontal da Barra para conhecer não só a história do bairro, mas também seu artesanato. Conectando esses resultados com os dados analisados precedentemente do gráfico 9, é possível construir os seguintes significados pedagógicos concretos:

Em primeiro lugar, no indicador 3, “eficácia do MAPPER para o estudante experimentar”, na P27, “aceitação do DV”, os estudantes classificaram a maioria das respostas, conforme o gráfico 9, nos níveis 4(MU) e 5(EU) (38/38 = 100%). Pedagogicamente, foi muito eficaz a receptividade dos DV em relação à vivência com o estudante durante o passeio, isso se dá em virtude da falta de acessibilidade e oportunidades de inclusão no turismo.

Em segundo lugar, procedendo de forma semelhante, na P28, “humildade com o DV”, ficou evidente que os estudantes entenderam como 4 Muita Utilidade, e 5 Excelente Utilidade, classificando-as nos níveis 4(MU) e 5(EU) (37/38 = 97%), conforme o gráfico 9. Pedagogicamente, foi muito eficaz porque os estudantes puderam mostrar humildade ao tratarem os DV para que tivessem uma troca de aprendizado e interação com eles.

Por último, na P29, indagou-se sobre a “compreensão ao DV”. O comportamento dos respondentes nessa pergunta foi semelhante às anteriores, pois a maior quantidade de respostas foi classificada entre os dois níveis, 4 (MU) e 5 (EU), sendo (37/38 = 97%), conforme o gráfico 9. Pedagogicamente, esta interpretação significou muita eficácia para compreender as necessidades específicas de cada para que haja um real aproveitamento do passeio turístico por parte dos DV.

Assim, neste terceiro indicador, “eficácia do MAPPER para o estudante experimentar”, pode-se afirmar que não houve significativa variação numérica nas respostas das três perguntas, pois, em todas, as suas maiores classificações estiveram nos níveis 4 (MU) e 5 (EU) da escala de valoração, colocando este indicador com  $112/114 = 98\%$  de respostas nesses dois níveis.

Em síntese, os resultados da investigação sobre a dimensão 3 exibida no gráfico 9 permitiram afirmar que o MAPPER é muito eficaz com relação aos itens vivência do turismo com DV, visitas técnicas a Escola de Cegos e passeios com os DV e vivência da prática. Portanto, corroborou-se através dos próprios estudantes que o MAPPER é de grande eficácia para o estudante experimentar, pois foi possível compreender significativamente a eficácia do passeio através da vivência real de levar os DV no Pontal da Barra para conhecer o artesanato, a história de como surgiu o bairro e a culinária típica do local. Esse momento proporcionou uma experiência gratificante para os estudantes perceberem que são capazes de trabalhar profissionalmente o turismo para este público, e para o DV, a oportunidade de acesso a um passeio turístico planejado para atender suas necessidades específicas.

#### 4.3 Nível de importância da Metodologia Ativa para disciplina Turismo Inclusivo

**Objetivo geral:** Mostrar a importância da Metodologia Ativa para disciplina Turismo Inclusivo.

Tabela 14. Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual

Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual		ESCALA					TL
Dimensão	Subdimensões	SU	UA	BU	MU	EU	
Utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo - MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo	Conceituais	0	2	7	13	92	114
	Procedimentais	0	1	7	33	73	114
	Atitudinais	0	2	1	5	106	114
Validade do Método Ativo Experimental Simulado - MAES para desenvolvimento	Autonomia	1	2	8	26	115	152
	Protagonismo	0	4	3	15	130	152

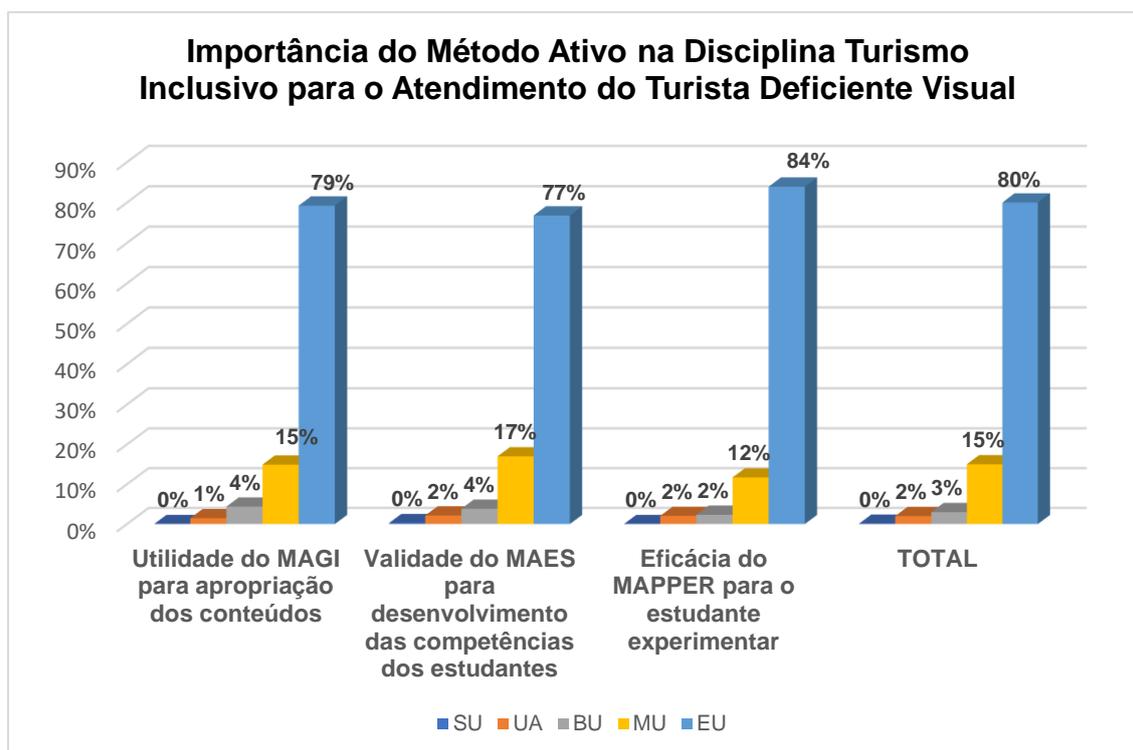
das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV	Competências colaborativas	0	3	5	30	76	114
Eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para o estudante experimentar	Vivência do turismo com DV	0	4	3	14	93	114
	Visitas Técnicas a Escola de Cegos	0	1	5	17	91	114
	Passeios com os DV e vivência da prática	0	2	0	9	103	114
<b>Totais</b>		<b>1</b>	<b>21</b>	<b>39</b>	<b>162</b>	<b>879</b>	<b>1102</b>

Fonte: Própria (2023)

**Análise dos resultados gerais.** Como se observou, na tabela 14 foi apresentado o número de respostas referente à análise geral, “a importância da Metodologia Ativa para disciplina Turismo Inclusivo”. A variável importância se mede pela utilidade, validade e eficácia dos três tipos de Métodos Ativos estabelecidos para cada uma das dimensões: “utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo”; “validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV” e “eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para o estudante experimentar”. Foram computadas 1102 respostas, com 1 para o nível 1 = (SU) Sem Utilidade; 21 para o nível 2 = (UA) Utilidade Aceitável; 39 para o nível 3 = (BU) Boa Utilidade; 162 para o nível 4 = (MU) Muita Utilidade e 879 para o nível 5 = (EU) Excelente Utilidade.

Numa análise global, é possível constatar que a distribuição das respostas por níveis da escala se deu de uma forma positiva-ascendente. Focando na análise estatística em termos de concentração de respostas por níveis da escala, notou-se que as maiores quantidades de respostas se posicionaram nos dois níveis superiores: nível 5(EU) = 879 e nível 4(MU) = 162, totalizando 1041/1102 respostas nos dois primeiros níveis superiores: Excelente Utilidade e Muita Utilidade. Logo depois, verifica-se baixa significativa na quantidade das respostas, em forma gradativa, nos três níveis inferiores, nível 3(BU) = 39, nível 2(UA) = 21 e nível 1(SU) = 1; totalizando, nestes níveis inferiores, somente 61/1102 respostas. A concentração das maiores respostas nas escalas qualificativas superiores confirma a grande importância da Metodologia Ativa para disciplina Turismo Inclusivo.

Gráfico 10. Nível de importância da metodologia ativa para disciplina Turismo Inclusivo. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.



Fonte: Própria (2023)

**Interpretação Pedagógica.** Os resultados da interpretação precedente das respostas das 29 (vinte e nove) perguntas permitem construir resultados pedagógicos consistentes numa explicação complementar do valor das mensurações matemáticas das análises estatísticas, em termos educativos, sobre a “Importância da Metodologia Ativa para disciplina Turismo Inclusivo”, do curso superior em Gestão de Turismo do IFAL/campus Maceió.

Mediante os resultados obtidos a respeito da “Importância da Metodologia Ativa para disciplina Turismo Inclusivo”, os estudantes classificaram a maioria das respostas nos níveis 4 e 5 ( $1041/1102 = 95\%$ ). Pedagogicamente, isto é muito importante com relação a Metodologia Ativa nos aspectos de utilidade do MAGI, na validade do MAES e da eficácia do MAPPER, pois de acordo com a necessidade de pessoas de baixa visão e cegas e de locais com acessibilidade que possibilitem usufruir do turismo com oportunidades iguais, se faz necessário preparar o futuro profissional com competências e habilidades técnicas que venham minimizar a falta de atrativos em condições que permitam aos DV acesso ao turismo.

## 5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Neste afastado se apresentam as conclusões específicas e gerais, e as recomendações, derivadas dos resultados analíticos e interpretativos da desta pesquisa investigação intitulada: “A Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual”.

### 5.1 Conclusões Específicas e Geral

Nesta dissertação de mestrado, buscou-se mensurar a importância do Método Ativo, a partir da percepção dos estudantes do curso de Gestão de Turismo do IFAL/campus Maceió, Alagoas, Brasil, ano 2023. Adiante, as conclusões que se inferem da consecução dos objetivos específicos.

#### 5.1.1 Conclusões Específicas

As exposições se fazem ao redor dos seguintes objetivos traçados para a investigação:

- Explicar a utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação do conteúdo da disciplina Turismo Inclusivo.
- Descrever a validade o Método Ativo Experimental Simulado – MAES para o desenvolvimento do profissionalismo dos estudantes da disciplina Turismo Inclusivo.
- Especificar a eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para a disciplina Turismo Inclusivo.

Convém rememorar que a valorização dos resultados específicos por dimensões foi realizada mediante a aplicação do índice da escala de valorização absoluta de 5 níveis: 1 (um) = Sem Utilidade (SU); 2 (dois) = Utilidade Aceitável (UA); 3 (três) = Boa Utilidade (BU); 4 (quatro) = Muita Utilidade (MU) e 5 (cinco) = Excelente Utilidade (EU). Portanto, as seguintes conclusões se inferem embasadas nas medições feitas com esses critérios paramétricos.

Na dimensão 1 buscou-se explicar a “utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação do conteúdo da disciplina Turismo Inclusivo. Os resultados permitiram explicar que os resultados arrojaram:

- 5. *Excelente Utilidade (81%), a respeito dos conteúdos conceituais relativos a: acessibilidade dos deficientes visuais, princípios da inclusão e viabilização do turismo para o DV;*
- 5. *Excelente Utilidade (64%), a respeito dos conteúdos procedimentais referidos a: desenvolvimento de habilidades funcionais, apropriação de técnicas metodológicas e resolução de problemas reais;*
- 5. *Excelente Utilidade (93%), a respeito dos conteúdos atitudinais aludidos a: respeito aos DV, empatia com os DV e paciência com os DV.*

**A partir do acima exposto, é possível concluir:**

- Que, segundo os participantes da investigação, o *MAGI é de excelente utilidade* para o aprendizado da parte teórica e está a contribuir para a parte prática dos conteúdos conceituais relativos à acessibilidade dos deficientes visuais, princípios da inclusão e viabilização do turismo para o DV.
- *Que, segundo os participantes da investigação, o MAGI é de excelente utilidade* para a apropriação dos conteúdos procedimentais referidos ao desenvolvimento de habilidades funcionais, apropriação de técnicas metodológicas e resolução de problemas reais na condução e mobilidade urbana para com os DV.
- Que, segundo os participantes da investigação, o *MAGI é de excelente utilidade* para a vivência dos conteúdos atitudinais focadas no respeito aos DV; empatia com os DV; e, paciência com os DV como também com uma comunicação sem preconceito e aceitação da diversidade.

**Portanto, é possível concluir que o MAGI é um método de excelente utilidade para apropriação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais da disciplina turismo inclusivo.**

Na dimensão 2: procurou-se descrever a validade o Método Ativo Experimental Simulado – MAES para o desenvolvimento do profissionalismo dos estudantes da disciplina Turismo Inclusivo. Os resultados permitiram corroborar as seguintes mensurações conclusivas:

- 5. *Excelente Utilidade (76%), a respeito da autonomia relativa ao: profissional, reflexão sobre a prática, observação não participativa e guiamento;*
- 5. *Excelente Utilidade (85%), a respeito do protagonismo aludidos a: ser empático, simulação com olhos vendados, audiodescrição e simulação de mobilidade urbana;*
- 5. *Excelente Utilidade (67%), a respeito das competências colaborativas referidos aos conceituais, procedimentais e atitudinais.*

**A partir do acima exposto, é possível concluir:**

- Que, segundo os participantes da investigação, o MAES é de *excelente utilidade* na autonomia do futuro profissional; na reflexão sobre a prática; na observação não participativa; no guiamento; e é de *excelente utilidade* para o aprendizado profissional e inclusivo de uma pessoa de baixa visão ou cega.
- Que, segundo os participantes da investigação, o MAES é de *excelente utilidade* no protagonismo para ser empático; na simulação com olhos vendados; na audiodescrição; na simulação de mobilidade urbana; e é de *excelente utilidade* para assumir o aprendizado através da simulação do passeio turístico.
- Que, segundo os participantes da investigação, o MAES é de *excelente utilidade* para as competências colaborativas dos conteúdos conceituais; procedimentais; atitudinais; e é de *excelente utilidade*, pois se faz necessária uma mútua colaboração entre o estudante-guia e o estudante que é guiado, como também entre profissional com os DV e vice-e-versa – tornando essa parceria imprescindível.

**Portanto, é possível concluir que o MAES é um método de excelente utilidade para o profissional na autonomia, no protagonismo e nas competências colaborativas da disciplina turismo inclusivo.**

Na dimensão 3: buscou-se especificar a eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para a disciplina Turismo Inclusivo. Os resultados permitiram corroborar as seguintes mensurações conclusivas:

- *5. Excelente Utilidade (82%), a respeito da vivência do turismo com DV relativos à articulação do conhecimento teórico-prático, condução do turista DV e contextualização do cenário do roteiro;*
- *5. Excelente Utilidade (80%), a respeito das visitas técnicas a escola de cegos aludidos à locomoção e mobilidade urbana, segurança profissional do estudante e transformação efetiva dos saberes profissionais;*
- *5. Excelente Utilidade (90%), a respeito dos passeios com os DV e vivência da prática referidos à aceitação do DV, humildade com o DV e compreensão ao DV.*

**A partir do acima exposto, é possível concluir:**

- Que, segundo os participantes da investigação, o *MAPPER* é de *excelente utilidade* para a vivência do turismo com DV na eficácia da articulação do conhecimento teórico-prático; condução do turista DV; contextualização do cenário do roteiro; e é de *excelente utilidade* que, ao conviver com a pessoa DV, o futuro profissional vai avaliar todo o aprendizado do método a partir da vivência no passeio.
- Que, segundo os participantes da investigação, o *MAPPER* é de *excelente utilidade* para a vivência na visita técnica a escola de cegos para um melhor entendimento da técnica de locomoção e mobilidade urbana; segurança profissional do estudante; transformação efetiva dos saberes profissionais; e é de *excelente utilidade* que, ao conhecer o laboratório de mobilidade urbana e assistir a aula com um DV, como se ele estivesse andando na rua, pegando ônibus, passando na catraca,

subindo e descendo escada, subindo rampa, texturas de calçamentos diferentes, tudo isso, fez com que enriquecesse o aprendizado para a locomoção profissional da vivência real no passeio.

- Que, segundo os participantes da investigação, o *MAPPER* é de *excelente utilidade* para a vivência nos passeios com os DV e a vivência da prática na eficácia da aceitação do DV; humildade com o DV; compreensão ao DV; e é de *excelente utilidade* que o estudante compreenda a importância da humildade no trato com a pessoa DV.

**Portanto, é possível concluir que o MAPPER é um método de excelente utilidade na da vivência do turismo com DV, visitas técnicas a escola de cegos, passeios com os DV e vivência da prática.**

### 5.1.2 Conclusão Geral

As exposições se fazem ao redor do objetivo geral traçado para esta investigação, que pretendeu mostrar a importância da Metodologia Ativa para disciplina Turismo Inclusivo.

Convém rememorar que a valorização dos resultados específicos por dimensões foi realizada mediante a aplicação do índice da escala de valorização absoluta de 5 níveis: 1 (um) = Sem Utilidade (SU); 2 (dois) = Utilidade Aceitável (UA); 3 (três) = Boa Utilidade (BU); 4 (quatro) = Muita Utilidade (MU); 5 (cinco) = Excelente Utilidade (EU). É possível inferir a conclusão com embasamento nas medições feitas com esses critérios paramétricos.

No problema geral buscou-se entender a importância do Método Ativo para a disciplina Turismo Inclusivo. Os resultados permitiram corroborar as seguintes mensurações conclusivas:

- *5. Excelente Utilidade (79%), a respeito da importância do MAGI para a apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo.*
- *5. Excelente Utilidade (77%), a respeito da importância do MAES para o desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV.*

- 5. *Relevância Excelente (84%), a respeito da importância do MAPPER para o estudante experimentar.*

**A partir do acima exposto, é possível concluir:**

- Que, segundo os participantes da investigação, a respeito da importância do MAGI para a apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo é de *excelente utilidade* para trabalhar nas etapas seguintes do MAES e MAPPER.
- Que, segundo os participantes da investigação, a respeito da importância do MAES para o desenvolvimento das competências dos estudantes para atendimento profissional do DV é de *excelente utilidade* para as técnicas de locomoção urbana no passeio turístico.
- Que, segundo os participantes da investigação, a respeito da importância do MAPPER, para o estudante experimentar é de *excelente utilidade* para o futuro profissional do turismo trabalhar com a inclusão dos DV.

### **5.1.3 Recomendações**

Considerando os resultados gerais da investigação, com base nos objetivos propostos, sugerem-se as seguintes recomendações para os estudantes e professores do curso de Gestão de Turismo do IFAL, / Maceió, para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e para a Escola de Cegos Cyro Acioly.

Em relação a utilidade do Método Ativo Geral Inclusivo – MAGI para apropriação dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo recomenda-se que:

- Nos conteúdos conceituais, tanto para acessibilidade dos deficientes visuais, princípios da inclusão e viabilização do turismo para o DV, que o NDE faça a inclusão desse conteúdo na ementa da disciplina Turismo Inclusivo no curso superior de Gestão de Turismo.
- Nos conteúdos procedimentais, tanto no desenvolvimento de habilidades funcionais, apropriação de técnicas metodológicas e resolução de problemas reais, que professores do curso conheçam as competências e habilidades da disciplina para uma multidisciplinaridade.

- Nos conteúdos atitudinais, tanto no respeito aos DV, empatia com os DV e paciência com os DV que os estudantes se sensibilizarem com as necessidades específicas para trabalharem a inclusão.

Em relação a validade do Método Ativo Experimental Simulado – MAES para o desenvolvimento do profissionalismo dos estudantes da disciplina Turismo Inclusivo recomenda-se que:

- Na autonomia, tanto no profissional, reflexão sobre a prática, observação não participativa e guiamento, que os estudantes reflitam as necessidades e treinem as técnicas de condução.
- No protagonismo, tanto no ser empático, simulação com olhos vendados, audiodescrição e simulação de mobilidade urbana, que os estudantes aprendam sobre o local a ser visitado e a melhor maneira de descrevê-lo.
- Nas competências colaborativas, tanto nos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, que os estudantes e professores possam ter uma maior colaboração dos conteúdos e procedimentos necessários.

Em relação eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real – MAPPER para a disciplina Turismo Inclusivo recomenda-se que:

- Na vivência do turismo com DV, tanto na articulação do conhecimento teórico-prático, condução do turista DV e contextualização do cenário do roteiro, que os estudantes e professores envolvidos no atrativo turístico façam uma visita prévia ao local para um melhor conhecimento do que será apresentado aos DV.
- Nas visitas técnicas a escola de cegos, tanto na locomoção e mobilidade urbana, segurança profissional do estudante e transformação efetiva dos saberes profissionais, que a escola de cegos e os estudantes tenham uma melhor interação das técnicas a serem aplicadas na condução dos DV.
- Nos passeios com os DV e vivência da prática, tanto na aceitação do DV, humildade com o DV e compreensão ao DV, que os estudantes e os

professores da disciplina entendam as necessidades específicas dos DV e tenham humildade ao ensinar e aprender ao conviver com eles.

## REFERENCIAS

AUGUSTO, C. O ensino em valores pelo karatê-dô: possibilidades de uma sequência didática. **Ifes.edu.br**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2754>. Acesso em 11 mai. 2023.

ALVES, S. F.; TELES, V. C. Audiodescrição simultânea: propostas metodológicas e práticas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, n. 2, p. 417–441, 20 out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647486>. Acesso em 29 dez. 2022.

ALVES, S. P. F. et al. **CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA APROPRIAÇÃO DO CONTEÚDO E NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MASSOTERAPEUTA**. [s.l.] UNIVERSIDADE CESUMAR, 2019. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3586>. Acesso em 25 jul. 2022.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. [s.l.] Penso Editora, 2017.

BARBOSA, C. V. T. **Chatbots e acessibilidade : uma investigação sobre a acessibilidade dos assistentes virtuais com enfoque em pessoas com deficiência visual**. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37942>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

SAMS, B. E. **Sala de Aula Invertida - Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. [s.l.: s.n.]. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BORGES, L. F. P.; SBARDELOTTO, V. S. O ensino na educação superior: uma análise da metodologia “trezentos” e sua relação com a pedagogia histórico-crítica. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 3, n. 3, p. 468–477, 8 ago. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650618>> Acesso em: 24 jul. 2022.

BRANCO, E. P. et al. BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades? **Debates em Educação**, v. 11, n. 25, p. 155, 23 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7505>> Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. [LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015](#). Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/13146.htm). Acesso em: 26 jul. 2022.

CALORI, J. V.; ARRUDA, M. P. **Gestão Competências e Habilidades para o século XXI**. Curitiba (PR), 2020.

CAMARGO, F, DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre, 2018.

CARVALHO, D.R.S. et al. **Simulação em saúde: história e conceitos cognitivos**. International Journal of Education and Health, Salvador (BA), v. 5, n. 1, p. 9-16, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2594-7907ijhe.v5i1.3889>. Acesso em: 22 dez. 2022.

COSTA, K.W.O. **A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência e o Regime das Incapacidades no Código Civil**. Cadernos do Ministério Público do Estado do Ceará. Ceará, 2017. Disponível em: [http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_divulgacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/bibli\\_informativo/bibli\\_inf\\_2006/Cad-MP-CE\\_v.01\\_n.01.04.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/Cad-MP-CE_v.01_n.01.04.pdf). Acesso em: 26 jul. 2022.

DARIM, L.P.; GURIDI, V.M.; AMADO, B.C. **A multissensorialidade nos recursos didáticos planejados para o ensino de Ciências orientado a estudantes com deficiência visual: uma revisão da literatura**. Revista Educação Especial, Santa Maria (RS), v.34, p. 1-28, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313165836008/313165836008.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.

DEBALD, B. **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**. Porto Alegre: Penso, 2020.

DELMANTO, A. **O deficiente visual como turista: motivações, facilitadores e inibidores na escolha de destinos turísticos**. São Paulo (SP). 2020. Disponível em: <https://tede2.espm.br/bitstream/tede/518/5/382799.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2022.

Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/autonomia/.Acesso> em: 15 set. 2022.

FEITOSA, H. D. A. **A Importância do contato prévio com alunos cegos e com baixa visão na formação docente dos alunos do curso de letras inglês da universidade federal da Paraíba**. Campinas (PB). 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14422/1/HDAF07052019.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

FERNANDES, R.J.G, JÚNIOR, G.S. **Ensino de estatística e de probabilidade para os anos iniciais de escolarização: uma proposta para trabalhar resolução de problemas em contextos de jogos**. Revista Boletim online de Educação Matemática. Joinville (SC), v.5, n.9, p. 62-80, 2017.

Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/9548/7162>. Acesso em: 25 jul. 2022.

FERNANDES, T.A., SILVA, A.R.L., MACHADO, F.C.L. **A organização da prática dos roteiros turísticos no turismo receptivo**. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro (RJ), v. 19, n. 4, p. 842-857, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/RRG8Rr4PPGFkjTTxHvVgCkn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FERREIRA, T. M. JIMÉNEZ, L. O. **O uso do Método Ativo, aprendizagem baseada em problemas, na educação superior: uma proposta de pesquisa-ação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo (SP), v.16, p. 23-45. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-acao>. Acesso em: 18 fev. 2022.

FERREIRA, V.C.; FERNANDES, N.R.; SILVA, F.F. **Formação de professores para a corresponsabilização no processo de ensino e aprendizagem: desenvolvendo a autonomia**. Revista de Estudos Interdisciplinares, Viçosa (MG), v.3, n.5, p. 137-153. 2021. Disponível em: <http://ceeinter.com.br/ojs3/index.php/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/269/239>. Acesso em: 16 set. 2022.

FONSECA, N. V.; CARVALHO, E. M. P.; GÖTTEMS, L. B. D. **A formação de técnicos de enfermagem para a promoção do cuidado à saúde da mulher: desafios e lacunas**. Com. Ciências Saúde. 2020, v. 31, n. 1, p. 27-37. Brasília (DF). Disponível em: <http://repositorio.fepecs.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/167/1/556-Outros-4369-1-10-20200911.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

FONSÊCA, R.M. **Educação interprofissional em saúde e o desenvolvimento de competências colaborativas na formação em enfermagem e medicina**. Natal (RN), 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/25871>. Acesso em: 27 set. 2022.

FRIGOTTO, G. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia Relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Institutos\\_Federais\\_de\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Ci%C3%A2ncia\\_e\\_Tecnologia\\_-\\_Rela%C3%A7%C3%A3o\\_com\\_o\\_Ensino\\_M%C3%A9dio\\_Integrado\\_e\\_o\\_Projeto\\_Societ%C3%A1rio\\_de\\_Developmento.pdf#page=250](https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Institutos_Federais_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ci%C3%A2ncia_e_Tecnologia_-_Rela%C3%A7%C3%A3o_com_o_Ensino_M%C3%A9dio_Integrado_e_o_Projeto_Societ%C3%A1rio_de_Developmento.pdf#page=250). Acesso em: 26 jul. 2022.

GARCIA, R.C.; RAPINI, M.S.; CÁRIO, S.A.F. **Estudos de caso da interação universidade e empresa no Brasil**. FACE/UFMG, Belo Horizonte (MG), 2018. Disponível em: [https://www3.eco.unicamp.br/Neit/images/destaque/Estudos\\_de\\_caso\\_da\\_interacao\\_universidade-empresa\\_no\\_Brasil.pdf](https://www3.eco.unicamp.br/Neit/images/destaque/Estudos_de_caso_da_interacao_universidade-empresa_no_Brasil.pdf). Acesso em: 11 ago. 2022.

GHEZZI, J. et al. **Visão dos docentes sobre as possibilidades de aprendizagem dos estudantes de enfermagem e medicina a partir da vivência na prática profissional e desafios encontrados.** Cadernos de Educação.Tecnologia e Sociedade, Marília (SP), v.12, n.3, p.313-322, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/277417504.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022.

GONÇALVES, A.C.; ALMEIDA, E.O. **Visita técnica: uma modalidade de ensino prático no ensino técnico.** RESBAM: Rev.Ens.Saúd.Biot.Am, Coari (AM), v. 2, n. esp.1, p. 132-136, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6595/6317> Acesso em: 03 ago 2022.

GONÇALVES,M.V.;MALFITANO, A.P.S. **O conceito de mobilidade urbana:articulando ações em terapia ocupacional.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 29, e2523,São Carlos(SP), 2021 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/bmjx3JYD5kyWHDmKYsS6qDp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 dez 2022.

INTERAMINENSE, B.K.S. **A Importância das aulas práticas no ensino da Biologia: Uma Metodologia Interativa.** Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Barcelona (ES), v.13, n.48, p. 342-355, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1842>. Acesso em: 26 jul. 2022.

KIM, L. **Métodos ativos de ensino: coconstrução subjetiva da capacidade de pensar o próprio pensamento em sala de aula.** Revista Brasileira de Psicodrama, São Paulo (SP), v. 26, n. 1, p. 31-40, 2018. Disponível em: <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/46/52>. Acesso em: 20 jul. 2022.

KOUNROUZAN, M. C. **O Perfil do Profissional Contábil.** São Paulo (SP), 2017 .Disponível em: <https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

KRAKAUER, P.V.C.; SANTOS, S.A.; ALMEIDA, M.I.R. **Teoria da aprendizagem experiencial no ensino de empreendedorismo: um estudo exploratório.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, São Paulo (SP), v.6, n.1, p. 101-127, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6718825>. Acesso em: 04 ago. 2022.

LAGO, E.C.W. **Trabalho institucional na implementação do roteiro turístico sentidos do campo no estado do Paraná, Curitiba (PR).** Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3890>. Acesso em: 29 jul. 2022.

LEAL, E, A. MIRANDA, G, J. NOVA, S, P, C, C. **Revolucionando a sala de aula: Como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem/organização** – 1. Ed. São Paulo: Atlas 2019

LÍBANELO, J. C. **A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino.** Revista de Educação, Goania (GO), v. 19, n. 2, p. 353-387, 2016. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5391>. Acesso em: 24 jul. 2022..

LINS, W.B. **História e mentalidade dos deficientes visuais em Alagoas.** Maceió (AL), 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5272/1/Hist%c3%b3ria%20e%20mentalidade%20dos%20deficientes%20visuais%20em%20Alagoas.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

LOPES, D. C. et al. **Treinamento de Habilidades Sociais: Avaliação de um Programa de Desenvolvimento Interpessoal Profissional para Universitários de Ciências Exata.** Interação em Psicologia, Curitiba (PR), v. 21, n. 1, p.55-65, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/36210>. Acesso em: 27 jul. 2022.

LOPES, L. M. M.; RIBEIRO, V.S. **O estudante como protagonista da aprendizagem em ambientes inovadores de ensino.** Uberaba (MG), 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/286>. Acesso em: 27 set. 2022.

MACEDO, E. F. S. et al. **Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos 651 Métodos ativos de aprendizagem: uma breve reflexão teórico prática em vista às novas demandas da educação profissional** Disponível em: <<http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/174/50062aedd7c8702f04c6614245d45261.pdf>>.

MAIOR, I. M. M. L. **Movimento político das pessoas com deficiência: reflexões sobre a conquista de direitos.** Revista Inclusão Social, Brasília (DF), v. 10, n.2, p.28-36, 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4029>. Acesso em: 22 jul. 2022.

MARINS, A. C. A. **Percepções dos empreendedores quanto aos estímulos e restrições institucionais em dois roteiros turísticos.** Lume Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/196415/001095811.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 ago. 2022.

MEDEIROS, M. A. **Segmentação do turismo e propostas de roteiros para o município de Caicó – RN.** Currais Novo (RN), 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/43594/2/Segmenta%c3%a7%c3%a3o%20do%20turismo\\_2018\\_Monografia.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/43594/2/Segmenta%c3%a7%c3%a3o%20do%20turismo_2018_Monografia.pdf). Acesso em: 22 jul. 2022.

MEDEIROS, M. M.; SANTANA, M. P.; SILVA, L. A. R. **Reflexões sobre o turismo inclusive.** 2019. Revista Hospitalidade, São Paulo (SP), v. 16, n.01, p.

93-108.2019. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/MarciaMedeiros3/publication/342334184\\_Reflexoes\\_Sobre\\_o\\_Turismo\\_Inclusivo/links/5f53c66c92851c250b94e303/Reflexoes](https://www.researchgate.net/profile/MarciaMedeiros3/publication/342334184_Reflexoes_Sobre_o_Turismo_Inclusivo/links/5f53c66c92851c250b94e303/Reflexoes). Acesso em: 22 jul. 2022.

MEDEIROS, T. et al. **Oportunidades e desafios do turismo sénior nos Açores**. Açores (PT), 2021. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Jose-Mendes-11/publication/355159317\\_Oportunidades\\_e\\_desafios\\_do\\_turismo\\_senior\\_nos\\_Acores/links/6160dc8f1eb5da761](https://www.researchgate.net/profile/Jose-Mendes-11/publication/355159317_Oportunidades_e_desafios_do_turismo_senior_nos_Acores/links/6160dc8f1eb5da761). Acesso em: 24 jul. 2022.

MENEZES, J. B. **A capacidade jurídica pela Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e a insuficiência dos critérios do status, do resultado da conduta e da funcionalidade**. 2018. Pensar Revista de Ciências Jurídicas, v.23, n.2, p.1-13, Fortaleza (CE). Disponível em:

<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/54312>. Acesso em: 23 jul. 2022.

MOTA, D.B. et al. **Representações sociais da autonomia do enfermeiro para acadêmicos de enfermagem**. 2018. Revista Cuidarte, 2018; 9(2): 2215-32, Bucaramanga, Colombia. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.528>. Acesso em: 11/10/2022.

MOTTA, R. G. **Acessibilidade em museus para deficientes visuais e neurológicos –relato de experiência de visita ao Masp**. São Paulo (SP), 2021. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/89/83>. Acesso em: 28 fev. 2022.

NASCIMENTO, E. D. **Análise da produção teórica brasileira sobre o turismo e acessibilidade de 1987 a 2016**. São Paulo (SP), 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100140/tde-17052018-132627/es.php>. Acesso em: 24 jul. 2022.

NUNES, A. E. B.; JÚNIOR, N. H. B.; CORREIA, M. T. S. A. **Olinda aventura acessível: Uma proposta de acessibilidade turística**. Recife (PE), 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/270>> Acesso em: 22 jul. 2022.

OLIVEIRA, T. C. G.; SILVEIRA, C. E. **A percepção do usuário na disponibilização de maquetes táteis para pessoas com deficiência visual em atrativos turísticos – um estudo no museu Oscar Niemeyer**. Curitiba (PR), 2020. Revista Turismo Visão e Ação, v. 23, n.1, p. 169 – 190. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/8fef/ad2ede5cd70bae6500cbd062fd00bc33b6fa.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2022.

RAMOS, T. C.; SILVA, J. R.; FILHO, R. E. F. **Acessibilidade e mobilidade urbanas de city-tour a pé em Ouro Preto/MG: Turismo e geotecnologias**. 2018. Revista Turydes: Turismo y Desarrollo local, v.11, n.25, p. 1-21, México. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7773479>. Acesso em: 21 jul. 2022.

- PEREIRA, C.L.A. **A questão socioespacial da deficiência e a cidade: acessibilidade e mobilidade urbana: um olhar sobre as experiências das pessoas com deficiência na cidade do Rio de Janeiro, a partir dos pacientes da Unidade da Rede Sarah.** Rio de Janeiro (RJ), 2017, p.1-176. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/13252/1/170818TESE%20versao%20CD%20final.pdf>. Acesso em 30 dez. 2022.
- PETRY, S. et al. **Autonomia da Enfermagem e sua Trajetória na Construção de uma Profissão.** Trindade (SC), Hist Enferm: Rev eletrôn, v. 10, n. 1, p. 66-75, 2019. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?lr=lang\\_pt&q=Desenvolver+autonomia+para+pr%C3%A1tica+profissional&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5&as\\_ylo=2017&as\\_yhi=2022](https://scholar.google.com.br/scholar?lr=lang_pt&q=Desenvolver+autonomia+para+pr%C3%A1tica+profissional&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2017&as_yhi=2022). Acesso em: 15 set. 2022.
- MACEDO, E. F. S. et al. **Métodos ativos de aprendizagem: uma breve reflexão teórico prática em vista às novas demandas da educação profissional.** Anais do XII Workshop Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza, São Paulo (SP), 2017. Disponível em: <<http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/174/50062aedd7c8702f04c6614245d45261.pdf>>.
- QUEIROZ, P. P. **Forma e funcionalidade da informática na educação numa perspectiva inclusiva.** Impacto Revista de Pesquisa em Ensino de Ciências., Rio de Janeiro (RJ), n. 1, p. 1-17.2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/impacto/article/view/66132/41701>. Acesso em: 02 ago. 2022.
- ROMAN, C. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa.** 2017. Clin Biomed Res. v. 37, n. 4, p. 349-357, Porto Alegre (RS). Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/2357-9730.73911>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- ROSA, C. M. **Inclusão no ensino superior e o uso de tecnologias assistivas: uma avaliação com base nas percepções de discentes na licenciatura.** Revista Educação Especial, v. 33, 2020, p. 1-22, Santa Maria (RS). Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313162288016/313162288016.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- ROSA, M.E.C et al. **Aspectos positivos e negativos da simulação clínica no ensino de enfermagem.** Rio das Ostras (RJ), o periódico Escola Anna Nery, 2020; 24(3):e20190353, na p. 8 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wB9NcpWs3gnkgLm5JrjZ7zk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 dez.2022.
- SANTOS, L.C.; AMORIM, C.M.F.G.; PAULA, N.L.M. **Concepções dos docentes sobre educação inclusiva de pessoas com deficiência na EEMTI Dr. José Gondim –Liceu de Iguatu/CE.** Research, Society and Development,

São Paulo (SP), v. 9, n.4, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2981/2318>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SILVA, A. P.; FARINHA, A. B.; SEVERO, P. S. **A presença do Curso de Gestão de Turismo na Fronteira Jaguarão/Rio Branco (Brasil-Uruguai) e perspectivas do pós-pandemia.** *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*. Jaguarão (RS), 2021, v.7, p.1-18. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2197/1446>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SILVA, C.A.C.; **Turismo Acessível – Estudo de Caso da cidade de Coimbra.** Coimbra (Portugal). 2017. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19411/1/CARLA\\_ALEX\\_SILVA.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19411/1/CARLA_ALEX_SILVA.pdf). Acesso em: 20 jul. 2022.

SILVA, C.L.R. **O organizing das artesãs de filé do pontal da barra, em Maceió/AL.** Repositório, implementado com DSpace, mantido pela UFES, Vitória (ES). 2017. Disponível em: [https://scholar.google.pt/scholar?cluster=10389168485086143252&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5&as\\_ylo=2017&as\\_yhi=2022](https://scholar.google.pt/scholar?cluster=10389168485086143252&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2017&as_yhi=2022). Acesso em: 07 ago. 2022.

SILVA, H. M.; RODRIGUES, W. **Através da tolerância e do respeito à diversidade: uma educação para reeducar o homem atual.** *Entreletras*, v.9, n. 2, 2018, p. 501-513, Araguaiana (TO). Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/4932/14377>. Acesso em: 19 jul 2022

SILVA, K, F, W, D. **Uma releitura das ideias de paulo freire: tessituras com a inclusão escolar dos alunos com deficiência.** Rio de Janeiro (RJ), 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/68346>. Acesso em: 27 mar. 2022.

SILVA, K. C. B. **Roteiro acessível: concepção e avaliação de uma atividade inclusiva no Museu de Microbiologia do Instituto Butantan.** São Paulo (SP), 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/74424>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SILVA, T.P.; COSTA, R.K. **Turismo acessível: inclusão social, acessibilidade e cidadania.** *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo local*, México, 2018, v.11, n. 25, p. 1-13. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7773478>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SOUSA, M. N. C. et al. **Conhecimento de discentes sobre metodologia ativa na construção do processo de ensino aprendizagem inovador.** *Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências, Vale do Salgado (CE)*, 2018, v.1, n.1, p. 61-74. Disponível em: <https://riec.univs.edu.br/index.php/riec/article/view/7> Acesso em: 02 ago. 2022.

SOUZA, T.N. **Roteiro inclusivo: uma plataforma turística da cidade de João Pessoa com informações de acessibilidade para pessoas com deficiência física e visual**. Cabedelo (PB), 2020, Disponível em: [file:///C:/Users/Val%C3%A9ria/Downloads/TCC%20-%20Tamires%20Nunes%20-%20ok%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Val%C3%A9ria/Downloads/TCC%20-%20Tamires%20Nunes%20-%20ok%20(1).pdf). Acesso em : 18 jan 2023.

SOUSA, T. **Roteiro turístico territórios negros**. Jaguarão (RS), 2017. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/2264/1/ThalesConradodeSousa2017.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SOUSA, V. J.; MARCONDES, D.V.; PEREIRA, C.A. **Análise do Relacionamento Universidade x Empresa: um estudo de caso**. Brazilian Journal of Development, Curitiba (PR), 2020, v.6, n.2, p. 6562-6585. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/6769/5961>. Acesso em: 04 ago. 2022.

SOUZA, J. A.; SILVA, I. L. **O. Estudo de viabilidade: preparação de roteiros turísticos na cidade de Canindé**. 2017. Disponível em: [https://prpi.ifce.edu.br/nl/lib/file/doc1957Trabalho/Projeto\\_de\\_Roteirizacao\\_Turistica.pdf](https://prpi.ifce.edu.br/nl/lib/file/doc1957Trabalho/Projeto_de_Roteirizacao_Turistica.pdf). Acesso em: 20 jul. 2022.

STEINKE, E. T.; FIALHO, E. S. **Projeto coletivo sobre avaliação dos conteúdos de climatologia nos livros didáticos de geografia dos 5º e 6º anos do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Climatologia, v. 20, 1 ago. 2017. Curitiba (PR), 2017, v. 20, p. 71-96. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/rbclima/article/view/13955/7216>. Acesso em: 25 jul. 2022.

STRINI Paulinne, J. S. A.; STRINI Polyanne, J. S. A.; JÚNIOR, R. B. **Metodologia ativa em aulas práticas de anatomia humana: A conjunta elaboração de roteiros**. Ensino em Revista. Uberlândia (MG), 2020, v. 27, n. 2, p. 680-697. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/54070/28710>. Acesso em: 26 jul. 2022.

TEIXEIRA, V, G, V. COSTA, M, C, F, C. SILVA, L, G. **A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA TURISMO INCLUSIVO** – “Revista Psicologia & Saberes”, Maceió (AL), 2019, v.8, n.12. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1055>. Acesso em: 28 fev. 2022.

ZENGO, L.M.; FIORINI, M.L.S.; MANZINI, E.J. **Relatos de alunos cegos sobre o uso do guia vidente como estratégia de locomoção nos ambientes escolares**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília (SP), 2017, v.18, n.2, p. 145-158. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/335173620\\_Relatos\\_de\\_alunos\\_cegos\\_sobre\\_o\\_uso\\_do\\_guiavidente\\_como\\_estrategia\\_de\\_locomocao\\_nos\\_ambientes\\_escolares](https://www.researchgate.net/publication/335173620_Relatos_de_alunos_cegos_sobre_o_uso_do_guiavidente_como_estrategia_de_locomocao_nos_ambientes_escolares). Acesso em: 06 ago. 2022.

## APÊNDICE

### Apêndice 1. Tabela de valorização ponderada das perguntas para homogeneização de pontos

Tabela de valorização ponderada das perguntas para homogeneização de pontos				
Dimensões	Indicador	Perguntas	Peso por Pergunta	Pontos
Dimensão 1	Indicador 1	P1	1,0	3,0
		P2	1,0	
		P3	1,0	
	Indicador 2	P4	1,0	3,0
		P5	1,0	
		P6	1,0	
	Indicador 3	P7	1,0	3,0
		P8	1,0	
		P9	1,0	
<b>TOTAL D1</b>				<b>9,0</b>
Dimensão 2	Indicador 1	P10	0,75	3,0
		P11	0,75	
		P12	0,75	
		P13	0,75	
	Indicador 2	P14	0,75	3,0
		P15	0,75	
		P16	0,75	
		P17	0,75	
	Indicador 3	P18	1,0	3,0
		P19	1,0	
P20		1,0		
<b>TOTAL D2</b>				<b>9,0</b>
Dimensão 3	Indicador 1	P21	1,0	3,0
		P22	1,0	
		P23	1,0	
	Indicador 2	P24	1,0	3,0
		P25	1,0	
		P26	1,0	
	Indicador 3	P27	1,0	3,0
		P28	1,0	
		P29	1,0	
<b>TOTAL D3</b>				<b>9,0</b>
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>27</b>

## Apêndice 2. Documentos de solicitação de perícia de instrumento a ser utilizado na pesquisa

Assunção, terça-feira, 29 de agosto de 2023.

Cara doutora:

LEONILDES SILVA GOMES DE MELLO

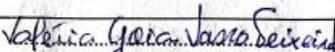
Eu, Valéria Goia Vasco Teixeira, com CI N ° 3339657-4, aluna do Programa de Pós-Graduação em sentido estrito, "Maestría en ciencias de la Educación" da Universidad Tecnológica Intercontinental, do Paraguay, sob a tutela do Prof. Dr. José Asunción González, solicito sua perícia para a validação dos instrumentos que será aplicada na minha pesquisa de tese de mestrado. O mesmo constitui um questionário policotômico com 5 (cinco) opções de resposta (Sem Utilidade; Utilidade Aceitável; Boa Utilidade; Muita Utilidade; Excelente Utilidade.).

A solicitação obedece a uma exigência metodológica acadêmica, para validade dos resultados de pesquisas científicas. O título da tese é "**A Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual**". Enquanto o objetivo geral da investigação é orientado a: "**Mostrar a importância da metodologia ativa para disciplina Turismo Inclusivo.**" Nesse contexto, deseja-se que o instrumento seja congruente com a finalidade pretendida, em seu Conteúdo, Construto e Critério.

Esclareço que, para a elaboração do instrumento foi considerado, em todos os momentos, a congruência entre a *teoria básica dos itens de observação* (Conteúdo técnico - aspecto epistemológico); a *precisão, clareza e simplicidade das variáveis* a serem observadas nas *perguntas* (construto - lógico), e; o *parâmetro* para mensurar o *problema e os objetivos* da pesquisa (Critério), a fim de possibilitar e garantir a sua consistência, com a estrutura geral do projeto de pesquisa.

Feitos os esclarecimentos de rigor, peço-lhe que emita o seu Julgamento de Perita em Investigação Científica, nos espaços reservados para o efeito, na Folha de Validação que acompanha.

Muito grata pela sua colaboração.

  
Valéria Goia Vasco Teixeira  
CI N ° 3339657-4

Se anexam os seguintes documentos:

- 1.- Protocolo de Pesquisa Aprovado.
- 2.- Matriz de instrumentação;
- 3.- Instrumento de pesquisa para validar.
- 4.- Folha de Validação do Instrumento de Pesquisa.

Assunção, terça-feira, 29 de agosto de 2023.

Cara doutora:

VALÉRIA ALVES MONTES

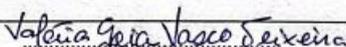
Eu, Valéria Goia Vasco Teixeira, com CI N ° 3339657-4, aluna do Programa de Pós-Graduação em sentido estrito, "Maestría en ciencias de la Educación" da Universidad Tecnológica Intercontinental, do Paraguay, sob a tutela do Prof. Dr. José Asunción González, solicito sua pericia para a validação dos instrumentos que será aplicada na minha pesquisa de tese de mestrado. O mesmo constitui um questionário policotômico com 5 (cinco) opções de resposta (Sem Utilidade; Utilidade Aceitável; Boa Utilidade; Muita Utilidade; Excelente Utilidade.).

A solicitação obedece a uma exigência metodológica acadêmica, para validade dos resultados de pesquisas científicas. O título da tese é "**A Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual**". Enquanto o objetivo geral da investigação é orientado a: "**Mostrar a importância da metodologia ativa para disciplina Turismo Inclusivo.**" Nesse contexto, deseja-se que o instrumento seja congruente com a finalidade pretendida, em seu Conteúdo, Construto e Critério.

Esclareço que, para a elaboração do instrumento foi considerado, em todos os momentos, a congruência entre a *teoria básica dos itens de observação* (Conteúdo técnico - aspecto epistemológico); a *precisão, clareza e simplicidade das variáveis* a serem observadas nas *perguntas* (construto - lógico), e; o *parâmetro* para mensurar o *problema e os objetivos* da pesquisa (Critério), a fim de possibilitar e garantir a sua consistência, com a estrutura geral do projeto de pesquisa.

Feitos os esclarecimentos de rigor, peço-lhe que emita o seu Julgamento de Perita em Investigação Científica, nos espaços reservados para o efeito, na Folha de Validação que acompanha.

Muito grata pela sua colaboração.

  
Valéria Goia Vasco Teixeira  
CI N ° 3339657-4

Se anexam os seguintes documentos:

- 1.- Protocolo de Pesquisa Aprovado.
- 2.- Matriz de instrumentação;
- 3.- Instrumento de pesquisa para validar.
- 4.- Folha de Validação do Instrumento de Pesquisa.

Assunção, terça-feira, 29 de agosto de 2023.

Cara doutora:

NÁDIA MARA DA SILVEIRA

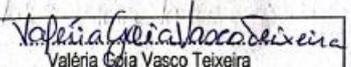
Eu, Valéria Goia Vasco Teixeira, com CI N ° 3339657-4, aluna do Programa de Pós-Graduação em sentido estrito, "Maestría en ciencias de la Educación" da Universidad Tecnológica Intercontinental, do Paraguay, sob a tutela do Prof. Dr. José Asunción González, solicito sua perícia para a validação dos instrumentos que será aplicada na minha pesquisa de tese de mestrado. O mesmo constitui um questionário policotômico com 5 (cinco) opções de resposta (Sem Utilidade; Utilidade Aceitável; Boa Utilidade; Muita Utilidade; Excelente Utilidade.).

A solicitação obedece a uma exigência metodológica acadêmica, para validade dos resultados de pesquisas científicas. O título da tese é "**A Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual**". Enquanto o objetivo geral da investigação é orientado a: "**Mostrar a importância da metodologia ativa para disciplina Turismo Inclusivo.**" Nesse contexto, deseja-se que o instrumento seja congruente com a finalidade pretendida, em seu Conteúdo, Construto e Critério.

Esclareço que, para a elaboração do instrumento foi considerado, em todos os momentos, a congruência entre a *teoria básica dos itens de observação* (Conteúdo técnico - aspecto epistemológico); a *precisão, clareza e simplicidade das variáveis* a serem observadas nas *perguntas* (construto - lógico), e; o *parâmetro* para mensurar o *problema* e os *objetivos* da pesquisa (Critério), a fim de possibilitar e garantir a sua consistência, com a estrutura geral do projeto de pesquisa.

Feitos os esclarecimentos de rigor, peço-lhe que emita o seu Julgamento de Perita em Investigação Científica, nos espaços reservados para o efeito, na Folha de Validação que acompanha.

Muito grata pela sua colaboração.

  
Valéria Goia Vasco Teixeira  
CI N ° 3339657-4

Se anexam os seguintes documentos:

- 1.- Protocolo de Pesquisa Aprovado.
- 2.- Matriz de instrumentação;
- 3.- Instrumento de pesquisa para validar.
- 4.- Folha de Validação do Instrumento de Pesquisa.

### Apêndice 3. Documentos com as folhas de validação de instrumentos de pesquisa acadêmica

FOLHA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA ACADÊMICA	
ABORDAGEM DE PESQUISA	: Quantitativa
NÍVEL DE PROFUNDIDADE DA INVESTIGAÇÃO	: Descritivo
PROJETO	: Não experimental
TIPO DE INSTRUMENTO	: Questionário policotômico (Sem Utilidade; Utilidade Aceitável; Boa Utilidade; Muita Utilidade; Excelente Utilidade.)
MESTRANDA	: Lic. Valéria Goia Vasco Teixeira
TUTOR	: Prof. Doutor José Asunción González
<b>PARECER TÉCNICO DO VALIDADOR</b>	
a) Validade do conteúdo	
<p>A pesquisa apresentada pela Mestranda Valéria Goia Vasco Teixeira, intitulada "A Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual", é de grande relevância para o mundo contemporâneo, pois evidencia a necessidade de valorização do trabalho com o Deficiente Visual (DV) através de um método diferenciado. Ficou claro o esmero da pesquisadora com as análises explicitadas utilizando fontes do seu mundo do trabalho, no qual possui grande domínio e conhecimento, o que resultou em uma Tese de Mestrado rica de evidências reais e de qualidade exemplar.</p>	
b) validade de construção	
<p>A construção da investigação teve uma natureza exploratória em uma realidade vivenciada pela pesquisadora – fator preponderante para o brilhantismo do trabalho apresentado. Acredito que esta Tese de Mestrado pode ser transformada em um livro pelo seu potencial de utilização da realidade e ineditismo em assunto tão relevante.</p>	
c) Validade do critério	
<p>Na Tese de Mestrado intitulada "A Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual" foi possível perceber, claramente, a utilidade e relevância do estudo com a utilização de um modelo testado que gerou resultados muito bem relatados pela Mestranda Valéria Goia Vasco Teixeira,</p>	
<b>JULGAMENTO DO VALIDADOR</b>	
Nome do validador: Leonides Silva Gomes de Mello	
Qualificação acadêmica máxima do validador: Doutorado	
Julgamento de validade: Válido sem ajustes (X); Válido com as configurações recomendadas ( );	
Julgamento de invalidez: Inválido por padrão de: Constructo ( ); Contente ( ); Critério ( )	
Data: 29 de setembro de 2023	
 <p>Documento assinado digitalmente LEONIDES SILVA GOMES DE MELLO Data: 29/09/2023 09:53:34-0300 Verifique em <a href="https://validar.it.gov.br">https://validar.it.gov.br</a></p>	
Assinatura do validador: _____	
No dia 29 do mês de setembro de 2023	

---

**FOLHA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA ACADÊMICA**

ABORDAGEM DE PESQUISA	: Quantitativa
NÍVEL DE PROFUNDIDADE DA INVESTIGAÇÃO	: Descritivo
PROJETO	: Não experimental
TIPO DE INSTRUMENTO	: Questionário policotômico (Sem Utilidade; Utilidade Aceitável; Boa Utilidade; Muita Utilidade; Excelente Utilidade.)
MESTRANDA	: Lic. Valéria Goia Vasco Teixeira
TUTOR	: Prof. Doutor José Asunción González

**PARECER TÉCNICO DO VALIDADOR**

- a) Validade do conteúdo – Depois da análise da pesquisa acadêmica, percebe-se que a mesma tem **excelente utilidade**
- b) validade de construção – Diante da análise da pesquisa acadêmica, considera-se a mesma também tem **excelente utilidade**
- c) Validade do critério – Em se tratado do critério da pesquisa acadêmica julga-se a mesma com **excelente utilidade**

**JULGAMENTO DO VALIDADOR**

Nome do validador: Valéria Alves Montes

Qualificação acadêmica máxima do validador: Doutorado

Julgamento de validade: Válido sem ajustes (X); Válido com as configurações recomendadas ( );

Julgamento de invalidez: Inválido por padrão de: Constructo ( ); Conteúdo ( ); Critério ( )

Data: 21/09/2023

Assinatura do validador: *Valéria Alves Montes*

No dia 21 do mês de setembro de 2023

**FOLHA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA ACADÊMICA**

**ABORDAGEM DE PESQUISA:** Qualitativa

**NÍVEL DE PROFUNDIDADE DA INVESTIGAÇÃO:** Teórica/prática/Método Ativo

**PROJETO:** experimental/prático

**TIPO DE INSTRUMENTO:** Trabalho de campo/prática, metodologia ativa - Questionário fechado dicotômico (Sim)

**MESTRANDA:** VALÉRIA GOIA VASCO TEIXEIRA

**TUTOR:** Prof. Doutor José Asunción González

**PARECER TÉCNICO DO VALIDADOR**

**a) Validade do conteúdo**

Após análise técnica, torno pública a validade do conteúdo apresentado no Projeto de Pesquisa: "A Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual", que tem como objetivo: criação de um método ativo para formação do profissional do turismo inclusivo, visando: demonstrar, com base na prática testada no Curso de Gestão de Turismo do IFAL/Campus Maceió, a utilidade e o funcionamento do Método Ativo Geral Inclusivo (MAGI); descrever como a aquisição do conhecimento dos conteúdos da disciplina Turismo Inclusivo pode ser mais atuante e participativa com a adoção do MAGI; reforçar a validade do método ativo experimental simulado (MAES) para o desenvolvimento do profissionalismo dos alunos da disciplina Turismo Inclusivo; e especificar a eficácia do Método Ativo de Prática Profissional Real (MAPPER) para a disciplina Turismo Inclusivo. Nesse sentido, considero válido o conteúdo referenciado, visto que o mesmo concentra as teorias necessárias para o embasamento teórico da pesquisa, bem como subsidia seu alinhamento metodológico.

**b) Validade de construção**

Após a análise e avaliação do processo de construção/elaboração da pesquisa apresentada, e diante das perspectivas construídas ao longo do processo de escrita, considerando justificativa, fundamentação, metodologia e proposta de análise dos dados, considero válida a construção do projeto de pesquisa avaliado.

**c) Validade do critério**

Diante da análise e do julgamento acerca dos critérios de pesquisa do projeto: "A Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual", julgo apropriados sua metodologia, construção e planejamento.

**JULGAMENTO DO VALIDADOR**

**Nome do validador:** Profa. Dra. Nádia Mara da Silveira

**Qualificação acadêmica máxima do validador:** Doutora em Linguística (UFAL)

**Julgamento de validade:** Válido sem ajustes (x); Válido com as configurações recomendadas ( )

**Julgamento de invalidez:** Inválido por padrão de: Construção ( ); Conteúdo ( ); Critério ( )

**Data:** Maceió/AL/Brasil, 21 de setembro de 2023

**Assinatura do validador:** \_\_\_\_\_

*Nádia Mara da Silveira*

No dia 21 do mês de setembro de 2023.

## Apêndice 4. Instrumento de investigação I

### INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO

**Caro/a entrevistado (a), professor (a).** Sou estudante do Programa de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Tecnológica Intercontinental. Estou realizando esta pesquisa como trabalho de conclusão do Programa. O tema foca "**A Importância do Método Ativo na Disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual**", cujo objetivo é **Mostrar a importância da metodologia ativa para disciplina Turismo Inclusivo**. O resultado da pesquisa estará disponível na biblioteca da Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC e em poder da pesquisadora. Será salvaguardada na investigação a identidade e o respeito pelos posicionamentos das pessoas envolvidas. Sua colaboração é de suma importância para a eficácia desta investigação. Cada pergunta deste questionário é subjetiva e a resposta é de acordo com sua percepção. Pode marcar com um X a opção que estiver conforme seu conhecimento ou observação. *Marque somente 01 (uma) opção, onde: 1 = Sem Utilidade; 2 = Utilidade Aceitável; 3 = Boa Utilidade; 4 = Muita Utilidade; 5 = Excelente Utilidade.*

Dim.1	Segundo a sua percepção, como estudante da disciplina do Turismo Inclusivo, qual o nível de <b>utilidade do método geral inclusivo (MAGI)</b> para apropriação dos seguintes <b>conteúdos disciplinares</b> ?	Escala				
		1	2	3	4	5
Utilidade do MAGI	1. Acessibilidade dos deficientes visuais?					
	2. Princípios da inclusão?					
	3. Viabilização do turismo para o DV?					
	4. Desenvolvimento de habilidades funcionais?					
	5. Apropriação de técnicas metodológicas?					
	6. Resolução de problemas reais?					
	7. Atitude de respeito aos DV?					
	8. Atitude de empatia com os DV?					
	9. Atitude de paciência com os DV?					
Dim.2	Segundo a sua percepção, como estudante da disciplina de Turismo Inclusivo, qual é o nível de <b>validade do Método Ativo experimental simulado (MAES)</b> para aprendizagem dos <b>seguintes elementos</b> ?	1	2	3	4	5
Validade do MAES	10. Autonomia profissional?					
	11. Reflexão sobre a prática?					
	12. Observação não participativa?					
	13. Guiamento profissional?					
	14. Protagonismo empático?					
	15. Simulação com olhos vendados?					
	16. Audiodescrição?					
	17. Simulação de mobilidade urbana?					
	18. Competências colaborativas conceituais?					
	19. Competências colaborativas procedimentais?					
	20. Competências colaborativas atitudinais?					
Dim.3	Segundo a sua percepção, como estudante da disciplina de Turismo Inclusivo, qual é o nível de <b>eficácia do Método Ativo de prática profissional real (MAPPER)</b> para aprendizagem dos <b>seguintes elementos</b> ?	1	2	3	4	5
Eficácia do MAPPER	21. Articulação do conhecimento teórico-prático?					
	22. Condução do turista DV?					
	23. Contextualização do cenário do roteiro?					
	24. Locomoção e mobilidade urbana?					
	25. Segurança profissional do estudante?					
	26. Transformação efetiva dos saberes profissionais?					
	27. Vivência da aceitação do DV?					

	28. Vivência da humildade com o DV?					
	29. Vivência da compreensão ao DV?					

**Muito obrigada pela sua colaboração.**

## Apêndice 5. Instrumento de investigação I

**INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO**

Caro interveniente (de, professor (de), São estudante da Proposta de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Tecnológica Interdisciplinar, sobre realização está prevista como trabalho de conclusão do Programa, O tema é: "A importância do Método Ativo na disciplina Turismo Inclusivo para o Atendimento do Turista Deficiente Visual", cujo objetivo é Mostrar a importância da metodologia ativa para disciplina Turismo Inclusivo. O resultado da proposta será disponível na biblioteca da Universidade Tecnológica Interdisciplinar - UTIC e em sites de pesquisas. Será salvaguardada na investigação e identidade e a respeito pelo processo de avaliação das práticas envolvidas. Sua colaboração é de suma importância para a eficácia desta investigação. Cada pergunta desta questionário é subjetiva e a resposta é de acordo com sua percepção. Pode marcar com um X a opção que melhor reflete seu conhecimento ou observação. Marcar somente 01 (uma) opção, onde: 1 = Sem Utilidade; 2 = Utilidade Aceitável; 3 = Boa Utilidade; 4 = Muita Utilidade; 5 = Excelente Utilidade.

		Escala				
		1	2	3	4	5
Dim.1  Utilidade do MAGI	Segundo a sua percepção, como estudante da disciplina de Turismo Inclusivo, qual o nível de <b>utilidade do método geral inclusivo (MAGI)</b> para apropriação dos seguintes conteúdos disciplinares?					
	1. Acessibilidade dos deficientes visuais?					/
	2. Princípios do inclusão?					/
	3. Viabilização do turismo para o DV?					/
	4. Desenvolvimento de habilidades funcionais?					/
	5. Apropriação de técnicas metodológicas?					/
	6. Resolução de problemas reais?					/
	7. Atitude de respeito aos DV?					/
	8. Atitude de empatia com os DV?					/
9. Atitude de paciência com os DV?					/	
Dim.2  Validade do MAES	Segundo a sua percepção, como estudante da disciplina de Turismo Inclusivo, qual é o nível de <b>validade do método ativo experimental simulado (MAES)</b> para aprendizagem dos seguintes elementos?	1	2	3	4	5
	10. Autonomia profissional?					X
	11. Reflexão sobre a prática?					/
	12. Observação não participativa?					/
	13. Guiamento profissional?					/
	14. Protagonismo empírico?					/
	15. Simulação com olhos vendados?					/
	16. Audiodescrição?					/
	17. Situação de mobilidade urbana?					/
	18. Competências colaborativas conceituais?					/
19. Competências colaborativas procedimentais?					/	
20. Competências colaborativas atitudinais?					/	
Dim.3  Eficácia do MAPPER	Segundo a sua percepção, como estudante da disciplina de Turismo Inclusivo, qual é o nível de <b>eficácia do método ativo de prática profissional real (MAPPER)</b> para aprendizagem dos seguintes elementos?	1	2	3	4	5
	21. Articulação do conhecimento teórico-prático?					/
	22. Condução do turista DV?					/
	23. Contextualização do cenário do roteiro?					/
	24. Locomoção e mobilidade urbana?					/
	25. Segurança profissional do estudante?					/
	26. Transformação efetiva dos saberes profissionais?					/
	27. Vivência de socialização do DV?					/
	28. Vivência da humildade com o DV?					/
29. Vivência da compreensão ao DV?					/	

Muito obrigada pela sua colaboração.